# AS TEREZAS


ORGANIZAÇÃO
Irenita da Silva
8ª Coordenadoria Regional de Educação
Grupo de Trabalho Antirracista
Santa Maria - RS

# AS TEREZAS

ORGANIZAÇÃO
Irenita da Silva
8ª Coordenadoria Regional de Educação
Grupo de Trabalho Antirracista

SANTA MARIA, 2025

**EDITORA UFN**
Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 305
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1203

**editora.ufn.edu.br**

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**
Fagner Millani
Lucio Pozzobon de Moraes

**CAPA**
Rafaela Vasconcelos

**PINTURA DA CAPA**
"Femme noire assise de feice", de Félix Vallotton, 1911*

**ILUSTRAÇÕES DA CAPA**
Freepik (adaptado)

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**
Lucio Pozzobon de Moraes

T316 As Terezas
/Organização : Irenita da Silva ; 8ª Coordenadoria Regional de Educação - Santa Maria, RS : Editora UFN, 2025.
170 p. : il.

ISBN: 978-65-5852-346-8 (online)
ISBN: 978-65-5852-347-5 (impresso)

1. Educação Antirracista 2. Mulher Negra I. Silva, Irenita da II. 8ª Coordenadoria Regional de Educação
CDU 323.14

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB 10/1491

*A pintura de uma mulher negra feita pelo artista francês Félix Vallotton ("Femme noire assise de face"), foi feita em 1911 e é associada, no Brasil, à figura de Tereza de Benguela. Trata-se de uma arte de óleo sobre tela e de uma coleção privada. Domínio Público. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/07/quem-foi-tereza-de-benguela-e-qual-a-sua-importancia-para-a-historia-das-mulheres-negras

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es). A Editora UFN não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

## “TEREZAS”

*“Gosto de dizer ainda que a escrita é para mim o movimento de dança-canto que o meu corpo não executou, é a senha pela qual eu acesso o mundo”.*

**Conceição Evaristo - Escritora**

A 8ª Coordenadoria Regional de Educação, situada na Av. Presidente Vargas, 1052, em Santa Maria, abrange 23 municípios, 95 escolas, 2.632 professores, 732 servidores e um total de 27.800 estudantes. Dentre estas, 15 escolas de Tempo Integral, com 1.216 matriculas. Com o intuito de trabalhar o tema da Educação Antirracista, com enfoque para a mulher negra, partimos do pressuposto do referido em 1992, quando, no dia 25 de julho, ocorre o primeiro encontro de Mulheres Negras Latinas e Caribenhas; em Santo Domingo, Capital da República Dominicana. A partir daí a ONU reconhece esse dia, como o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, em que as mesmas propõem a união dessas mulheres e denunciam o racismo e o machismo enfrentado por mulheres negras, não só nas Américas, como também em outros lugares. No decorrer dos dias, surgiram novos olhares. Com isto, outras frentes de discussão somaram-se e leis foram criadas, tais como: No Brasil, Lei nº 12.987, em 2 de junho de 2014; em Santa Maria, Lei n.º 6.638, em 23 de junho de 2022 e no Estado do Rio Grande do Sul. Lei Nº 16.150, em 18 de julho de 2024.

A Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/RS) lançou, em 2022, o Programa Estadual de Educação Antirracista, tendo como objetivo “organizar as ações da Secretaria de Educação para o desenvolvimento da Educação Antirracista, expressa sobretudo na garantia efetiva do direito à aprendizagem de estudantes negros, indígenas e quilombolas” e para que essa política se efetive na práxis pedagógica em todas as escolas e salas de aula da rede estadual.

Em consonância com a Secretaria de Educação, a Coordenadoria instituiu o Comitê Antirracista para contribuir na elucidação da temática, bem como atuar junto aos eventos e atividades realizadas nas escolas.

Aditando-se a esta pauta, temos o tema especifico, referente a Tereza de Benguela, comemorado em 25 de julho como Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, exemplo de luta e inspiração, para outras mulheres, que ao ser referendada em sua data, a 8ª Coordenadoria Regional de Educação ousou dar visibilidade a história das mulheres que constroem a educação nas escolas e que tenham trabalhos significativos nas comunidades de sua abrangência.

Por esta razão, objetivando dar conhecimento sobre a história de Tereza de Benguela e outras mulheres líderes, deseja inspirar novas gerações com história de coragem, superação e liderança a partir de ações que contemplem emancipação e empoderamento feminino, com destaque à importância feminina no contexto histórico, social e cultural.

O pensar sobre a vida destas mulheres ocorreu a partir de discussão acerca do tema, com o surgimento da Lei Nº 6.638, de 23 de Junho de 2022, que instituí o Dia Municipal de Tereza de Benguela e da Mulher Negra no Município de Santa Maria. No ano de 2023, a Coordenadoria Regional de Educação, participou como convidada, nas atividades alusiva a data, incentivando as escolas para trabalharem a temática e o resultado foi um banner contendo fotos dos trabalhos realizados pelas escolas (contracapa desta edição)

No decorrer deste ano de 2024, ao abordarmos o tema, surgiu a proposta de conhecermos "a Tereza" presente em cada escola, onde as mesmas se organizassem e pudessem relatar sua trajetória. Diante do exposto, nosso Coordenador Regional Professor José Luis Viera Eggres, empolgado e grande incentivador em nossos projetos, falou: "Quem sabe fazermos um livro?" compramos a ideia e saímos em busca de parceria para tal finalidade. A Universidade Francisca - UFN, assumiu conosco a intensão de confeccionarmos um e-book. Assim, organizamos o material, que foi chegando de cada escola, relatando histórias "cheinhas" de surpresas, experiências e sonhos, para fazermos esta pérola tão valiosa: A Vida das "Terezas". Ao tecer cada história trazida, descobre-se um mundo de pessoas envolvidas, juntamente a cada uma das mulheres citadas. São vidas envolvidas em outras vidas, que tocam o individual e o coletivo e vão formando o acontecer da Educação Antirracista, cada uma a seu modo, a seu tempo.

São quarenta e três representantes, com retorno significativo, numa representatividade de dezesseis municípios, chegando a professores, alunos e comunidade em geral.

Queremos que este projeto chegue a muitos lugares, seja pela divulgação nas mídias digitais ou na forma impressa; sendo esta segunda opção, o próximo voo a ser alçado.

Ao conhecer cada relato, da vida das "Terezas", há um envolvimento quase místico nestas histórias de luta e de superação, onde as memórias e as narrativas são o passaporte para alavancar a sua realidade. Que estes primeiros passos possam inspirar muitas outras "Terezas" a contar suas histórias, seus legados de contribuição na sociedade, pois acreditamos que a visibilidade das "Terezas de todos os lugares" permite que a história seja imortalizada e contada numa outra perspectiva.

Professora Irenita da Silva
Santa Maria, 29 de outubro de 2024

# Maria
## Júlia Ferreira

*EEEM Reinoldo Emílio Block*
*São Sepé - RS*

**Comunidade Vó Júlia** do remanescente dos Quilombos.

Um pouco da história dessa mulher...

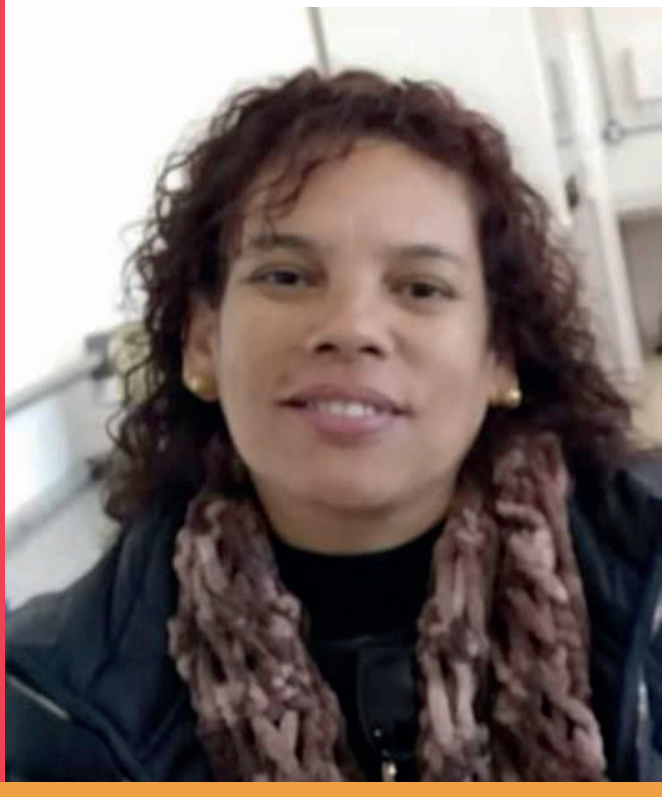
Maria Júlia Ferreira, nasceu em 08 de março de 1921, no município de São Sepé na localidade de Tupanci (3º distrito).

Foi uma das primeiras moradoras da Vila Block, segundo familiares e amigos era uma pessoa religiosa, trabalhadora, alegre, generosa e divertida, apesar das dificuldades da vida que enfrentava. Mulher batalhadora que sempre proveu o sustento da família. Para isso não escolhia trabalho, o que viesse ela fazia. Desde cedo trabalhou em propriedades rurais da região como cozinheira e de serviços de limpeza. Porém, não só disso ela vivia, pois na necessidade até carregar sacas de arroz fazia nos engenhos. Trabalha como "homem" alguns diziam devido sua dedicação e esforço, para ela não existia mal tempo, inclusive a cada parto ficava apenas uns dias em casa e já voltava a trabalhar. Ajudou a criar filhos de outras famílias e para alguns foi ama de leite. Casou-se três vezes e teve 11 filhos,23 netos, 26 bisnetos e 04 tataranetos. Apesar do pouco tempo que tinha para ficar com os filhos, foi mãe dedicada e zelosa.

O legado de Maria Júlia é ter sido exemplo de mulher, não mediu esforços para dar uma vida digna aos filhos. Mulher valente admirada por quem a conhecia por sua persistência, foi inspiração e uma liderança em sua comunidade. Não deve ser por acaso que nasceu no dia dedicado às mulheres, data essa que simboliza a luta histórica das mulheres.

Sua existência foi uma lição de vida para muitas pessoas, principalmente seus familiares. Será inspiração pelas vezes que venceu as dificuldades e pelas que não desistiu. Sua vida não foi fácil, mas não perdeu seu jeito alegre, divertido de vivê-la

Devido seu exemplo de vida, seu nome foi escolhido para representar a **Comunidade Vó Júlia** do remanescente dos Quilombos. Certificado pela Fundação Cultural dos Palmares concedida em 21 de janeiro de 2024.



# Mildredes
## Trindade Rodrigues

*Professora do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo - Cacequi - RS*

Sou uma mulher negra, filha única de pais negros, com 55 anos. Minha família materna de raiz negra, meu pai negro, pois meu avô era, já minha avó era branca com toda sua ascendência. Era racista.

Ela era separada e morava com minha prima branca. Nossa casa era no terreno dela, assim minha avó

nos tratava, as duas como brancas. Minha mãe, quando estávamos sozinhas, sempre me explicava que éramos negras e tinha beleza no cabelo difícil de pentear, mas depois dos cachinhos prontos, ficavam lindos! Imaginem a cabeça! Entender as duas visões diferentes. Lembro que no momento de ir para a escola, minha avó cogitou para eu aprender em casa, para me poupar de racismo que eu poderia sofrer e por me amar, queria me poupar. Meu pai disse que não era solução. Eu precisava enfrentar que ele aprendeu assim, "estando nos lugares".

Com dois anos e meio, meus pais se separaram, eu e a mãe continuamos na casa e ele foi morar com minha madrasta, branca e que não gostava de mim. Até os 7 anos, a minha 1ª infância foi marcada por muita violência física (na cabeça, pois não aparecia) e verbal, falas racistas, violência psicológica. Mas na frente dele, me tratava como se eu fosse muito querida.

Quando fui estudar aos 7 anos, minha mãe foi trabalhar em uma casa de família. Eu junto! Fui acolhida por todos como uma 4ª filha. Participávamos de tudo junto com eles. Eu ajudava em pequenas tarefas, não que pedissem, mas gostava de ajudar. E minha mãe sempre frisou que ela vivia por mim e que os estudos tinham que ser a parte mais importante a me dedicar. Pois quando o racismo dissesse que não, os estudos diriam que sim. Que eu acreditasse!

Os patrões dela, que foram, são amigos e família, também me ajudaram com os estudos. Assim, após concluir o ensino fundamental em escola pública, cursei o Ensino médio Magistério e a Faculdade de Pedagogia. Até conseguir o crédito educativo, hoje FIES, eles pagaram as 1ªs parcelas, metade eles e a outra eu, que já trabalhava. Fui a primeira da casa, as das "filhas" a cursar faculdade. Como todos tive adolescência, claro! Tranquila, pois a vó não gostava, o pai não estava ali mas não admitia que eu saísse. Só fui para balada depois dos 18! Enquanto isso surgiram outras oportunidades. Foi uma surpresa quando recebi um convite para participar de um desfile de modas. Novidade na cidade e para mim, então! Salto pela 1ª vez na vida e andei como se usasse sempre. Participei de muitos e era a única negra. Era como uma outra dimensão. E veio o convite para candidata à rainha de Cacequi. No momento disse não, pois o pai não gostava que eu "modelasse", com medo que negligenciasse os estudos.

Nesse momento já tinha vivido algumas discriminações nos desfiles: caras, bocas, piadinhas com indiretas que procurei tentar "tirar de letra". Tentava ! Ao ganhar o título de rainha da minha cidade, foi um sentimento de vencer, ultrapassar tantas barreiras, dificuldades. Chegar num lugar e ocupar espaços que eu não poderia, porque disseram lá atrás, que não era para mim. E eu era a única candidata negra. Vieram outros concursos até que quando ganhei como rainha da indústria e comercio, com ginásio lotado, ouvi da candidata que tinha certeza que eu ganharia a frase: "que ódio perder para uma negra "!

Então fiz o curso de modelo e manequim, tendo o registro na minha carteira de trabalho, como tal. Nesse curso, recebi convite dos responsáveis, que vieram para nossa formatura, para morar em São Paulo e ser agenciada pela FORD MODELS BRASIL, mas meu pai não deixou, minha mãe voto vencido.

Ao ingressar na faculdade, fiz 4 dias de vestibular e na época não existia política de cotas. Cursei na UNIJUÍ, Pedagogia. No momento era a 5ª melhor universidade do Brasil e passei em 5º lugar classificação geral dos cursos de regular e de férias e em 1º lugar no regime de férias. Fui a 1ª diretora municipal mais jovem e negra, eleita por voto direto da comunidade escolar, após um empate, sendo este fato inédito nas eleições municipais. Fator desempate: estar concluindo Pedagogia.

Neste relato, com uma pequena parte da minha história, me sinto parte de uma parcela de mulheres negras se fortalecendo, vivendo e buscando a chegar, de marcar espaços, constituídas de si, das suas histórias de vidas, empoderadas da consciência do racismo para trabalhar sobre para a então superação.

Consciente que é processo lento, mas possível! Durante alguns eventos, sejam de ordem que for, temos a esperança que o ser humano vai ser melhor quando aquele momento difícil passar, mas não é o que acontece e já tivemos ultimamente, mas em processo e vamos acreditar.

Minha pele é preta sim e quando eu deixo a luz da alma passar, as duas brilham juntas.

LEMA: VIVER E HONRAR AS TRADIÇÕES
C.T.G
7 JANEIRO 1958
CAL. OSÓRIO

# Nilza


## Catarina Pinheiro Ribeiro Santos

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Dario Vitorino Chagas - Cacequi - RS*


**Uma história de dignidade, respeito e muita luta.**

Foi no 2º Distrito de Cacequi, na localidade de Umbú que nasceu e cresceu a "nossa Tereza de Benguela", a representante do nosso povo, da nossa comunidade,

mulher forte e aguerrida que lutou e ainda luta pelas causas da mulher rural e da agricultura familiar.

Dona Nilza Catarina Pinheiro Ribeiro Santos (apelido: PATACA), nascida na localidade de Sobradinho, no dia 07/01/1960, em uma ruína de capim e chão batido, com parteira de campanha (Dona Joana) que recebeu como pagamento dois peixes que a família costumava manter no varal pois não havia geladeira na época.

Cresceu, criou seus filhos e netos, todos estudaram em nossa Escola, inclusive ela chegando até a 3º série, quando precisou parar de estudar para trabalhar e auxiliar no sustento da família.

Dona Nilza com 13 anos começou a trabalhar em casas de família como doméstica, depois decidiu para e iniciou seu próprio trabalho plantando e criando animais para seu sustento e de sua família, agora com família constituída. Casou-se, formou uma família com sete filhos.

Ela criou um grupo de mulheres residentes na própria comunidade com o intuito de que elas produzissem para o próprio sustento. Assim, conseguiu reunir diversas famílias que se transformaram em suas seguidoras. Elas construíram uma horta comunitária (se desenvolve a partir da utilização de áreas públicas dentro da cidade fazendo o seu aproveitamento para a produção de alimentos, através do trabalho voluntário e solidário da comunidade monitorados por uma equipe de técnicos que utiliza o sistema de produção agroecológico). Destas plantações as mulheres conseguiam gerar renda suficiente para auxiliar nos gastos da família. Todas trabalhando juntas, vendendo sua produção.

Dona Nilza conseguiu com todo seu esforço, muita luta e determinação condições suficientes para conquistar sua casa própria (local onde hoje reside e trabalha) e suas próprias terras.

Seu trabalho teve importante impacto na vida dela e de todas as mulheres de seu grupo, uma vez que com esse trabalho cada mulher conseguia gerar e retirar dali todo seu sustento.

Trabalhando com as hortas comunitárias e sempre em prol da agricultura familiar e das mulheres rurais, conquistou alguns troféus em eventos realizados pelo SENAR-RS.

Dona Nilza é uma mulher digna de respeito, pela sua honestidade e força de vontade. Construiu a sua vida, suas terras, seu grupo de mulheres rurais e tudo que conquistou foi com o suor do seu trabalho. Muito caprichosa, paciente e engenhosa. Mesmo com os seus 64 anos, ela ainda é muito ativa, gostava de cuidar de suas flores, jardins, hortas, ovelhas, porcos, estava sempre na lida.

RAINHA
TEREZA

# Lílian
## Rodrigues dos Santos

*Escola Estadual de Educação Básica D. Antônio Reis*
*Faxinal do Soturno - RS*

Sou Lílian Rodrigues dos Santos, tenho 27 anos, sou professora de ciências e biologia. Trabalho desde os 16 anos, iniciei minha vida profissional no comércio através do programa de estágio do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Sou bióloga licenciada, terceira da

família a ter graduação e primeira a trabalhar na área de formação. Pelo fato de ser uma jovem preta como professora, causei impacto quando iniciei na escola, principalmente nos alunos pretos que se sentiram representados e externaram isso.

Filha mais nova de mãe doméstica, Juranda, e pai porteiro, José Luis. Minha infância teve altos e baixos, referente à saúde. O que lembro muito da minha infância são as idas para a escola com minhã irmã, Laís, pois íamos sozinhas e ela sempre cuidando de mim. E também o fato de ver ela se formando no ensino superior, fez com que eu visse que eu também poderia ter essa realização.

Minha educação iniciou em escola municipal, passando por escola particular com bolsa de estudos e em seguida passando pela rede estadual até chegar à Universidade Federal de Santa Maria passando no meu primeiro vestibular, assim obtendo a graduação em Ciências Biológicas, sou Especialista em Metodologia do Ensino em Biologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter e Técnica em Meio Ambiente pelo Colégio Politécnico da UFSM. A primeira profissão que sonhei, foi ser professora, mas como toda criança mudei algumas vezes de pensamento, quando finalmente precisei escolher sabia que queria algo voltado à biologia, pelo amor que obtive no ensino médio ao aprender genética e lembrar que algumas professoras que me inspiravam e incentivavam eram biólogas. Na graduação, me deparei novamente em escolher entre bacharelado e licenciatura, optei pela minha escolha de criança em ser professora e em seguida ingressei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o que fez com que eu percebesse que eu estava na escolha certa. Antes de me formar decidi entrar no curso técnico em meio ambiente e nesse curso me encontrei mais ainda, na educação ambiental que hoje é a minha paixão.

**Desenvolvimento da Carreira**

Primeiros passos na carreira profissional: Tenho um pouco mais de 4 anos de formada, demorei dois anos para entrar no magistério, nesse tempo procurei me especializar para poder me preparar melhor para quando finalmente atuasse na educação, agora em agosto fazem 2 anos que estou

atuando como professora, e a Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis é a minha primeira atuando como professora regente. Ainda considero que estou nos meus primeiros passos, mas nesses dois anos tenho aprendido muito a cada dia.

Principais conquistas e marcos importantes: para mim, ter me formado no ensino superior e atuar na área.

Mudanças significativas e evoluções na trajetória profissional: a maior evolução acredito que seja a flexibilidade em sala de aula, e a sensibilidade com os estudantes, sempre estando disposta a ouvi-los.

**Realizações e Contribuições**

Principais realizações e contribuições para a sua área de atuação: Poder trabalhar em uma ONG voltada para a preservação e educação ambiental, participar do Projeto Pé na Areia voltado para crianças amparadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na cidade de Rio Grande - RS, além de palestrar em escolas e em curso superior.

Impacto de seu trabalho na sociedade ou na sua área específica: Sensibilizar crianças e adolescentes quanto a importância de cuidarmos do meio ambiente, para que não prejudiquemos a nossa e as gerações futuras.

**Vida Pessoal**

Informações sobre a vida pessoal, incluindo casamento, filhos: solteira, não tenho filhos, gosto de viajar e de estar com meus sobrinhos, Filipe e Stella.

Como a vida pessoal influenciou sua carreira e vice-versa: ao me deparar com hábitos que os vizinhos tem e também associando com o meu conhecimento acaba uma área influenciando na outra, pois com meus conhecimentos posso em uma simples conversa falar sobre o cuidado do meio ambiente, e também em aula posso usar exemplos que vejo ao meu redor.

**Legado e Impacto**

Reflexão sobre o legado deixado pela pessoa: Sempre que ensina procura demonstrar sensibilidade perante as dificuldades dos estudantes, procurando incentivando e aconselhando a estudar, e assim saber que na vida sempre há desafios e que o importante é tentar superá-los.

Como ela é lembrada e o impacto duradouro de suas contribuições: Lembrada por ser uma professora acessível, que busca facilitar o entendimento do estudante.

**Conclusão**

Resumo final da vida e realizações da pessoa: Espero influenciar ainda mais os estudantes para que eles busquem conhecimento e entendam que isso pode fazer com que eles realizem seus sonhos. Assim como sensibilizá-los sobre questões ambientais.

Considerações finais sobre sua importância e influência: Sinto-me honrada com a admiração dos alunos, pais e familiares pelas minhas características: mulher, jovem e preta. Dessa forma, conquistando a simpatia dos estudantes e incentivando a irem em busca do conhecimento.

# Naja

## Beatriz Brites Gonçalves

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*São Domingos Sávio - Faxinal do Soturno - RS*

Sou Naja Beatriz Brites Gonçalves, professora do ensino fundamental dos anos finais das disciplinas de Geografia e História da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio, em Faxinal do Soturno - Santos Anjos. Pois já faz dez anos que trabalho nessa

escola do campo, com muito orgulho. Sou formada em Filosofia (Licenciatura Plena) e especialista em:Sociologia e Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar. Sou filha de Alexandre Soares Gonçalves e Noemia Brites Gonçalves.

Sou filha de Alexandre Brites Gonçalves e Noemia Brites Gonçalves (ambos já falecidos), meus pais tiveram oito filhos.

Meu pai era negro, natural da cidade de Formigueiros-RS, era analfabeto e sua profissão era comerciante autônomo. Já minha mãe, também negra, natural de Santa Maria-RS, estudou até o 5º ano ginasial e era funcionária pública federal.

Minha infância foi muito feliz com meus pais e irmãos. Meus pais sempre nos incentivaram a estudar, porque a única herança que eles poderiam nos deixar era a oportunidade de sermos alguém na vida profissional. Como eles não tinham muita escolaridade, queriam que todos nós estudássemos e concluíssemos uma faculdade.

Estudei sempre em escola estadual, concluindo o ensino médio no ano de 1984 na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Coronel Pilar. Para adquirir mais conhecimento para minha vida profissional, realizei uma faculdade no curso de Filosofia (Licenciatura Plena) no ano de 1994, que terminei dezembro em 1997 na UFSM, RS. Também realizei pós-graduação em Sociologia em 2016 na UFRGS e em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar em 2017 na UNINTER, para aprofundar ainda mais meus conhecimentos.

**Primeiros passos na carreira profissional**

Principais conquistas e marcos importantes

- Escola Cooperativista de Ensino Fundamental de Santa Maria, exercendo a, função de professora de filosofia para o Ensino Fundamental, desde 01 agosto de 2003 a 31 julho de 2004.
- Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, exercendo a função de professora de Filosofia para o Ensino médio, desde 25 de fevereiro de 2006 a 06 de junho de 2007.

- Escola Estadual de Ensino Médio Rocha Vieira, em Dilermando de Aguiar, exercendo a função de professora de Filosofia para Ensino Fundamental e Médio, desde23 de agosto de 2024 a 29 de fevereiro de 2008.
- Escola Estadual Coronel Pilar, exercendo a função de professora de Filosofia e Sociologia do Ensino Médio, desde 12 de setembro á 29 de fevereiro de 2008.
- Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara, exercendo a função de professora de Filosofia no ano de 09 de agosto de 2011 até dezembro de 2011.
- Escola Básica Estadual DR Paulo Devanir Lauda, exercendo a função de professora de filosofia e disciplina de ensino Religioso de 28 de fevereiro de 2012 até dezembro de 2012.
- Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis, exercendo a função de professora de geografia de 06 de outubro de 2022 até presente data.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio, em Faxinal do Soturno - Santos Anjos. Escola São Domingo Sávio de 2013 até presente data.

**Realizações e Contribuições**

Principais realizações e contribuições para a sua área de atuação

- II Seminário Internacional Negritude na escola e III Seminário Municipal Educação e Diversidade Étnico-Cultural, Santa Maria -RS, 23 a 25 de agosto de 2007. Estudo Afro-brasileiro--UFSM, 8ª CRE E SCME, 26 hs.
- Fórum Mundial de Educação de Santa Maria -Educação: Economia Solidária e Ética Planetária, Santa Maria - RS,28 e 31 de maio de 2008, SMD de Santa Maria-RS, MOBREC, UFSM,40h.
- Curso de Libras, Santa Maria -RS, 28 e 31 de maio 2008, SMD de Santa Maria-RS, MOBREC, UFSM, 40h.

- Curso do Ensino Religioso, Santa Cruz-RS, 17 de abril a 17 de setembro de 2012, UNISC, 60h.
- Curso "Filosofando Sobre a Webquest", Santa Maria- RS, 30 de junho a 17 de novembro de 2006, 8º CRE - Santa Maria - RS, 54h.
- Curso de Informática, Santa Maria-RS, 12 de junho de 2024 a 10 de 2010, FUNDAE, 180h.
- Curso de Auxiliar de Educação Infantil, Santa Maria-RS,02 de maio de 2008 a 05 de setembro de 2008, FUNDAE,80h.
- Curso de educação Educação Antirracista, (EAD) Santa Maria--RS, 02 de abril de 2024 até 2025, SEDUC, 20h.

**Impacto de seu trabalho na sociedade ou na sua área específica**

Oficinas ministradas com temas da área educacional

- II Seminário Internacional Negritude na escola e III Seminário Municipal Educação e Diversidade Étnico-Cultural, Santa Maria - RS, oficina pedagógica Filosofia e sociologia, Conteúdo Afro-brasileiros nas escolas em 23 de agosto de 2007. Estudo Afro-brasileiro - UFSM, 8º CRE E SCME. Fames, Santa Maria-RS.
- Questões Sociais, Mostra pedagógica e Literária-Colégio Estadual Coronel Pilar, Santa Maria - RS, 27 de dezembro de 2007.
- "Os Problemas de Junior", Fórum Mundial de Educação Santa Maria-RS,31 de maio de 2008.
- Autoestima: Viver é não tem a vergonha de ser feliz, Fórum Mundial de Educação Santa Maria-RS, 31 de maio de 2008.

**Vida Pessoal**

Sou solteira e mãe solo, com um filho ao qual me dediquei, trabalhando em diversas escolas para sustentá-lo e proporcionar-lhe educação

para ter um futuro melhor. Hoje, ele já está formado em Matemática pela UFSM-RS e está realizando mestrado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, ele trabalha como professor na rede municipal de Santa Maria-RS. Tenho muito orgulho do meu filho; ele é dedicado, inteligente, amoroso e meu melhor amigo. A vida pessoal influenciou minha carreira de forma positiva, permitindo que eu sustentasse e educasse meu filho, além de realizar vários cursos de formação para adquirir mais conhecimento em minha vida profissional.

**Legado e Impacto**

Minha mãe sempre foi meu orgulho, uma pessoa guerreira, trabalhadora, humilde, dedicada e carinhosa comigo e com meus irmãos. Ela nunca deixou faltar nada para nós e sempre deu educação a todos os filhos para sermos alguém na vida. Ela nos ensinou a nunca desistir dos nossos sonhos.

**Conclusão**

Sou uma pessoa feliz junto ao meu filho e familiares. Sinto muita saudade dos meus pais, que já faleceram, mas me deixaram ensinamentos valiosos para a vida. Na minha vida profissional, gosto de ser professora, pois vejo isso como uma oportunidade de facilitar a construção do conhecimento pelos alunos. Trabalho em uma escola onde sou muito querida por alunos, colegas professores, supervisão, funcionários e diretoria. A diretora da escola, Daniela Zanon, sempre confiou no trabalho que realizo, especialmente em projetos importantes como antirracismo, meio ambiente, violência na escola e violência contra a mulher, entre outros, pois sou grata por ela acreditar no meu trabalho.

ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA
ACÁCIO FLORES

AMPUS CALDEIRA

# Loreni
## Machado dos Santos

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Oliva Lorentz Schumacher - Formigueiro - RS*

Sou Loreni Machado dos Santos, e fui selecionada como a representante Tereza de Benguela da Escola Estadual de Ensino Fundamental Oliva Lorentz Schumacher, localizada em Formigueiro, RS. Sou professora aposentada no município de São Sepé, onde atuei

por mais de 30 anos. Atualmente, trabalho há 12 anos como professora contratada na Escola Oliva em Formigueiro, focando nos Anos Iniciais. Também tive a oportunidade de lecionar no IEE Tiaraju no Curso Normal. Tenho três filhos: Diego, Gabriel e Rafael.

Nasci em São Sepé - RS em 27 de setembro de 1961 (em documento oficial de registro consta 27/09/64). Meu pai não tinha feito meu registro de nascimento devido à distância do lugar mais próximo de um cartório. Então quando nasceu o terceiro filho, seriam dois a registrar. Então as pessoas começaram a comentar que ela teria que pagar uma multa, porque eu já estaria completando três anos, então ele diminuiu a data do nascimento.

Meus pais João Pedro Lopes dos Santos in memoriam nascido em 13 de fevereiro de 1929 e Nedi Machado dos Santos se casaram em 25 de novembro de 1959 e tiveram oito filhos. Meu pai, neto de escravo, teve uma vida muito humilde e difícil, pois desde a infância teve que trabalhar e ajudar sua mãe a criar seus irmãos, pois o pai dele faleceu muito cedo, viveu a infância morando de favor na casa de parentes e trabalhando em lavouras próximas onde estivesse morando.

Sou a segunda filha, num total de oito irmãos, um falecido em 2023. Meu pai não foi alfabetizado, nunca entrou numa sala de aula quando criança, porém, sempre fez questão que seus filhos estudassem. Mesmo vivendo no interior, com a escola localizada a vários quilômetros de distância, só era permitido faltar às aulas quando estivesse chovendo muito forte. A escola era até a quarta série, então mudamos para a cidade, porque não tinha como meu irmão mais velho frequentar a escola devido à distância.

Minha mãe, nascida em 10 de fevereiro de 1940, descendente indígena (paterna) e branco (materno), de família numerosa, eram 13 irmãos no total. Atualmente poucos ainda vivem.

Estudei por três anos em escola de Zona Rural, e foi lá que, na segunda série, meu interesse em ser professora despertou. A escola ficava em uma vila e tinha um bom número de moradores. Um dia, chegou na escola, militares do Exército, onde com vários profissionais da área da saúde como dentistas, médicos, enfermeiros (poderia ter outros profissionais) faziam parte desse comboio. Um grupo de militares, trabalhou recreação, atividades físicas, competições, futebol com as crianças.

Então, naquele momento eu queria ser que nem eles, trabalhar com Educação Física. Mas não segui esse sonho antigo. Quando terminei o Ensino Fundamental, teria duas escolhas de Ensino Médio: Científico (na época) ou Curso Normal (particular) e eu não tinha condições de pagar. Então para pagar o Curso tive que aumentar a minha renda, pois já trabalhava desde doze anos para ajudar no sustento da família. Fui trabalhar como faxineira, lavava roupa para fora, babá e tudo o mais que surgisse no período da tarde e fins de semana.

No último ano do curso consegui uma bolsa de estudos, o que me ajudou muito. Fiz meu estágio, na Zona Rural, e dois meses depois, a professora titular, foi embora e eu fui contratada pela Prefeitura Municipal de São Sepé.

**Desenvolvimento da Carreira**

Primeiros Passos na Carreira Profissional

Meus primeiros passos na carreira profissional, foi numa comunidade rural, muito distante. Tinha que morar na casa de algum familiar de aluno. Foi uma experiência muito gratificante. Apesar de ser bem difícil, turmas multisseriadas, de 1ª a 5ª, cozinhar, limpar e mais a horta escolar, consegui concluir aquele primeiro ano com êxito. Outro fator, era a distância entre parada de ônibus, escola e casa onde eu morava.

Dias de vir para casa ou voltar para a escola nem pensar em bagagens. Com o passar dos anos, a Secretária de Educação, foi me conduzindo para escolas mais próximas, até chegar a Zona Urbana, quando pude cursar a faculdade de Pedagogia em Caçapava do Sul, à noite.

Em toda a minha trajetória de vida, tudo que fiz e conquistei foi com muito esforço, dedicação e persistência para que eu obtivesse êxito.

A primeira conquista que realmente marcou minha vida foi ter concluído o Curso Normal, e me formar pois pensava muito na questão financeira de minha família. Queria ter melhores condições para ajudar financeiramente. Éramos muitos filhos e as necessidades também. Um dos marcos que considero um dos mais importantes foi o nascimento de meu filho mais velho, em 1983.

E foi nesse momento que me tornei a mulher forte e corajosa que me considero hoje. Fui uma mãe solo, pois o pai de filho, militante político em Montevidéo, e isso eu não tinha conhecimento, nunca me falou sobre esse fato. Nos conhecemos, em Montevidéo, numa excursão, na qual fui com amigas e colegas. Para meu pai foi uma vergonha muito grande eu ter um filho sozinha sem ser casada legalmente, já que ele havia desaparecido sem que nem sua própria família soubesse de seu paradeiro.

A dita "sociedade" não aceitava que uma mãe solteira frequentar determinados lugares, meu pai não aceitou e quando meu filho nasceu, não permitiu que eu voltasse para casa. Mas não durou muito tempo essa não aceitação por parte dele. Meu filho o considerava o pai e inclusive no convite de formatura constava o nome do avô como pai. Trabalhei, criei meu filho, hoje, trabalha no Hospital de Clínicas em Porto Alegre, como enfermeiro graduado, anteriormente fez o curso técnico em enfermagem.

Em 1996, concluí a graduação em Pedagogia na URCAMP, Caçapava do Sul, turno noite. Nessa época já era concursada no Município. Depois fiz minha primeira especialização em Interdisciplinaridade.

Mudanças significativas e evoluções na trajetória profissional

Aprendi muito fazendo o que eu considerava correto. Quando me vi sozinha, numa escola com todas as turmas, no primeiro momento, eu não sabia o que fazer, sem ninguém próximo para pedir ajuda. Por uma semana quase não dormia, pois tinha que fazer o planejamento para cinco turmas e sem noção de como fazer. Consegui superar essas questões, fui conversar com as supervisoras de estágio e considerei que estava agindo de forma correta.

E tudo isso fez com que eu buscasse fazer o melhor pelos meus alunos. Foram anos de aprendizagem, e ainda considero que aprendo diariamente, com meus alunos e meus colegas de trabalho. Considero que minha evolução foi muito boa. Sei que deixei muitas coisas boas por onde andei. Porque sou sempre lembrada com carinho por ex-alunos, assim como pais que recordam de momentos que às vezes eu nem lembrava mais. E isso faz com que em minha trajetória profissional fosse trilhada com sucesso e com grande crescimento pessoal.

**Tereza de Benguela**

É tão gratificante ser reconhecida e receber o carinho de ex-alunos e muitas vezes não os reconheço de imediato, porque cresceram, apresentam outros aspectos, mas eles lembram. Também fico feliz e realizada quando fico sabendo que estão cursando curso superior ou já trabalhando na área da educação. Esse ano iniciei cursos de pós- graduação

Psicopedagogia Clínica e Institucional e Autismo pela Faveni e já estava cursando Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, porque fico incomodada por não conseguir avançar com alunos que precisam de ajuda e não posso ficar esperando que ocorra um " milagre" e meu aluno consiga aprender num estalar de dedos. Claro, que nem sempre vou obter sucesso, mas preciso tentar de alguma forma. Estudar, buscar alternativas. Tanto na forma de pensar quanto no agir. Desde o planejamento, até tipos de avaliações e jogos.

**Realizações e Contribuições**

Não tenho como listar contribuições. Estou fazendo a minha parte dentro da educação. Meu papel de educadora estou executando da melhor maneira possível, sempre buscando o melhor para meu aluno. Fazendo tentativas de melhorar, observando e analisando o que está dando certo ou o que tenho que mudar. Este ano, de 2024, está sendo muito desafiador. É um dia de cada vez. O que deu certo num dia, no outro, talvez tenha que mudar.

Estou atuando na área da educação há mais de quarenta anos. Por quatro anos estive como diretora numa escola municipal de São Sepé. E depois de vários anos passados ainda ouço os alunos da época me chamando ainda de diretora.

Trabalhei também com o Curso Normal, foi uma experiência maravilhosa e muito gratificante e pude dar minha contribuição na formação de futuros profissionais da educação.

Tenho muitos ex-alunos que estão trabalhando na área da educação. Isso é um fato muito importante e elas me dizem que aprenderam a gostar e pensar na ideia de ser professor ou professora comigo, que eles também podiam contribuir de alguma forma pela educação, pelas crianças e para o bem da sociedade.

**Vida Pessoal**

Nunca me casei, vivi relacionamentos. Tenho três filhos, um biológico e os gêmeos são filhos que Deus colocou no meu coração e na minha vida. Todos eles, fui mãe solo. Não me arrependo em nenhum momento tudo o que passei. Teve momentos muito difíceis, chorei, sofri e silêncio, mas tenho absoluta certeza que venci. Fui mãe e pai. Estive presente em todos os momentos da vida de meus filhos.

Quando o mais velho nasceu, senti o preconceito e a falta de apoio das pessoas, principalmente da família. Mas isso não me impediu de crescer como pessoa e vencer essas dificuldades, não me deixei abater e

mostrei para todos que sou forte o bastante para enfrentar qualquer obstáculo ou problema que surgir. Me considero bem espiritualizada e isso me encoraja que nem tudo é insuperável. Meu pai faleceu em 1999 e já há algum tempo vínhamos enfrentando problemas de alcoolismo com um dos irmãos, hoje falecido.

Então, eu não podia vê-lo daquele jeito e não poder fazer nada. Comecei a frequentar o grupo do Amor Exigente, para pedir socorro. Eu e a mãe participávamos das reuniões toda a semana e meu irmão também. Foi internado numa comunidade terapêutica, depois de ter desistido de uma outra internação e graças a Deus permaneceu sóbrio por mais de 23 anos. Então, num dia de reunião, antes da internação de meu irmão, o grupo dos que seriam os próximos a internar, deveriam fazer uma tarefa ou ação prática, em benefício a alguém e relatar no encontro seguinte. Eu e a mãe, compramos roupinhas, mamadeiras e outros objetos e doamos para uma mãe, que estava residindo na casa de nossa vizinha, que tivera filhos gêmeos. Foi assim que meus filhos gêmeos surgiram na minha vida. A mãe, trabalhadora da noite, ainda sem poder trabalhar pedia doações de leite, e, assim foi me trazendo diariamente uma das crianças. Até que se desentendeu com a vizinha e foi embora, pedindo para eu ficar com as crianças até ela conseguir se organizar e voltar para buscá-los. Isso nunca aconteceu.

Meus meninos, hoje com 24 anos, são estudantes universitários, um reside em Santa Maria e o outro em Canoas. O mais velho em Porto Alegre.

Hoje, moro com minha mãe, que devido ao mal de Parkinson e a um quadro isquêmico, precisa de cuidados, mas ainda é ativa, participa de atividades promovidas pelo PSF do bairro. Tenho uma vida nada corriqueira, minha vida particular, profissional e ainda me dedicando aos cuidados com minha mãe.

**Como a vida pessoal influenciou sua carreira e vice-versa**

Minha vida pessoal na infância, sempre foi pautada de dificuldades financeiras de minha mãe não trabalhava no início, depois família foi aumentando, e as dificuldades também. Quando comecei a entender a real situação eu pensava em trabalhar para ajudar a família. Já morando na zona

urbana, a mãe foi trabalhar e me delegou o cuidado com os filhos. Já acalentava aquele sonho de ser professora.

Mas parecia tão distante diante da realidade. Sempre gostei muito do esporte, porém, pensei no Curso Normal, porque seria mais fácil de conseguir emprego e ganhar melhor. Afinal, três anos passariam rápido. E assim foi. Tomei essa decisão pensando nos irmãos, dos oito, quatro foram criados mais por mim do que pela minha mãe. Cresci muito profissionalmente, porque me encontrei na realização daquilo que realmente queria.

**Conclusão**

Eu sou uma pessoa muito dedicada à família. Acho de suma importância, a base de tudo. Tenho consciência que meu irmão me consideram o carro-chefe da família. Sempre me procuram para conversar, contar os seus problemas, as suas vitórias ou mesmo para pedir ajuda para resolver algum problema. Quando fiquei sabendo da real situação de doença de meu irmão falecido, eu não pensei duas vezes em ir até onde ele morava, (MT) para trazê-lo para casa.

Talvez as minhas realizações irão aparecer depois quando eu não estiver mais neste plano. Me considero realizada, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Gosto do meu trabalho, penso que ainda posso oferecer minha contribuição em benefício da educação.

**Considerações finais sobre sua importância e influência**

Posso ter influenciado vários alunos a seguirem carreira profissional ligados à educação. Tenho grande orgulho quando me falam.

# Josane
## Gonçalves Gampert

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Ijucapirama - Jaguari - RS*

O presente trabalho é uma descrição detalhada da vida da vida de Josane Gonçalves Gampert, Funcionaria da E. E. E. Médio de Ijucapirama para contribuir com a 8ª CRE para a semana da consciência negra Tereza de Benguela. Agradeço a direção da escola pelo convite e

parabenizo a 8ª CRE pelo trabalho a ser realizado. Neste trabalho conto um pouco de minha trajetória de vida.

A mulher biografada chama-se Josane Gonçalves Gampert, sou e descendente de negro, sou morena clara olhos verdes, mulher guerreira ,tenho uma longa historia de vida sou funcionária da Escola Estadual de Ensino Médio Ijucapirama , terceiro distrito de Jaguari RS, tem 31 anos de trabalho e 53 anos de idade. É humilde, dedicada, prestativa, persistente, responsável trabalha com amor. Moro em Ijucapirama.

Sou uma pessoa muito prestativa para escola comunidade e a família, ama sua família seu trabalho , ótima convivência de trabalho e escola. Tenho respeito e ética profissional . Apesar de tantas dificuldades para chegar ao trabalho que caminhava em torno de dez km para chegar ao trabalho sempre consegui fazer com amor meu trabalho atualmente moro perto da escola.

Eu, Josane nasci em 15 de setembro de 1970, no município de Jaguari RS filha de Jorge Augusto Gonçalves e de Braulia Tereza de Almeida Mello, meus pais são vivos ele com 97 anos no registro mas idade real mais de cem anos, homem negro forte, guerreiro, a mãe com 92 anos, mulher de fibra coragem fé, uma guerreira, moram comigo no momento, ela trabalha e cuida da família, e uma bênção ter eles e compartilhar de seus ensinamentos, suas de histórias de vida.

Vim de uma família muito pobre mas honesta e digna de muitos valores morais. Seus pais trabalhavam na roça de porcentagem porque não tem terra, para sustentar sua família de 9 filhos três já falecidos. Meu pai e analfabeto e dois irmãos também, apenas eu consegui ter essa formação.

Minha infância era boa, ela desde pequena se criou nas roças ajudando seus pais ,era a caçula da família, passaram fases difíceis. Ela gostava muito de brincar de boneca, mas como meus pais não tinham condições de dar uma boneca, eu brincava com bonecas de espiga de milho, de porongo, de sabugos milho de pano, como tempo ganhou uma boneca indiazinha e depois uma boneca preta que ela amava brincar, também gostava de brincar com petecas feitas com sabugo de milho e penas de galinha . Aos domingos gostava de brincar com seus irmãos e amigos(as) de carrinho de ladeira. Também gostava de tomar banho de sanga e pesca. Nos dias de chuvas a diversão era socar arroz e canjica no pilão.

Eu gostava muito de estudar, entrei na escola com 6 anos de idade, caminhava uns 4 km para chegar ate a escolinha, sempre foi muito inteligente, depois que chegava da escola ia levar a marmita de comida para seus pais quando não podiam cozinhar na roça ,numa distancia de uns 3 km e ficava ate a tardinha com seus pais ajudando.

Depois que fez a quarta serie, parou um ano e fez a quinta serie, depois foi morar na cidade para estudar não se adaptou com a cidade, voltei para casa. Ai surgiu transporte para estudar na escola onde hoje eu trabalho, queria muito estudar mas seus pais não tinham condições porque o transporte era pago pelos pais, então ela vendia rifa e viajava no bagageiro da combi para poder estudar. Trabalhava por dia para manter seus estudos, mas nunca desistiu caminhava longe para chegar a escola.

No ensino médio eu fui para a cidade trabalhar e estudar passei por situações difíceis , em um dos seus trabalhos sofri tentava de abuso sexual pelo próprio patrão, eu cuidava de uma criança e um casal de idoso, me recusei a voltar trabalhar na casa pela falta de respeito do patrão, foi para casa mas sempre pensando em estudar.

Depois fui pra cidade grande trabalhou fez cursos passei frio, fome, medo, vendi pastel na rua, tive exploração no trabalho, não podia sentar a mesa, me alimenta dos grãos que sobrava na panela, mas depois disso, consegui arrumar um emprego bom ,onde me tratavam como gente com carinho respeito, mas parei de estudar em escola, porque não conseguia conciliar estudo e trabalho, ai passei a estudar sozinha em casa com materiais que conseguia e fazer supletivo, a noite eu posava na minha irmã que ajudou muito e de dia trabalhava fazia as provas pelo supletivo da coordenadoria e fui eliminando as disciplinas, ficaram quatro disciplinas que conclui em escola particular realizando as avaliações, já estava na minha profissão.

Me escrevi no concurso público do estado em 19992, ainda estava trabalhando na cidade de Santa Maria como domestica. Recebi carta de uma amiga, na véspera do dia das avaliações do concurso fiquei sabendo a noite, por uma amiga, não sabia qual escola, no outro dia encontrei uma Maria e na parada do ônibus e fui com ela a rumo para ver se era la e o meu nome estava na prima fila dos jo os outros eram em outra escola foi uma luz no meu caminho, fiz a avaliação consegui passar, tive nota boa fiquei na segunda

chamada, em fevereiro de 1993 fui chamada a trabalhar na E. E. de Ensino Fundamental João Alves Machado no Rincão dos Alves, onde trabalhei 13 anos como servente e serviços gerais. Atualmente a escola esta fechada.

Casei em 12 de junho de 1993 tive três filhos uma menina e dois meninos, que são uma benção em minha vida e tenho três netos que são meus amores, amo minha família. Quando minha filha tinha 4 aninhos ela desceu no canal do rio Jaguari, uns 250 metros de distancia e foi salva por Deus Nossa senhora e os anjinhos foi oque ela disse que viu, a mão de um titio, uma gurizada que brincava com ela e uma mãezinha esta este acontecimento da um milagre de DEUS , agradeço a Deus por tê-la comigo. Hoje ela tem 29 anos e mãe dos meus três netos. Na pandemia meu filho de 27 anos foi pra UTI muito mal e graças a Deus ele esta bem, Meu caçula tem 13 anos.

Sonhava com uma faculdade, em 2014 tive a oportunidade de me matricular na licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza, no IFFAR Campus Jaguari RS de Ensino semi presencial aulas aos sábados quinzenais. Foi muito angustiante porque estava com nota para passar, mas passou todas as cotas só pude entrar na terceira chamada, por estar em ampla concorrência, fiquei realizada por consegui, passei por muitas dificuldades e desafios para chegar. Mas nunca desisti, tive um aprendizado excelente, trabalhos incríveis, notas maravilhosas, amava oque fazia mesmo que fosse difícil, no terceiro semestre meu esposo sofreu um acidente de trabalho e perdeu um braço, eu quase desisti mas criei forças e me superei e no dia 15 de março de 2019 juntamente com minha turma me formei , foi um sonho realizado, desafios vencidos e digo para estudar não tem idade se você tem um sonho, corra atrás, a maior herança que você pode ter ou deixar para seus filhos é o estudo, porque conhecimento ninguém te tira e você pode contribuir para um mundo melhor.

Realizar uma licenciatura e uma pós graduação, além de realizar um sonho, foi tudo de bom para minha vida, meu desenvolvimento profissional, cresci, perpassei muitos conhecimentos importantes para escola, nos meus estágios procurei sempre trabalhar e valorizar a identidade do aluno, as raízes, para que eles nunca esqueçam e valorizem suas raízes isso e muito importante.

Uma das realizações é fazer meu trabalho com amor, poder perpassar um pouco do que aprendi, a comunidade escolar, trabalho em equipe. Realizei trabalho sobre plantas medicinais envolvendo comunidade escolar, perpassando conhecimentos sobre plantas medicinais e também seus efeitos, cuidando das hortas, resgatando plantas e conhecimento dos antepassados, famílias, procurando unir o conhecimento tradicional ao cientifico.

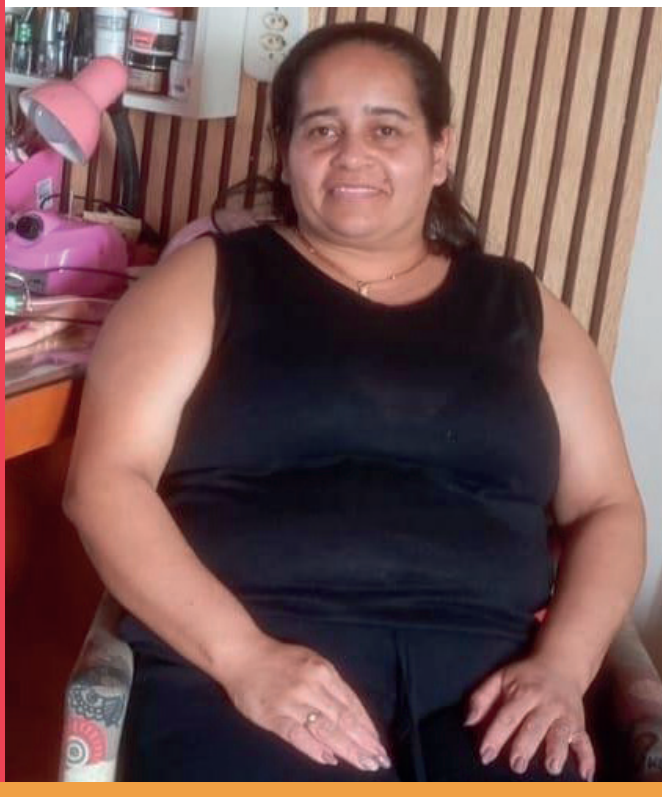
Trabalho na limpeza, mas também nos serviços que a escola precisar, posso contribuir com minhas ideias, amo oque faço.

Essa biografia me deu espaço para falar um pouco sobre minha vida, acredito que contribui com muitas outras Terezas de Benguela que assim com eu tem sua história de vida.

Amo ser descendente de negro acredito em mim e na minha capacidade, vou atrás do que quero, tenho fé e coragem, ultrapasso barreiras e os desafios me deixam mais fortes.

Para mim a mulher negra e pouco disso e muito mais, Guerreira, lutadora, ela nos traz muitos ensinamentos, isso nos da cada vez mais vontade de vencer.

Agradeço a Deus pela vida, família, trabalho e por tudo que consegui.



# Nicéia

## Fani Machado Correia

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*15 de Março - Júlio de Castilhos - RS*

Meu nome é Nicéia Fani Machado Correia, tenho 40 anos, sou filha de Joaquim Machado Correia e Maria de Lourdes, nasci em Ajuricaba, RS e tenho nove irmãos, não lembro muito do tempo que morei lá pois era muito pequena, mas lembro de estar sempre junto com meus

pais, inclusive quando fomos para o acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e nas lutas que meus pais participaram.

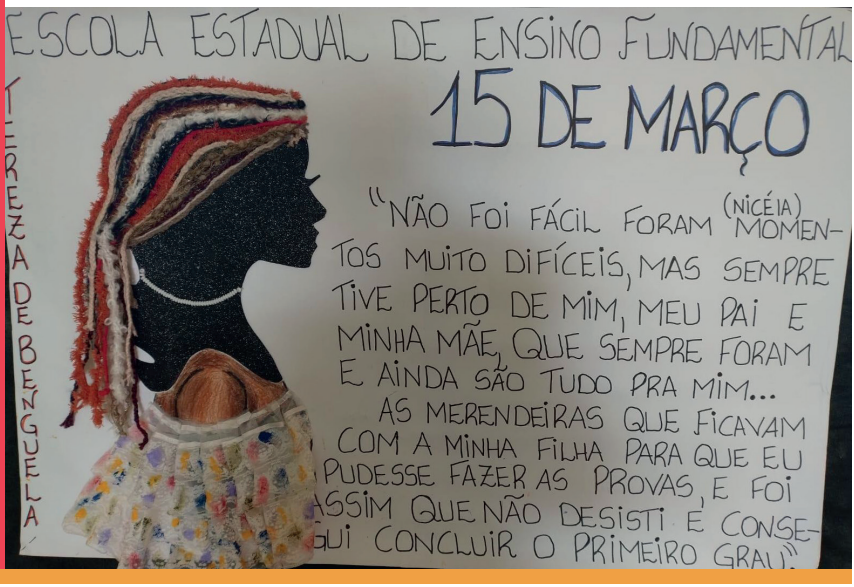
Quando comecei a ir na escola já morávamos no assentamento do MST na cidade de Júlio de Castilhos, essa ficava na sede da antiga fazenda e nós morávamos longe, foi um tempo muito sofrido e difícil pois fazíamos o caminho a pé, mas nunca desisti, porque sempre tive o apoio dos meus pais e dos professores. Nunca me esqueço de quando ganhamos o par de tênis azul, não precisava mais chegar em casa e lavar os tênis para poder usar no outro dia, agora tinha outro pra trocar. E a mochila azul então, que alegria. Nesse período, eu tinha 14 anos, engravidei da minha primeira filha, fui mãe solo pois o pai dela só a reconheceu anos depois através da justiça. Não foi fácil mas sempre tive perto de mim meu pai e minha mãe, que sempre foram e ainda são tudo pra mim, além das professoras que me apoiaram, me mandavam as tarefas para eu fazer em casa, as merendeiras que ficavam com minha filha para que eu pudesse fazer as provas e foi assim que não desisti e consegui concluir o primeiro grau (ensino fundamental).

No tempo que morei com meus pais e irmãos foi uma época muito boa, apesar das dificuldades éramos muito felizes. Lembro que íamos pra lavoura ajudar meu pai plantar feijão e amendoim, riamos muito porque ele dizia que tínhamos que plantar cantando, pois assim ele sabia que não estávamos comendo. Foi junto com meus pais que aprendemos a valorizar a terra e tirar dela tudo o que precisávamos, plantávamos feijão, milho, cana de açúcar, fazíamos melado, plantávamos pepino e tantas outras coisas. Eram tempos difíceis, trabalhávamos muito, mas lembro de como era bom chegar em casa depois de um dia de serviço, tomar um banho e comer aquela comida gostosa feita pela mãe. Aprendemos a importância da coletividade, de ter bons vizinhos, pois todos se ajudavam, lembro quando o pai foi construir a nossa casa. Ele não pagou pedreiro, arrumou tudo o que precisava e só avisou o dia em que ia construir, todos vieram ajudar, em dois dias a casa estava levantada.

O tempo passou, saí da casa dos meus pais, fui construir minha vida. Nesse período já tinha mais uma filha, que criei também com ajuda dos meus pais. Fui morar em outra comunidade, dentro do mesmo assentamento, casei e levei minhas duas filhas morar comigo. Hoje elas já têm suas

próprias famílias e se tornaram mulheres incríveis, batalhadoras e cientes de sua história e da luta, tanto da minha como a de seus avós. Hoje casada, tenho mais dois filhos, continuo morando no assentamento, vivo da terra, trabalho com produção de leite, faço artesanato e sou manicure. Construí uma família abençoada e aos poucos estou realizando meus sonhos. Um dos trabalhos que são minha fonte de renda hoje e que me dá muito orgulho, devo a escola, foram as professoras Elaine e a Delma que através dos cursos de artesanato me ensinaram o que hoje faço para aumentar a renda da minha família. Por isso digo que o tempo que fiquei na escola fui muito feliz, a escola sempre foi uma família pra mim, me senti apoiada, nunca me deixaram desistir e por isso hoje estou aqui, conseguindo realizar meus sonhos, tendo minha família e cuidando da minha mãe (que possui Alzheimer) e que sempre me cuidou.

Continuamos enfrentando dificuldades para viver, lutamos diariamente para conseguir construir nossos sonhos, enfrentamos todo tipo de adversidade, inclusive preconceitos em relação ao lugar onde moramos (assentamento), pelo tipo de trabalho que desenvolvemos (agricultura familiar), mas principalmente por sermos negros, algumas situações vividas por mim, pelo meu marido e até pelos meus filhos nos levam a crer que infelizmente a cor da pele ainda é motivo para ficarmos sem a ficha na consulta medica, é motivo para a polícia nos parar na rua e pedir nossos documentos e se espantar por termos carteira de motorista, é motivo para dizer pra minha filha que sua boneca preta é feia. Não é fácil, mas vamos lutando diariamente para combater esse tipo de preconceito e sempre mostrando para nossos filhos que independentemente da cor da pele, temos nossos direitos.


ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
15 DE MARÇO
TEREZA DE BENGUELA
"NÃO FOI FÁCIL FORAM (NICÉIA) MOMENTOS MUITO DIFÍCEIS, MAS SEMPRE TIVE PERTO DE MIM, MEU PAI E MINHA MÃE, QUE SEMPRE FORAM E AINDA SÃO TUDO PRA MIM...
AS MERENDEIRAS QUE FICAVAM COM A MINHA FILHA PARA QUE EU PUDESSE FAZER AS PROVAS, E FOI ASSIM QUE NÃO DESISTI E CONSEGUI CONCLUIR O PRIMEIRO GRAU!"

# Zeli
## Aguiar

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Dolores Paulino - Júlio de Castilhos - RS*

Sou Zeli **Aguiar**, educadora de formação, alfabetizadora de paixão, dediquei minha vida profissional às crianças e comunidade da Escola Dolores Paulino. Sou bisneta de escrava, neta de um beneficiado pela "Lei do Ventre Livre", pois servos, mas como negra livre,

tive muitas dificuldades para encarar o racismo arraigado na minha Júlio de Castilhos.

Nasci em São Martinho da Serra, na época Distrito de Santa Maria. Sou filha de trabalhadores rurais, cresci no campo com suas peculiaridades e dificuldades principalmente por meus pais serem semi analfabetos.

Cursei até o 5º Ano na escola Rural, em Júlio de Castilhos, sendo interna, depois, para concluir o ginásio pois sempre fui muito dedicada e estudiosa, embora achei muito difícil o exame de admissão.

Meu sonho era ser professora. Sempre dando meu melhor como aluna na Escola Vicente Dutra, cursei o Magistério, ficando, depois, muito tempo sem poder lecionar, pois as escolhas na época eram por indicações políticas. Só fui ser professora municipal, 8 anos após formada.

Foi muito importante ser aprovada no primeiro concurso estadual para atuar como professora, depois o segundo concurso e com muita dificuldade cursar faculdade (não concluída) em outro município.

Sempre valorizei ser professora das séries iniciais, amava ser alfabetizadora, mas o feito mais importante foi a conclusão do Curso Superior, contribuindo muito para o crescimento da escola também.

**Realizações e Contribuições**

Como Orientadora Educacional me dediquei muito a apoiar e ajudar mais os alunos com dificuldades de aprendizagem, necessidades especiais, mas, principalmente revolucionando a metodologia aplicada na escola, apoiando aos colegas e direção da escola.

Foi muito impactante sair da sala de aula para participar na organização de eventos de formação dentro e/ou fora da minha escola; ser facilitadora e organizadora da constituinte escolar; ver o avanço na aprendizagem a partir de metodologias mais adequadas e ao atendimento específico das crianças com necessidades.

Minha realização sempre foi servir ao próximo e a isso sempre me dediquei com afinco, maior reconhecimento era a profissão e ver o avanço crescente das crianças, do reconhecimento da escola pela comunidade e isso me basta.

**Vida Pessoal**

Me orgulho muito de ser mãe de 5 filhos, separada e com muita dificuldade e apoio da família, hoje criados e formados, tenho 6 netos que oriento muito.

Essa dupla jornada era desafiadora, pois tanto para a família como no trabalho, sempre dei o meu melhor, para isso, muito dedicada e perseverante. O conhecimento que sempre busquei para o trabalho facilitou a educação dos meus filhos.

**Legado e Impacto**

Acredito que meu legado será sempre o incentivo pela busca do conhecimento, "o saber é herança que ninguém nos tira", ele é libertador.

Sempre fui uma defensora dos direitos e deveres das crianças, espero que seja sempre lembrada por isso; a igualdade de direitos, o respeito pelo ser humano, a quebra do preconceito, a responsabilidade da família...

**Conclusão**

Hoje aposentada, depois de 30 anos de trabalho, vejo filhos e netos bem estruturados e felizes, posso dizer que cumpri minha missão de mãe e vejo ex- alunos contribuindo para a sociedade. Sinto que deixei uma parcela de mim em cada um.

Espero ter dado o melhor de mim para a sociedade castilhense, para as famílias que passaram por mim, pela escola Dolores Paulino a qual dediquei uma vida profissional inteira, sempre buscando ver o melhor do ser humano para que cada um pudesse dar o seu melhor para si, para sua família e para o mundo.

# Fabiane
## Rodrigues de Lima

*Escola Estadual Ensino Fundamental*
*Dr. Ibis Castilhos de Araújo Lopes - Júlio de Castilhos - RS*

A Tereza de Benguela da escola Dr. Íbis Castilhos de Araújo Lopes é a mãe de um aluno. Ela chama-se Fabiane Rodrigues de lima, natural de Rio Pardo. Nasceu em 25 de outubro de 1981 tem 5 irmãos.

Seu pai trabalhava em firma de calcário, e sua mãe, cozinheira de fazenda. Não lembra a escolaridade deles. Morou também em Pântano Grande, e, aos 9 anos foi morar com sua irmã em Porto Alegre para trabalhar em casa de família como babá. Estudou até a 3ª série do antigo fundamental, não tendo incentivo nem condições de continuar os estudos, pois precisava trabalhar já com essa idade para ajudar em seu sustento.

Mais tarde, ainda morando com sua irmã, trabalhou fazendo faxina também em casa de família, e, no decorrer do tempo conheceu seu marido de profissão pedreiro, e constituiu sua família com dois filhos. Veio morar em Pinhal Grande e atualmente reside em Júlio de Castilhos no Núcleo Habitacional Tancredo Neves.

Fabiane não trabalha fora e, fica em casa cuidando do lar e da família. Tem o costume de usar um turbante, ao ser questionada o porquê do uso, relatou que era um costume de sua irmã, e, que acha bonito e sempre usa.

Acredita que o preconceito e a discriminação já foram piores, porém fica sempre atenta para que não aconteça com seus filhos. Considera-se uma pessoa amigável com todos e tem bom relacionamento em sua comunidade.

Deseja que seus filhos estudem e tenham um futuro melhor. Tem o sonho de ter sua casa própria, pois vive de favor em casa de familiares.

Nossa Tereza foi escolhida por fazer parte de nossa comunidade escolar, seu filho estuda no 4º ano. Também por ter chamado a atenção do uso do turbante, tão carregado de história.

Ao falar sobre sua cor negra, demonstra naturalidade, pois é uma pessoa muito tranquila que tem boa convivência com todos que encontra. Mas percebe que muitas pessoas sofrem preconceito pela cor negra. Ela, por sua vez, tem orgulho de suas origens afrodescendentes. Comentou que sempre que vai ao centro da cidade usando turbante e batom vermelho as pessoas a admiram e isso não lhe causa nenhum constrangimento, pelo contrário, fica muito feliz.

Sua presença e fala na Escola a deixou muito lisonjeada e foi um momento cultural muito importante para todos nós.

# Iara
## Mello dos Santos

*Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim José da Silva Xavier - Val de serra - Júlio de Castilhos - RS*

Iara Mello dos Santos, é natural de Júlio de Castilhos, RS, nasceu no dia 22 de abril de 1964, filha de Antonio Carlos Marques de Mello e Maria Carmelinda Vieira Mello, têm quatro irmãs e um irmão. Casou-se aos dezenove anos com Jairo dos Santos (In Memoriam),

desta união de 36 anos, nasceram seus três filhos: Jairo Júnior Mello dos Santos, Cleber Ricardo Mello dos Santos e Alícia Roberta Mello; e seus netos: João Pedro Ribeiro dos Santos, Bianca Mello Polinatto, Francisco Mello dos Santos e Pedro Mello dos Santos.

Seu avô paterno Ricardo Mello, "de origem negra" , casado com Justina Marques de Mello, "descendente de escrava com pai branco, tiveram 3 filhos homens e 5 filhas mulheres". A avó materna era "bugra com pai alemão", tiveram 5 filhas (4 In Memoriam) e 5 filhos (2 In Memoriam). Iara diz: "Minha família é formada por várias descendências, bem misturada como, o povo brasileiro."

Estudante de escolas públicas de Júlio de Castilhos: do 1º ao 5º ano, na E. E. Miguel Waihrich Filho, hoje Escola Municipal de Ensino Fundamental Cívico Militar; da 6ª série à 8ª série, na Escola Castilhense, atual E. E. E. M. Júlio Prates de Castilhos, onde concluiu o Ensino Fundamental. Após, cursou um ano de contabilidade, na Escola Cenecista, e também um ano no curso de Magistério do Instituto Estadual Vicente Dutra, concluindo, somente em 2021, o ensino médio, no ENCEJA.

Muitas vezes foi voluntária, ajudando na escola que seus filhos estudavam, e colaboradora nos serviços gerais do CPM da Escola América Reginatto. Em 2012 foi contratada pelo governo estadual para Agente de Manutenção e Infra Estrutura na E. E. E. F. Joaquim José da Silva Xavier, na qual está até os dias de hoje.

Através de seu trabalho teve conquistas materiais, mas o que considera mais gratificante é ter participado das conquistas de muitos alunos, que passaram por sua vida profissional, e que hoje já são pais, mães, professores, futuros médicos, enfim vários profissionais, que define como "pessoas honestas e humildes, com um coração enorme", que quando a encontram a chamam de "Tia Iara".

Iara se autodeclara como uma mulher negra, que tem muito orgulho de sua cor, da sua infância, no Bairro Castelo Branco, com muitas brincadeiras, acompanhada de suas primas e irmãs. Entre tantas brincadeiras lembra de: Cinco Maria, Pula Corda, esconde esconde, pernas de pau e de latas de leite em pó e uma corda, comidinhas feitas em latas de sardinha,

carrinhos e trens de latas, e andavam de bicicletas no parque do bairro, ressaltando que na época não tinha televisão.

No Natal e no Ano Novo, toda sua família se reunia na casa de seus avós paternos, na rua Antônio Carbone. Iara, diz que era muito bom, pois a família grande, tinha muita gente junto, irmãos, tios, primos, etc, e ainda "os agregados"(os que sempre chegam). Nas tardes de verão todos visitavam a Fonte Pública, local onde as lavadeiras usavam para lavar roupas. Também lembra da viação Férrea, que gostavam de ir ver a chegada e saída das pessoas que viajavam de trem.

Nos meses de janeiro e fevereiro se reuniam na rua para a preparação do Carnaval, evento muito importante para sua família, pois ajudaram a fundar a Sociedade José do Patrocínio, clube que completou 111 anos. Hoje, infelizmente interditado pela defesa civil, devido aos desmoronamentos das grandes chuvas de maio, deste ano.

Tem lembranças das visitas na casa grande de sua avó materna, em Ivorá, das brincadeiras, que eram diferentes, pois tomavam banho de rio, pescavam, ajudavam na horta, faziam açúcar mascavo e melado.

Aos 10 anos precisou ir morar com uma tia madrinha, devido ao grave acidente que sua mãe sofreu, e que ficou com muitas limitações, até hoje. Seus irmãos foram morar com seus avós paternos. Apesar de tudo, Iara diz que sua infância foi maravilhosa.

Iara foi Princesa, Rainha da Sociedade José do Patrocínio, Clube onde casou,criou seus filhos, netos, participou com eles de festas e bailes. Atualmente participa da Ala das Baianas, de rodas de samba, pagodes, encontros da Consciência Negra e de grupos de estudo sobre "nossos ancestrais". Para Iara a Sociedade José do Patrocínio foi criada para ser um lugar onde "podemos ser nós mesmos sem correr o risco de sermos discriminados pela cor de nossa pele ou pela classe social".

Iara , relata que já sofreu muitas discriminações, e traz como mensagem: *"Que sejamos como Tereza de Benguela, mulheres negras, indígenas ou brancas lutando por nossos quilombos, pois…"* - e cita *"Eu tenho um sonho de que meus filhos um dia viverão em uma nação onde eles não serão julgados pela cor da sua pele, mas pelo conteúdo do seu caráter."* (Martin Luther King Jr.)

Nossa escola é feliz e tem um grande orgulho de ter nossa "Tereza de Benguela", representada por esta mulher negra, a funcionária Iara Mello dos Santos, que tem orgulho de sua história, de seus antepassados, de suas lembranças e que sempre está disposta a ajudar, "em todas as pontas", com seu sorriso lindo, sua amorosidade, seu senso de pertencimento e também com seu conhecimento de vida, de filha, de mãe, de avó e de educadora.

# Ana Cassia
## Moreira da Silva

*Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini*
*Júlio de Castilhos - RS*

Ana Cassia Moreira da Silva é professora protagonista por uma Educação de qualidade, incentivando seus alunos na busca de conhecimentos.

Nascei em 12/09/85, em Júlio de Castilhos RS. Filha única, sempre teve o apoio da mãe e do seu padrasto

para estudar. Sempre foi muito estudiosa e todos os conteúdos que aprendia na escola, em casa, explicava para as bonecas. Surgindo aos poucos o interesse pela Educação.

No Ensino Médio foi cursar Magistério ampliando ainda mais o interesse pela profissão. Trabalhou na Educação Infantil por 5 anos, após se formou em Graduação em Matemática. Atualmente cursa pós-graduação.

Um dos principais objetivos profissionais foi passar em concurso público, tornando-se realidade em 2013.

A vivência em sala de aula permite ensinar mas também aprender, buscar novas formas de ensinar e assim evoluir profissionalmente.

**Realizações e Contribuições**

Por ser uma profissional bastante dedicada, contribui bastante como docente. Fazer a diferença na vida de muitos alunos, acompanhando a evolução pedagógica pois sempre se dedicou com muito carinho ao realizar as atividades escolares. Educadora destacada e reconhecida pelo seu excelente trabalho no âmbito escolar.

**Vida Pessoal**

Casada com dois filhos, um de 20 anos e outro de 4 anos. Sempre teve muito apoio familiar para seguir em frente na carreira profissional. E como docente tive muitas experiências.

**Conclusão**

Incentivar os educandos a serem cidadãos atuantes na sociedade, construindo um futuro mais justo, com menos desigualdades e preconceitos.

# Nilsa

## Salete da Silva Rodrigues

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Dr. Júlio Prates de Castilhos - Júlio de Castilhos - RS*

Meu nome é Nilsa Salete da Silva Rodrigues, filha de Lourenço Rodrigues Filho e Holaina da Silva Rodrigues, natural de Júlio de Castilhos. Sou uma pessoa negra, professora na E. E. Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos, empreendedora, mãe e esposa.

Realizo trabalhos voluntários na minha comunidade. Trabalhei como catequista por oito anos na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, tendo assim a oportunidade de cursar Teologia pela Universidade Católica Palotina em Santa Maria RS. Cursei Técnico em Contabilidade, Magistério, Licenciatura Plena em Inglês, Português e Literatura pela UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta), Pós-Graduação em Metodologia em Ensino para Ensino Médio. Sou colaboradora em supervisão de Ensino Religioso na SMED de Júlio de Castilhos.

Considero-me muito dedicada e competente na minha área de atuação, aprecio a leitura, escrita e faço poesias e artesanatos.

Trabalhar como professora é uma realização e um desafio no mundo atual,, entretanto o mais gratificante da profissão é quando um ex-aluno comenta quando uma aula ou um conselho fizeram a diferença em sua vida e mostram os frutos do nosso empenho como docentes, gerando assim uma retrospectiva de vida e um sentimento de alegria que invade a alma, pois à medida em que ensinamos, aprendemos também, essas são as nossas medalhas de ouro e por tudo isso vale a pena viver.

Concluo minha descrição com o pensamento da Autora Cora Coralina *"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."*

# Izonilda
## N. Souza

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Florismundo Eggres da Silva - Mata - RS*

Sou Izonilda N. Souza, não sou natural de Mata. Meu finado pai era ferroviário e ficamos aqui por duas semanas em um vagão de trem. Minha mãe tinha 12 filhos naturais e mais um adotado. Lembro-me de que naquele tempo, não havia luz na cidade e, à noite, os vagalumes

iluminavam a escuridão e nós falávamos "nossa que linda é essa cidade!" Quando amanheceu, vimos que tinha muito mato por ali e poucas casas.

Com o decorrer do tempo, percebemos que havia muito racismo por ali. Fomos ficando e nos instalamos por aqui, apesar de todas as dificuldades.

No local, havia um salão que somente negros podiam entrar e outro em que somente os brancos podiam.

Antigamente, podíamos até concorrer a concursos de beleza, mas nunca ganhar. Para estudar era muito difícil, pois não tínhamos condições financeiras. Não havia ônibus e mal tínhamos roupas para vestir. Para levar os materiais escolares também usávamos sacolas.

Na época eram poucas as pessoas que possuíam televisão. Nós íamos na casa dos vizinhos que possuíam aparelho e ouvíamos eles dizendo "Já vem com as crianças para incomodar".

Além disso, quando saíamos de casa para passear, riam e faziam piadas sobre nossa cor.

Hoje em dia, ainda existe racismo, mas nem se compara ao que sofremos. Agora, nossas crianças até ganham concursos de beleza, podem estudar e frequentar os mesmos lugares que os brancos.

Podemos afirmar que sou feliz e muito grata pela família que construí aqui.

# Marisete
## Machado Martins

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Dona Joaquina - Mata - RS*

Sou Marisete Machado Martins, nasci em 12 de maio de 1973, no Hospital de Caridade de Mata/RS. Cresci em Vila Clara, interior de Mata, trabalhei em Santa Maria e em São Pedro do Sul como doméstica e depois voltei a morar com meus pais. Não tive oportunidade de

estudar, meu sonho era ser professora, mas meus pais eram pobres e não tinham como pagar.

Minha mãe teve 6 filhos, 3 homens e 3 mulheres. A mãe trabalhava na lavoura e de doméstica para nos sustentar e nos dar educação. Minha infância foi boa, brincava muito, tinha o carinho de meus pais onde minha mãe era mais rigorosa. Eu sou a mais nova e tive que crescer antes do tempo, cometi muitos erros, mas aprendi com eles.

Quando a minha filha (3º filho) Ana Vitória nasceu, eu pensei que não iria sobreviver, ela nasceu fora do tempo, com muitos problemas de saúde, aí entrei em depressão, enfrentei sozinha e, como sempre tive que ser forte, trabalhei como uma louca e ela no hospital.

Aos 19 anos de idade, levei um susto, engravidei da minha primeira filha, tentei abortar, mas graças a Deus uma amiga não me deixou fazer essa loucura. Não tive apoio da minha mãe, meu pai e meus irmãos sempre estiveram do meu lado.

Quando minha filha tinha 15 anos, conheci o pai dos meus outros filhos, só que, infelizmente, a única coisa boa do meu relacionamento com ele foi meus filhos. Ele era alcoólatra, fui morar em Porto Alegre, longe da milha família, foi muito difícil.

Eu oriento os meus filhos para que eles não sofram. Quero que eles estudem, tenham uma profissão e que nunca desistam de seus sonhos. A minha filha mais velha já está bem encaminhada, com uma profissão.

Sou do lar hoje, mas já trabalhei muito para ajudar em casa. Conquistei minha casa própria, mas antes vivia de aluguel, com os filhos pequenos passei muita dificuldade.

Hoje sei lidar melhor com minhas emoções, a dor, o sofrimento e perdas que tive me fizeram crescer e repensar as minhas atitudes.

Meus pais me ensinaram a ser honesta, respeitar os outros, a trabalhar para conquistar as coisas e ser solidária com os outros. No meu tempo de escola tive colegas legais e um, hoje é meu amigo e compadre. Tive uma professora que tenho muito carinho até hoje, Leonice Tassinari, sempre falo aos meus filhos o quanto ela foi especial para mim.

Acredito que meus filhos vão lembrar de mim como uma super mãe, pois sempre fiz e faço tudo por eles, para o bem estar deles.

# Evilyn
## Almeida Pereira

*Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes - Nova Palma - RS*

Evilyn Almeida Pereira nasceu em 26 de setembro de 2006 na cidade de Nova Palma, estuda no 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes. Pertencente à comunidade do Rincão Santo Inácio.

Atualmente é soberana da comunidade, representando-a como a mais bela afrodescendente. A história da comunidade começou próximo ao ano de 1840, mas em 2006 iniciou-se um movimento para que a mesma fosse reconhecida como Quilombo. Essa certificação foi recebida em 2008, quando a comunidade foi reconhecida como Quilombo Vovó Isabel pela Fundação Palmares.

Evilyn é estudante e sua função como soberana é representar a comunidade, preservar suas raízes e divulgar a cultura afrodescendente.

Nasceu no Hospital Nossa Senhora da Piedade em Nova Palma no dia 26 de setembro de 2006, filha de Edson Pereira e Fabiane Almeida.

Estudou na escola Santo Inácio localizada na sua comunidade até o 5º ano do Ensino Fundamental e os Anos Finais concluiu na E.E.E.F Dom Érico Ferrari, de Linha Base. Atualmente, estuda na Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes.

Evilyn trabalha como monitora de alunos da Educação Infantil na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari e ainda é estudante.

A principal conquista foi ter sido escolhida para representar a comunidade como a mais bela afrodescendente e ter ido no estúdio da RBS TV de Santa Maria para falar sobre a cultura afrodescendente na comunidade Rincão Santo Inácio.

A maior evolução foi interna, aprendeu a cada dia ser mais educada, responsável e apensar no próximo.

**Realizações e Contribuições**

Poder contribuir com a comunidade, sendo sua representante.

**Impacto de seu trabalho na sociedade ou na sua área específica**

O grande impacto foi conseguir levar a cultura afrodescendentes a diversos lugares, aprendendo a cada dia a importância da preservação dos valores de um povo.

**Prêmios, reconhecimentos e honrarias recebidos**

O título de Rainha, flores, mimos e algumas viagens.

**Vida Pessoal**

A base de tudo é o respeito, o diálogo, a empatia, o carisma e a educação. Procura sempre demonstrar essas atitudes para ter um futuro promissor e ser realizada em suas escolhas.

**Legado e Impacto**

A comunidade como um todo é uma família para Evilyn e representá-la foi incrível e inesquecível. É lembrada como uma pessoa responsável, sorridente e tímida.

**Conclusão**

Evilyn é uma pessoa responsável, importante para a representação cultural da comunidade. Sua passagem como soberana encerra-se em 2024, no entanto, continuará a apoiar a comunidade a qual pertence.

Evilyn espera ter inspirado as meninas pequenas da comunidade a desenvolverem o sentimento de pertença ao lugar onde moram. Para ela, o importante disso tudo é a lembrança da ótima representante que você foi enquanto era soberana.

# Eva
## de Fátima Dias dos Santos

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Ana Löbler - Nova Palma - RS*

A Tereza escolhida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler chama-se Eva de Fátima Dias dos Santos, filha de Neli Batista Ferreira Dias e Antonio Loci Alves dos Santos. Nasceu no Hospital Nossa Senhora da Piedade de Nova Palma em 04/03/1985. Sempre

morou na localidade do Caemborá, inicialmente com os pais que trabalhavam como diaristas, onde auxiliavam no plantio e na colheita de fumo, feijão, entre outros produtos da terra. A mãe de Eva, Dona Neli, também trabalhava na lavoura e fazia as tarefas do lar. Mais tarde, mudaram-se para a Linha Santa Terezinha, que faz parte do Caemborá, não muito distante do povoado.

Eva é uma mulher batalhadora, luta pelo sustento de sua casa e pela educação do seu único filho: Pedro Henrique dos Santos do Nascimento, além de cuidar de sua mãe idosa.

Nossa Tereza tem 4 irmãos, sendo 1 irmão por parte de pai e mãe, o Fernando dos Santos, teve um irmão morto violentamente ainda jovem.

Quanto a trajetória escolar, estudou na escola Municipal Duque de Caxias e depois na Escola Ana Löbler, até a 8ª série, tendo concluído o Ensino Fundamental. Nunca reprovou na escola, gostava de estudar, mas não continuou porque não havia transporte escolar.

Segundo a própria Eva, ela não nutriu muito o sonho de estudar, pois já imaginava que não poderia fazê-lo, que não teria condições para isso. Mas, caso tivesse estudado, ela acredita que gostaria de ser professora, pois gosta de cuidar de crianças.

Desde a adolescência auxiliava os pais nas tarefas da casa e da lavoura. Mais tarde, começou a trabalhar como diarista na lavoura, no plantio e na colheita de fumo, de milho e outros. Com o passar dos anos iniciou o trabalho nas casas de família, como faxineira, como babá e como cuidadora de idosos.

Quando perguntada sobre suas conquistas e marcos importantes em sua vida, logo citou os fatos de ter trabalho, saúde, casa própria e, principalmente, seu filho. Pois segundo ela gosta muito do que faz, em especial trabalhar nas casas, se importa em bem realizar as atividades que lhe são atribuídas e tem como maior honraria o amor de seu filho.

Quanto a sua vida pessoal, Eva vive em união estável há 13 anos, a qual frutificou, pois tem um filho e não pretende ter mais filhos, devido a fragilidade de sua saúde. Demonstra estar feliz por ter um trabalho, o qual não afeta negativamente na sua vida pessoal.

O legado que pretende cultivar enquanto pessoa é o de ensinar o seu filho a ser uma pessoa do bem. Eva gostaria de ser lembrada por ser uma pessoa boa, que não incomoda o próximo e ajuda quando pode, inclusive auxilia na limpeza da escola desativada da Linha Santa Terezinha, a qual utilizam na realização de missas e encontros do CRAS. A Tereza por nós escolhida importa-se em ser uma boa filha, uma boa mãe e uma mulher batalhadora, a qual luta pelo que deseja e tem orgulho de suas conquistas.

# Jocéli Pereira

*Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari - Nova Palma - RS*

Jocéli Pereira tem 47 anos é mãe e avó de alunos da escola Dom Érico Ferrari, moradora da comunidade quilombola do Rincão do Santo Inácio, município de Nova Palma. Jocéli é mulher negra, adulta, nascida e criada na comunidade do Rincão do Santo Inácio, sempre atuante e engajada no crescimento do local onde mora.

Jocéli nasceu no hospital Bernardina Salles de Barros no município de Júlio de Castilhos no dia 14/10/1977. Filha de Maria Salete Pereira de Souza e Inácio Pinto (pai não declarado em sua certidão de nascimento). Teve convivência com seu pai biológico a partir dos 16 anos de idade, pois era da vontade de sua mãe que não tivesse essa proximidade com o pai. Teve dois pais de criação: Jorge Alves (até os 7 anos de idade) e Pedro de Souza (dos 8 aos 16 anos).

Viveu sua infância na comunidade, desde cedo trabalhando para ajudar em casa com as despesas. Lembra que na época as condições eram muito mais limitadas do que hoje.

Estudou na escola Santo Inácio localizada na sua comunidade até a quinta série do ensino fundamental e os anos finais concluiu na E.E.E.F Dom Érico Ferrari, mais tarde. Na época não havia transporte escolar e caminhavam 8 km diariamente para chegar até a escola.

Sua primeira profissão foi agricultora, trabalhando com o marido e filhos nas propriedades das comunidades vizinhas, nas lavouras de feijão, milho, trigo.

Considera importante em sua trajetória profissional o exemplo e persistência para trabalhar na lavoura, desempenhar também as tarefas de dona de casa, esposa e mãe, sempre pensando no bem estar dos filhos e da família como um todo.

A distância entre uma empreitada e outra para trabalhar motivou Jocéli iniciar uma atividade que mais tarde seria sua profissão: produzir pães e bolachas para vender na comunidade. Algum tempo depois, após muita organização e lutas, sua comunidade foi reconhecida como remanescente de quilombo, onde Jocéli foi uma das pessoas que mais trabalhou para que isso acontecesse, conquistando o título de Associação Quilombo vovó Izabel. Em 2015 um grupo de 13 famílias criou a agroindústria Delícias do Quilombo produzindo pães, bolachas, cucas, massas e outras delícias. Dessas 13 famílias que iniciaram a agroindústria, somente 3 permanecem na atividade pois, segundo Jocéli, exige muito amor e dedicação, inclusive nos feriados, finais de semana e fora do horário comercial.

Jocéli permanece até hoje com a agroindústria e pretende continuar na atividade até que tiver saúde para produzir suas delícias.

Os produtos Delícias do Quilombo são comercializados na comunidade, comunidades vizinhas, abastecem todas as escolas do município dentro do PNAE - Programa Nacional de alimentação escolar, bem como municípios vizinhos.

A agroindústria Delícias do Quilombo já recebeu prêmios de agroindústria destaque no município de Nova Palma e o selo Sabor Gaúcho de qualidade dos produtos.

Jocéli é casada com José Peri da Silva há 34 anos, tem quatro filhos e sete netos. Atua como membro do conselho da comunidade há 14 anos, desenvolveu atividades na pastoral da criança e pessoa idosa por 11 anos, foi presidente da SERC (Sociedade Esporte Clube) Botafogo e atualmente presidente licenciada das Associação Quilombo Vovó Izabel, pois é Pré candidata a vereadora no município de Nova palma.

Sua família sempre a incentivou em suas escolhas e lutas para o crescimento e reconhecimento de sua comunidade.

Jocéli é uma referência em sua comunidade como mulher batalhadora, honesta, trabalhadora, excelente profissional, líder comunitária, esposa, mãe, avó cuidadosa inspirando muitas pessoas com seu exemplo.

Ela é vista em sua comunidade e município como exemplo de participação, luta, persistência, fé, paz, conquistas. *"Se não tem Jocéli, não tem pão!"*, dizem as crianças.

Resumimos a vida de Jocéli como uma contribuição permanente para a comunidade do Rincão do santo Inácio. Jocéli deixou uma mensagem aos alunos: *"Obedeçam seus pais, aproveitem as oportunidades para crescer na vida, estudem, sigam seus sonhos e escolham fazer o que gostam como profissão"*.

BOQUINHAS
1°ANO
2°ANOAO

# Deise

## Estefânia Lopes Piccini

*Colégio Estadual Manoel Ribas*
*Santa Maria - RS*

Me chamo Deise Estefânia Lopes Piccini, sou natural de Santa Maria, RS. Fui criada pelos meus tios e cercada de muito amor e carinho. Estudei em escola pública (Fontoura Ilha) e particular (Sant Anna) no fundamental e no ensino médio estudei no Colégio Estadual Manoel

Ribas. Atualmente faço parte do corpo docente dessa escola e também há pouco tempo atuo como Orientadora Educacional. Fui professora há mais de duas décadas do Instituto de Educação Padre Caetano, escola muito amada. Já ministrei aulas no Colégio Coração de Maria e na Unicruz.

Minha formação acadêmica é Letras e Literatura Espanhola (UFSM), especialista em Estudos da Linguagem (UNICRUZ), Psicóloga (ULBRA), especialista em Orientação Educacional (FACULDADE SÃO LUÍZ). Gosto bastante de estudar e acredito que o conhecimento aliado aos valores humanos fazem toda a diferença nas nossas relações interpessoais.

Desde cedo aprendi a valorizar as relações humanas, a ética e entender que o ser humano é um sujeito único e que precisa ser valorizado em sua singularidade. Sou divorciada e sempre eduquei meus filhos para que pudessem reconhecer nos estudos a sua realização profissional e no cuidado com o outro a prática do bem viver! Ambos estudaram no Colégio Manoel Ribas, pois tenho essa escola como referência de qualidade de ensino.

Com bastante dificuldade conclui o curso de Psicologia, pois sendo professora de 40hs , atuando em duas escolas e estudando no turno da noite, não era muito fácil. Mas consegui contando com apoio dos colegas e da família. Hoje em dia atuo também como psicóloga clínica e percebo o quanto essa formação acadêmica contribui para o meu trabalho como orientadora educacional.

Como mulher, negra, cidadã brasileira e Cristã, tenho orgulho do meu percurso. Lutamos todos os dias, enfrentamos muitos obstáculos e temos nossa história inscrita na vida de nossos alunos, pacientes, filhos e amigos, e isso nos incentiva a irmos adiante. Cada povo tem sua história, cada cultura suas peculiaridades, e todos nós, brasileiros, "juntos e misturados" formamos esse povo miscigenado, lindo, riquíssimo que não perde a esperança de " Viver, e não ter a vergonha de ser feliz, Cantar e (cantar e cantar) a beleza de ser um eterno aprendiz. Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será. Mas isso não impede que eu repita. É bonita, é bonita e é bonita" já dizia Gonzaguinha(1982). Faço desses versos meu estilo de vida. Acreditando a cada dia num mundo melhor e mais justo para todos nós, um povo guerreiro, valente e lutador!

# Dgenne
## Cristina Ribeiro da Silva

*Colégio Estadual Edna May Cardoso*
*Santa Maria - RS*

Dgenne Cristina Ribeiro da Silva, mulher negra, mãe solo, educadora, sindicalista e principalmente alguém que acredita na importância da educação como ferramenta formadora e transformadora da sociedade.

Dgenne é uma educadora extraclasse que sempre contribuiu além de suas tarefas rotineiras dentro da escola,

buscando desempenhar o papel de educadora em toda a extensão da palavra. Para além disso, atua dentro dos movimentos sociais que combatem as várias formas de preconceito, principalmente de gênero e de raça. É sindicalista e também participa de movimentos políticos da classe trabalhadora. Foi a primeira dos seis irmãos a obter diploma de curso superior aos 31 anos.

Nascida aos 18 de agosto de 1981, em Faxinal do Soturno, RS. Terceira filha de uma família de 6 irmãos, mãe solo de um filho, hoje com 22 anos. Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Anhanguera Uniderp (2012). Quando criança, sonhava em ser escritora ou professora de história.

Começou a trabalhar como empregada doméstica aos dez anos acompanhando a mãe na sua rotina. Aos 22 anos, ingressa no serviço público estadual (agosto/2004) como agente educacional de manutenção e infraestrutura, na Escola Dom Érico |Ferrari, no interior de Nova Palma. Em 2007 é transferida para a Escola Tiradentes, na sede do município onde atuou até fevereiro de 2023, quando foi transferida para a escola Edna May Cardoso em Santa Maria, onde permanece.

**Principais conquistas e marcos importantes**

Primeira agente educacional a ser diretora-geral em Santa Maria

**Mudanças significativas e evoluções na trajetória profissional**

Após a formação acadêmica, inicia a vida de militante sindical como diretora tesoureira do Cpers Sindicato em Santa Maria (2014 a 2017, 2017 a 2021) e junto a direção representou e ainda representa os agentes educacionais e os educadores negros sendo membro do Coletivo Estadual dos Agentes Educacionais e do Coletivo Estadual de igualdade Racial e Combate ao Racismo. Em 2021 assume como diretora-geral.

**Realizações e Contribuições**

O fato de participar de movimentos sociais e buscar permanente formação nestas áreas, despertou o compromisso de multiplicar estes

saberes. Assim, dentro das escolas que atua sempre buscou desenvolver estes temas com colegas e estudantes: ações do mês da mulher, mês da consciência negra, importância do trabalho dos agentes educacionais entre outros. Também foi líder partidária em Nova Palma.

Hoje, em cada espaço que chega, sua presença enfatiza a importância da participação das mulheres negras, a relevância dos agentes educacionais, do sindicalismo e do serviço público uma vez que sempre os representa.

Dentro das escolas, realiza trabalhos de conscientização ambiental com projetos de embelezamento e jardinagem, reaproveitamento de materiais recicláveis e uso consciente da água.

**Prêmios, reconhecimentos e honrarias recebidos**

Prêmio Mulheres de Luta 2022, gabinete do dep. Estadual Valdeci Oliveira.

**Vida Pessoal**

Mãe do Heron Ricardo dos Santos desde março de 2002. Mãe de planta e de gatos.

Como a vida pessoal influenciou sua carreira e vice-versa: por ter sido criada em uma família com poucos recursos mas com uma mãe que mesmo tendo apenas a quarta série, sempre incentivou o gosto por livros e em uma casa sem luz elétrica, a leitura era a única forma de entretenimento. A realidade de criança de periferia sem recursos básicos fez com que a escola fosse a boia salva vidas e a única porta de acesso a um outro mundo. Cria da escola pública, concluiu o ensino médio de forma mista, pois em 2001 retomou os estudos no ensino médio noturno e neste ano fez o popularmente conhecido "supletivo da CRE" onde só não foi aprovada em química. No ano seguinte (2002), segue os estudos na nova modalidade EJA, onde completou a formação com resultados na disciplina faltante (química) e concluindo assim o ensino médio em meio ao trabalho doméstico em casa e fora dela, concomitante ao nascimento do filho.

Estar dentro da escola, nas ruas e nas lutas fizeram com que se tornasse uma pessoa crítica da realidade ao seu redor, fazendo com que buscasse um melhor entendimento dos porquês do mundo e da realidade em que vive. Assim, busca formas de contribuir positivamente para as mudanças necessárias dentro do seu espaço.

**Legado e Impacto**

A principal contribuição de nossa Tereza é o fato de ter contrariado o possível futuro reservado a uma menina negra, criada em uma realidade pobre, periférica e sem oportunidades. Apesar disto, sempre teve consigo a consciência de seu lugar no mundo e de sua tarefa para melhorá-lo. Buscou formação e informação com os livros em meio aos horários corridos de trabalho e as obrigações de criar um filho. Hoje segue incentivando outras Terezas, de todas as idades para que através da educação tenham a oportunidade de serem o que quiserem, sejam livres, empoderadas e comprometidas.

É descrita por seus colegas, amigos e parceiros como uma pessoa de iniciativa e que está em todas as frentes. Um tanto ansiosa, mas muito comprometida com o trabalho e a palavra empenhada.

**Conclusão**

A guria que veio da periferia, criada pela mãe e a avó, que contrariou as expectativas e que fundamentou suas buscas pessoais e profissionais tendo a educação como referência, que teve uma vida permeada pela violência e o racismo, segue um caminho com estas mesmas bases. Criou um filho, uma carreira e uma vida acreditando que uma pessoa, principalmente uma mulher, tem condições de realizar qualquer coisa, basta que as oportunidades sejam reais. Permanece atenta ao mundo, ciente de que sua trajetória terá crescimento e relevância quando os seus puderem crescer junto. Para que tudo isso faça sentido, é preciso que a luta continue para que a sociedade seja menos violenta, excludente e minimamente mais justa.

# Thaise
## Cezar Pereira

*Colégio Estadual Tancredo Neves*
*Santa Maria - RS*

Sou Thaise Cezar Pereira, tenho 21 anos e sou natural de Santa Maria, no Rio grande do Sul. Sou uma pessoa extrovertida no convívio com quem tenho intimidade, mas um pouco tímida com quem ainda não conheço. Tenho uma autoestima elevada, sou divertida, compreensiva e

valorizo muito as minhas relações, sendo uma boa amiga e filha. Tenho uma paixão especial por animais, especialmente gatos, que me encantam de uma forma única. A música é outra paixão, pois me faz sentir relaxada e livre.

Gostaria de compartilhar um pouco sobre meu dia, que pode ser semelhante ao de muitas outras pessoas. Atualmente, trabalho como jovem aprendiz em um restaurante, onde sou responsável por recepcionar os clientes. Meu expediente vai da manhã até o meio da tarde, e á noite me dedico aos estudos.

Nasci em Santa Maria RS no dia 16/08/2003. Tenho muito orgulho da minha família. Apesar de meus pais serem separados, continuo amando ambos profundamente. Meu pai mora em São Paulo, enquanto eu vivo com minha mãe e meu irmão em Santa Maria. Minha infância foi bem agitada, e acredito que isso tenha influenciado na minha personalidade agitada hoje em dia. Amava brincar com meus amigos na frente de casa, especialmente jogando bola. No entanto minhas memórias mais queridas são os momentos que passei com minha vó paterna, que também ajudou minha mãe a me criar. Eu amava ir à sua casa, fazer suas unhas, cuidar dos inúmeros cães que ela resgatava das ruas - cada um com um nome especial que eu mesma escolhia. Também nos divertíamos brincando com bonecas e saboreando macarrão instantâneo que ela preparava, que eu comia com alegria sempre que podia.

Minha infância foi alegre e cheia de vida, acredito que toda criança merece ter uma infância que deixe lembranças afetuosas e felizes para sempre na memória.

No momento, meu principal objetivo é concluir o ensino médio e, em seguida, começar minha jornada em uma faculdade de Medicina Veterinária, que é minha grande paixão. Estou determinada a me dedicar o máximo para alcançar essa meta. Além disso, planejo fazer um curso de Auxiliar de Veterinária, o que me permitirá trabalhar em um *pet shop* ou clinica enquanto me preparo para ingressar na faculdade.

Como mencionei em meus primeiros interesses, os primeiros passos na minha carreira profissional envolvem concluir o ensino médio e ingressar em uma faculdade de Medicina Veterinária. Antes disso, planejo fazer curso na área, como Auxiliar de Veterinária, para ganhar experiência prática e já começar a atuar na profissão enquanto me preparo para os estudos universitários.

Minha principal conquista no momento é estar finalizando o ensino médio, algo que levou um tempo para alcançar, já que interrompi por dois anos. Fico orgulhosa por não ter desistido e por ter buscado concluir essa etapa, pois sei que é fundamental para ingressar na faculdade e alcançar o trabalho que desejo na minha área.

Um marco importante na minha jornada é ter começado a ganhar meu próprio dinheiro através dos meus esforços, mesmo sendo como jovem aprendiz. Esse mérito pessoal me dá muito orgulho

Minhas mudanças significativas e evolução na trajetória profissional incluem um aumento nas minhas responsabilidades e um crescimento tanto profissional quanto pessoal. Consegui desenvolver novas habilidades que antes não possuía, especialmente na comunicação, que sempre foi um desafio para mim. Essas transformações têm sido fundamentais para o meu progresso e autoconfiança.

Minha principal realização é ser reconhecida como uma excelente profissional na minha área de trabalho, tanto pelos meus colegas de trabalho quanto pela minha família. Saber que eles se alegram com minhas conquistas e com o espaço que estou conquistando na minha jornada profissional me traz uma grande satisfação.

O impacto que exerço na sociedade por meio do meu trabalho como recepcionista está diretamente relacionado ao atendimento ao cliente. Sendo a primeira pessoa com quem os clientes interagem, tenho a oportunidade de moldar suas experiências desde o início. Um bom atendimento não apenas melhora a satisfação do cliente, mas também influencia sua lealdade á empresa, criando uma relação de confiança e positividade.

Recebo reconhecimento dos meus colegas, incluindo gerente e a líder do RH, pela excelência no atendimento aos clientes. Eles frequentemente me elogiam pela forma como recepciono as pessoas, destacando a qualidade do meu serviço

Minha vida pessoal é, em geral tranquila, embora as vezes enfrentam momentos desafiadores que podem ser comparados a tempestades. Não sou casada e não tenho filhos, mas, no futuro pretendo me casar e construir uma família. No entanto, no momento, quero focar em outras prioridades,

pois ainda sou muito jovem. Quando chegar a hora certa, estarei pronta para dar esse passo.

Acredito que minha carreira profissional tenha contribuindo significativamente para o meu crescimento pessoal, moldando meu estio de vida e ampliando minha rede de contatos. Essa trajetória me proporcionou valiosas experiências e conexões que impactaram positivamente diversas áreas da minha vida.

Meu legado se reflete em várias áreas como minha excelência no atendimento na minha área profissional onde como recepcionista busco oferecer um atendimento excepcional, criando experiências positivas para os clientes. Minha superação pessoal na minha jornada de voltar a estudar e concluir o ensino médio, após um tempo afastada, no meu crescimento e desenvolvimento, em meu foco no futuro onde minha intenção de seguir na área de Medicina Veterinária e o compromisso com o aprendizado continuo mostram que é possível alcançar nossos objetivo com dedicação, e a valorização das relações.

Eu gostaria de ser lembrada como uma profissional dedicada e inspiradora, que se destacou pela excelência no atendimento ao cliente e pela forma acolhedora com que tratei todos ao meu redor. Espero que meu impacto vá além das minhas funções diárias; quero ser vista como um exemplo de resiliência e superação, especialmente por ter voltado a estudar e concluído o ensino médio após um período de pausa. Minhas contribuições, tanto no profissional quanto na vida pessoal, seriam lembradas como um modelo de empatia e profissionalismo e determinação. Quero que as pessoa lembrem de mim não só pelos elogios que recebi ou apenas pelo carisma etc. Quero que as pessoa lembrem de mim como uma mulher que superou tudo aquilo que um dia foi um desafio para ela e que aos poucos foi construindo, quero que se lembrem de mim como uma pessoa determinada que nunca desistiu daquilo que foi feito pra ela.

Sou Thaise Cezar Pereira, uma mulher de 21 anos, nascida em Santa Maria, Rio Grande do Sul, e tenho muito orgulho da minha família, mesmo com a separação dos meus pais. Minha infância foi cheia de momentos alegres e significativos, especialmente ao lado da minha avó, onde aprendi a valorizar as conexões humanas e a empatia.

Atualmente, estou concluindo o ensino médio, o que considero uma das minhas principais conquistas, especialmente após um período em que havia parado de estudar. Essa jornada de superação me enche de orgulho e me motiva a buscar novos objetivos. Meu sonho é ingressar na faculdade de Medicina Veterinária, uma paixão que cultivo, e, enquanto isso, planejo fazer um curso de Auxiliar de Veterinária para trabalhar em um pet shop ou clínica.

Minha carreira profissional como recepcionista tem sido uma experiência transformadora. Recebo reconhecimento por meu atendimento excepcional, e acredito que minha dedicação tem impactado positivamente tanto a satisfação dos clientes quanto o ambiente de trabalho. Com isso, desenvolvi habilidades importantes, como comunicação e responsabilidade, que refletem meu crescimento pessoal.

Espero ser lembrada como uma profissional inspiradora, que valoriza o aprendizado contínuo e busca criar conexões significativas com as pessoas ao meu redor. Meu legado será o de uma pessoa resiliente, que superou desafios e sempre se empenhou em ajudar os outros, deixando um impacto duradouro em minha comunidade e na vida das pessoas que cruzaram meu caminho.

Em resumo, minha importância e influência se manifestam na maneira como me esforço para impactar positivamente na vida das pessoas, tanto no ambiente profissional quanto o pessoal. Quero ser lembrada como alguém dedicada que não mede esforços para trazer empatia e alegria na vida das pessoas, uma mulher que não desiste fácil e que busca sempre correr atrás daquilo que quer e sonha, que independente de qualquer desafio sempre ira achar um caminho para alcançar seus objetivos.

# Elizandra
## de Cassia Machado Rodrigues

*Escola Estadual de Educação Básica*
*Professora Margarida Lopes - Santa Maria - RS*

Elizandra de Cassia Machado Rodrigues, natural de Santa Maria, RS, tem 47 anos e construiu uma trajetória sólida na área da educação. Sua formação começou no Ensino Fundamental, passando pelas Escolas Dr. Antônio Xavier da Rocha e Dr. Walter Jobim. Posteriormente,

cursou o Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Manoel Ribas. A busca pelo conhecimento a levou à Universidade Federal de Santa Maria, onde se formou em História, obtendo a Licenciatura Plena.

Com 20 anos de experiência no Magistério Estadual, Elizandra já lecionou por 6 anos no Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, em Júlio de Castilhos. Nos últimos 14 anos, ela atua na Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, em Camobi, Santa Maria, contribuindo para a formação de várias gerações de alunos com dedicação e compromisso.

# Leocinara
## Paula Ribeiro Julião

*Escola Estadual de Ensino Fundamental Almiro Beltrame - Santa Maria - RS*

Leocinara Paula Ribeiro Julião é funcionária pública da Escola Estadual de Ensino Fundamental Almiro Beltrame - cargo: manutenção e infraestrutura. Pedagoga graduada pela Instituição de Ensino Universidade Federal de Santa Maria/UFSM e atualmente estudante do Curso

de Educação Especial da mesma instituição, cursando o 3º semestre. Mulher negra procurando seu lugar na sociedade atual. De acordo com suas pesquisas decoloniais e antirracista tem descoberto o que significa ser mulher negra dentro do mundo acadêmico e sentindo na pele os efeitos de sua resistência.

Durante sua jornada acadêmica teve a possibilidade de desenvolver vários projetos de pesquisa junto ao Hospital Universitário de Santa Maria/ HUSM, atuando como voluntária, dentre estes projetos estão:

- Seis edições da "Semana científica do HUSM", projeto desenvolvido pela Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário de Santa Maria;
- Projeto "Disque COVID" projeto de extensão desenvolvido durante a pandemia 2020, pela Gerência de Ensino e Pesquisa de Ensino;
- Projeto de vivências pedagógicas em Hospital Universitário de Santa Maria;

Contudo foi em uma disciplina cursada no 2° semestre de 2023 como aluno especial de pós- graduação que teve seu primeiro contato com conteúdos decoloniais. A disciplina de Seminário de Epistemologia Dissidentes/Insurgentes e Educação ministrada pela Professora Dra.: Leonice Murad (professora convidada) que possibilitou a participação nos grupos de pesquisas elencados abaixo:

- Grupo de Pesquisa Diferença, Educação e Cultura - Orientado pela Professora Dra. Eliane Pereira de Menezes.
- Grupo de Pesquisa Nos afros e Originários - Orientado pela Professora Dra. Adriana Veiga

Nascida no Hospital da Brigada de Santa Maria/RS, filha de pais funcionários público estadual. Terceira filha do casal, em um total de cinco filhos. Casada e mãe de dois filhos. O primeiro João Gabriel Julião Salcedo, com 22 anos e acadêmico 6 ° semestre do curso de Filosofia da UFSM e Jean Carlo Julião Salcedo, 13 anos, estudante do 8° ano da Escola Municipal Santa Helena.

Filha de pais funcionários públicos teve dificuldade em cursar os anos iniciais da educação básica, pois o pai era transferido de tempo em

tempo. Cursava, praticamente, um ano letivo em cada escola e em cada cidade. Morou em cinco cidades da região norte do estado do Rio grande do Sul, maioria das cidades de imigração alemãs e italiana.

A sua infância foi marcada por mudanças e a separação dos pais, mesmo assim sua mãe nunca deixou que se descuidassem do estudo. A última filha a concluir a graduação, se formando em pedagogia no ano de 2023 com 42 anos e com os dois filhos criados.

Sua infância foi humilde, ela e os irmãos ficavam sozinhos e o cuidado a cargo dos mais velhos. Em função do trabalho seus pais que trabalharam em cidades diferentes da cidade em que residiam.

As brincadeiras eram no pátio da casa geralmente brincadeiras como pega-pega, pique esconde, de roda e etc. Os lanches ficavam por conta das frutas que colhiam direto no pé. Mas a grande Alegria era passar as férias escolares na casa dos avós e conviver com os primos durante as férias escolares. Os avós residiam no município de Santa Maria, região central do estado do Rio grande do Sul, e era considerado local de encontro de toda a família. Família por parte paterna havia 7 primos e por parte materna um total de 27 crianças, porém nem todos moravam em Santa Maria então o reencontro era marcado com grandes festas.

Conforme citado anteriormente a sua educação foi um pouco conturbada, porém nunca perdeu foco nos estudos, como ajudava os seus irmãos mais novos a estudar e a fazer as tarefas de casa sempre teve uma inclinação por ser professor.

Estudou no instituto de educação Olavo Bilac na cidade de Santa Maria concluindo o curso normal aos 20 anos no ano 2000.

Ficou 16 anos sem estudar retornando aos estudos no ano 2016 fazendo faculdade à distância pela universidade de Santa Maria no polo de São Sepé como tinha que trabalhar durante o dia e estudar à noite e fazer os trabalhos durante o final de semana não deu conta da faculdade EAD e em 2019 pediu reingresso através de processo interno na mesma universidade. Iniciando assim o curso de pedagogia na modalidade presencial, concluindo no ano de 2023.

Durante o curso de magistério aos seus 16 aos 20 anos atuou como professora particular de crianças com dificuldades escolares.

Ao terminar o estágio de conclusão do curso de magistério foi convidada a continuar atuando na escola para desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas junto com as crianças dos anos iniciais.

**Principais conquistas e marcos importantes**

- Retornar aos estudos em 2016, após 16 anos dentro de casa cuidando dos filhos, acompanhada por seu esposo.
- Nascimento dos filhos.
- Ingresso do filho, João Gabriel, no ensino médio do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, através das cotas e sem fazer curso preparatório e do mais novo Jean Carlo na Escola de Educação infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria.
- Publicação do livro "Nós Afro & Originários", no qual foi uma das autoras.
- Ingresso no serviço público.

No ano de 2023 no segundo semestre recebe o seu tão sonhado e esperado diploma, meses depois veio a perder seu pai, que ajudou a realização desse sonho e esteve presente na formatura mesmo estando em condições precárias de saúde em decorrência de metástase óssea de um câncer de próstata.

**Realizações e contribuições**

Participar do projeto de extensão de enfrentamento ao COVID auxiliando a orientar sobre prevenção, distribuir os atestados e a confeccionar protetores faciais auxiliou a população de Santa Maria num momento de angústia e sofrimento. Esse momento foi de grande contribuição para a vida pessoal e profissional pois aprendeu a lidar com as pessoas em estado vulnerável, independente de religião, cor e condições sociais.

A atuação nas diferentes edições da Semana Científica do HUSM proporcionou a convivência com o mundo acadêmico. Participar da organização

do evento e estar na presença de acadêmicos e professores pesquisadores que transformam a vida das pessoas com suas descobertas foi o que motivou a retornar aos estudos e querer fazer parte de uma faculdade e ser pesquisadora.

O projeto vivências pedagógicas em âmbito hospitalar nasceu da necessidade de ter uma classe hospitalar dentro do hospital universitário. E proporcionou o primeiro projeto de pesquisa, o trabalho de conclusão de curso - TCC, foram dois anos trabalhando como voluntária no projeto e observando a atuação de suas colegas e da equipe de trabalho e contou ainda com uma pesquisa bibliográfica no arquivo permanente do Hospital e entrevista com as fundadoras do projeto. Trabalhar com educando em situação de doença é uma experiência muito gratificante e que envolve a equipe de saúde do hospital, às famílias e o paciente. Todos necessitam de atenção, de afeto, de acolhimento e de esperança. Com a autoestima afetada os alunos pacientes não conseguem perceber o quão são capazes de produzir e as famílias com o intuito de proteger não motivam as crianças a participarem das atividades lúdicas pedagógicas. É um trabalho alusivo ao da formiga, indo de pouco a pouco até construir o formigueiro, primeiro temos que conversar com a equipe de saúde e convencer da importância do nosso trabalho, depois passamos a autorização das famílias e por último e não menos importante a conquista do aluno paciente. Que mesmo doente a criança tem condições de aprender e ter dignidade cidadania e autonomia. O retorno das famílias e a surpresa da equipe ao perceber que as atividades lúdicas pedagógicas proporcionam momentos de descontração, ensinamentos e desenvolvimento intelectual e cognitivo. Além de trazer esperança de um dia estar de volta à escola e ao convívio social.

Participar junto ao grupo de pesquisa afro e originário do lançamento de um livro "Nós afros e originários: questões emergentes", na 51°edição da Feira do Livro de Santa Maria no ano de 2024. Contribuindo com a elaboração do 5° capítulo do mesmo que traz como título - "Diálogo entre o Rap do Emicida Amarelo e a vida e luta de uma mulher negra e as relações sociais em contextos excludentes: Resistência pela Educação e conquista dos espaços historicamente negados". O livro propõe reflexões sobre relações étnico-raciais, além de gerar debate e alimentar a produção científica no campo da educação.

**Impacto de seu trabalho na sociedade ou na sua área específica**

A gratidão das pessoas em que receberam as máscaras e o protetor facial durante a pandemia.

O retorno de pais e familiares de crianças em tratamento médico hospitalar que por porventura conseguiu se alfabetizar ou que ficavam contando as horas para começar a hora do conto. Relato de alunos pacientes aqueles que choravam quando atividade lúdico pedagógica chegava ao fim.

Os profissionais da saúde solicitando auxílio das voluntárias do projeto vivências para acalmar a criança na hora de administrar uma medicação, ou na hora da alimentação ou banho. A medicação para eles é muito dolorosa e o pedido para agarrar a mão da professora faz com que possamos perceber o elo de confiança que cria entre aluno paciente e as voluntárias do projeto.

A participação confecção do livro vai proporcionar um olhar diferente a educação, ajudando alunos e professores uma discussão sobre temas antirracistas e étnico-raciais. O 5° Capítulo oferece a música, o Rap, como instrumento facilitador deste diálogo. Mostrando a importância do professor falar a linguagem da comunidade em que está inserido.

**Vida Pessoal**

Começou a namorar quando ainda cursava o magistério, com seu marido Gustavo Adriano Palmeira Salcedo. Aos 22 anos após a conclusão do curso e tentar por duas vezes vestibular para pedagogia, sem obter sucesso, foi morar junto com seu marido pois estava grávida do seu primeiro filho, momento difícil em que teve que parar os estudos e cuidar de casa. Nesse momento seu marido perde o emprego e voltou a trabalhar um mês antes de seu filho nascer, porem pode contar com a ajuda da mãe de criação de seu esposo, com a mobilha da casa e roupas para o bebê. Seus familiares também ajudaram, suas tias organizaram um chá de bebê que vestiu e permitiu que o seu tivesse todo o enxoval necessário para nascer. Moravam em uma casa de três peças, na cidade de Santa Maria e no dia 11 de setembro 2002, um temporal destruiu a cidade e sua casa foi destelhada e chovia

dentro como na rua. No momento do temporal estava só ela e seu filho de um mês em casa.

Sua vida foi difícil, sempre contando com ajuda de seus parentes, mas isso nunca impediu seu esposo de procurar dar condições melhores de vida para sua família. Era uma família feliz e no dia 05/10/2005 seu marido foi chamado, através de concurso público, para trabalhar no Hospital Universitário de Santa Maria.

A vida estava do casal melhorou muito foi possível adquirir casa e carro, forma morra no centro da cidade, seu filho foi estudar em uma escola estadual do centro da cidade. Era o período mais feliz da sua vida, em 2011 teve o nascimento de seu segundo filho, só faltava ela voltar a trabalhar e estudar. Em 2013 ela retornou ao mercado de trabalho, assumindo o cargo de recepcionista, terceirizada, no hospital Universitário. Local em que possibilitou que conhecesse o mundo acadêmico e retornasse aos estudos. Desde então começou a sua luta para que ela e sua família pudesse desfrutar da Universidade Federal de Santa Maria, ocupando todos os espaços possíveis, tanto no momento de laser como no espaço acadêmico.

Na infância o que determinou a escolha pela carreira do magistério, com certeza foram os momentos em que esteve sentado com os irmãos estudando, fazendo leitura de livros infantis antes de dormir e a mãe que se utiliza da música para ensinar inglês, religião e a superar momentos difíceis.

Durante o curso normal as aulas particulares ajudavam nas despesas da casa. Após a conclusão do curso e a gestação inesperada atrasou em 16 anos o ingresso a graduação.

**Legado e Impacto**

O grande legado que deixado aos filhos e a todos que cruzaram o seu caminho com certeza é o estudo e a vontade de seguir em frente.

Emicida diz em "Amarelo" que acredita que sua missão, a cada vez que pegar a caneta é devolver a alma a cada um dos seus irmãos e irmãs que já sentiram não ter vida. Quer ser lembrada como alguém que cooperou com desenvolvimento intelectual de pessoas que estejam desmotivadas.

Ver alunos, bolsistas e jovens aprendizes concluindo a graduação mandando convite de suas formaturas acreditando no seu potencial. Muitas pessoas que cruzaram o seu caminho e não tinham ambição de seguir os estudos quer seja pela condição econômica, pela cor ou por baixa estima que hoje levantam o Canudo e melhoram as condições de vida de famílias inteiras.

**Conclusão**

Estar na universidade hoje cursando a segunda graduação e a maior realização da vida. Poder abrir caminho para seus filhos, e servir de exemplo para tantos outros, mostrando que é possível a realização dos seus sonhos.

Acompanhar a evolução e trajetória de uma mulher negra, mostrando que não é fácil, mas que é possível frequentar o mundo acadêmico e que traz um retorno imediato e econômico para a vida social. Proporcionando frequentar lugares, fazer viagens, ter melhores condições de saúde e moradia, com certeza gera uma relação de identidade.

Ao perceber essas possibilidades o indivíduo se sente capaz e vai querer conquistar estes espaços historicamente negados.

# Andréia
## dos Santos Pahim

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Arroio Grande - Santa Maria - RS*

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande convidou a servidora Andréia dos Santos Pahim, Agente educacional II - Monitoria, para apresentar sua narrativa de vida, como exemplo de "Tereza de Benguela".

A referida servidora, desenvolve uma função de grande relevância para a escola e para os estudantes, dando o suporte necessário àqueles que precisam de auxílio para higiene, alimentação e locomoção. E vai além, ajudando na socialização e desenvolvimento cognitivo dos estudantes público-alvo do Atendimento Educacional Especializado.

Andréia dos Santos Pahim nasceu no Hospital da Brigada Militar na cidade de em Santa Maria/RS, no dia 04 de setembro de 1983, filha de Carmem Veiga, dona de casa, e Admir Pahim, Cabo da Brigada Militar, com quem conviveu até os 07 anos de idade. Passou sua infância e adolescência residindo no Bairro Urlândia, com seus e pais, dois irmãos e uma irmã.

Sua vida escolar ficou dividida entre o Ensino Fundamental, cursado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Carlos e Escola Estadual Cícero Barreto, onde cursou o ensino médio.

Sua infância foi aos cuidados dos avós, pois a mãe precisava trabalhar fora para sustentar a família. O pai, separado da mãe, passou a viver em condições de rua devido ao alcoolismo. Esta passagem da vida de Andréia a marcou muito, pois ver o pai em situação tão vulnerável, causava-lhe muita dor. Atualmente, ele encontra-se recuperado e convivendo com os filhos.

Sua vida profissional teve início no comércio, na função de atendente de loja, enquanto fazia faculdade de pedagogia à noite. Cursou até o quarto semestre, mas que interromper devido à dificuldade de pagar as mensalidades do curso.

Pela passagem no curso de pedagogia, teve seu primeiro contato com a educação infantil, estagiando na Escola de Educação Infantil Piaget, no setor privado. Seguiu trabalhando como babá, onde cuidava de 04 crianças. Logo em seguida foi para o Colégio Santana onde exercia a função auxiliar de disciplina. Após sair do Colégio Santana, trabalhou novamente como babá. Atualmente atuando como contratada pelo governo do estado, Andréia retorna ao trabalho em escola, na função de monitora.

Portanto, como característica marcante de sua carreira profissional, o trabalho e a convivência com crianças se destacam. Considera que, ingressar no serviço público trabalhando em escola, é um marco importante na sua vivência profissional.

Sua contribuição mais importante é o afeto e o amor dedicado às crianças que estiveram sob seus cuidados. Considera-se uma pessoa empática, sempre procurando ajudar os outros. É assim no ambiente de trabalho, na família e no convívio com os amigos. Como exemplo disso, o fato de ter se ausentado do trabalho para cuidar de sua cunhada, que teve câncer e veio a falecer em 2021, de quem herdou um exemplo de força, perseverança e aceitação.

Dessas experiências, sua perspectiva de carreira a seguir também mudou um pouco. Pensa em voltar à faculdade, mas não para o curso de pedagogia e sim para o curso de Serviço Social ou Educação Especial.

Andréia está casada há 11 anos, residindo no Bairro Camobi em Santa Maria. Dessa união, tem uma filha chamada Helena, atualmente com 02 anos de idade. Considera o nascimento de sua filha a realização de um sonho, que buscou por 08 anos.

Os principais desafios, atualmente, são conciliar a vida profissional com as necessidades de sua família. Sua filha ainda pequena, frequenta o berçário para que possa ir trabalhar.

De sua vida pessoal e profissional, Andréia destaca que, em muitos momentos, o preconceito pela sua cor se fez presente. Na infância sentia por sua mãe que enfrentou preconceito por ser mulher, negra e divorciada. Mas, fez disso uma força de resiliência e comprometimento com seus valores e ideais.

Portanto, esta biografia relata a caminhada de uma mulher negra que sempre teve presente os valores passados, principalmente pela sua mãe, de honestidade, compromisso e luta. Está constantemente em busca de melhorar sua condição como mãe, e educadora. Sim, sua função é de educadora, pois no convívio diário com as crianças, procura repassar o afeto, o conhecimento e os cuidados que aprendeu ao longo de sua vida profissional, sempre no meio escolar ou familiar.

# Marcia

## Cristina Bastos Madruga

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Boca do Monte - Santa Maria - RS*

Oriunda de família humilde, residente na cidade de Dom Pedrito, RS, nascida no ano de 1974, no mês de agosto, obviamente tive infância difícil, não só pela cor da pele e condição financeira, mas sim, por ser filha de um casamento falido e posteriormente ser a meia-irmã de

mais outros 5 filhos dessa mãe em um novo relacionamento, onde eu não era desejada, onde diziam que "para nada eu serviria". Com o passar dos anos e muita dificuldade, concluí o Ensino Médio, antigo segundo grau, com ênfase em Ciências Humanas, no ano de 1992, no final dessa graduação já era uma mulher casada, tinha 17 anos quando me casei, pelo menos essa escolha eu tive, me casei por amor, e continuamos nessa jornada juntos até hoje. Em 1994, tive a oportunidade de ingressar em uma escola particular, matriculando-me então no curso de Magistério. Com isso, obtive a qualificação, à época, para ser professora primária. No entanto, a vida nem sempre ocorre na forma como sonhamos; como esposa de militar, acompanhei meu esposo em seu primeiro destacamento após a sua formatura. Afastei-me dos estudos e das salas de aula por oito anos até surgir uma nova oportunidade para continuar os estudos e, assim, aprimorar meus conhecimentos;

Em 2003, ingressei no curso de Pedagogia, na Universidade da Região da Campanha, URCAMP, campus de São Gabriel, RS, abre parênteses, nesse período já tinha meus dois filhos, estes muito bem programados, onde a menina nasceu no ano de 1996 e o menino no ano de 1998; nessa Instituição de ensino aprofundei os conhecimentos recebidos no curso de Magistério, formei-me em Pedagogia no final do ano de 2007. Novamente foi necessário mudar de cidade e a tão desejada especialização, Lato sensu, surgiu de uma forma inusitada, EaD, na cidade de Caicó, RN. O foco deste estudo foi Educação a Distância: Tutoria, Metodologia e Aprendizagem. Nesse mesmo período, trabalhei na referida modalidade adquirindo experiência como tutora de curso de graduação EaD. Essa oportunidade agregou conhecimento e experiência no mercado de trabalho que, até então, era novo e diferente para os padrões de ensino de graduação.

Continuando a viagem pelo Brasil, cheguei à cidade de Santa Maria, onde resido até o presente momento. Desse modo, meus olhos brilharam diante da possibilidade de ingressar em um curso de mestrado, pois o Stricto Sensu era um desejo pessoal e profissional. Mas, me faço repetir, a vida nem sempre é da forma como sonhamos: aqui, a vida me levou direto para o mercado de trabalho e não para os bancos da Universidade. Em 2011, ingressei, por meio de contrato emergencial, na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, como professora dos Anos Iniciais. Posteriormente,

no ano de 2014, fui nomeada através de concurso público para a vaga de professora, na mesma Rede de Ensino, onde atuo até o presente momento; atualmente, me encontro lotada com 20h para lecionar Anos Iniciais na Escola de Ens. Fund. Boca do Monte, após já ter trabalhado em boa parte das escolas da Rede Estadual de Ensino na cidade de Santa Maria-RS.

Inquieta com o contexto da educação escolar, diversas vezes, tentei ingressar no sonhado Mestrado, sem êxito, ora uma desculpa, ora outra. Então, resolvi fazer outra especialização, desta vez, em Gestão e Supervisão Escolar. Com o curso concluído, em 2019, abracei, em turno inverso ao de professora de sala de aula dos anos iniciais, o cargo de Supervisora Escolar que, na prática, atua como Coordenação Pedagógica. Esta experiência mostrou-me outra visão da escola. Percebi o quanto a gestão escolar como um todo pode ser apoio ao trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor em sala de aula.

O ingresso no curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), se deu em 2022, o que me deixou muito feliz por ter sido agraciada pela oportunidade de voltar à Universidade, agora como mestranda. Com isso, concretizei um sonho, ampliando meus horizontes e conhecimentos e deixando no ar a vontade de dar continuidade, num futuro não muito distante, à pesquisa que deu origem a esta dissertação que busca integrar conhecimentos relativos à educação e cidadania ambiental às responsabilidades e desafios da gestão escolar.

Destaco, dentro do mestrado, a disciplina de Pesquisa em Ensino, com a Profª Drª Noemi Boer, minha orientadora, onde aprendi a organizar a minha escrita enquanto pesquisadora, mas ainda mais, ela com sua imensa experiência de vida me instigou a continuar a luta pelo meu sonho, as dificuldades as quais passei dentro do mestrado foram grandes, não cabe aqui relatar as tristezas que passei com colegas e superiores, somente pelo motivo de meu desejo de estudar... Sou grata a Deus por ter me feito forte e por ter me colocado a prova durante toda minha vida, desde a minha concepção indesejada, aos anos que convivi na nova família que minha mãe formou para ela, em todos as dificuldades Deus esteve a meu lado. Na Universidade Franciscana, no curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), pude concluir meus estudos. Neste mês de agosto

de 2024, completo 50 anos de vida, percebo que soube aproveitar todas as oportunidades que a mim chegaram para fazer o bem, melhorar e ampliar meu conhecimento, criar meus filhos com honra, e acima de tudo, carinho e atenção, exatamente o que não tive; talvez continue os estudos em busca de respostas para algumas de minhas inquietações que também podem ser de muitas outras "Márcias", espalhadas por outras escolas. Reafirmo minha vontade de ajudar educandos a atingirem seus sonhos, metas e/ou objetivos para assim como eu, um dia, estarem em condições de também auxiliar outros tantos a melhorarem suas vidas por meio da educação. Assim, com o mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens atingi, até o momento, a meta traçada para minha carreira profissional, enquanto professora e pedagoga, e em relação a vida, considero minha tarefa neste plano cumprida, tudo o que me chegar a partir de agora será bênção e luz e que bom será se eu ainda assim puder partilhar essa maravilha com todos que estiverem a meu redor.

# Raquel
## Santos Pereira Job

*Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Coser*
*Santa Maria - RS*

Texto transcrito e adaptado do vídeo em Libras: youtu.be/KiHW4XYuDFI

Raquel Santos Pereira Job nasceu em Porto Alegre em 24 de março de 1980. Desde a infância, sua família foi um pilar fundamental em sua vida, sempre unida e presente em todos os momentos. A educação foi uma prioridade, com seus pais e tios incentivando-a a ser responsável e a

buscar uma profissão que a realizasse. Inicialmente, Raquel hesitou em seguir o magistério, mas, ao iniciar o curso, descobriu sua paixão pela docência.

Ela cursou o magistério e posteriormente fez pedagogia, sempre com o apoio e estímulo da família. Sua carreira se consolidou ao se tornar professora, com foco no ensino de crianças surdas. Trabalhando na Escola Reinaldo Coser, em Santa Maria, uma instituição dedicada ao ensino de surdos, Raquel aprendeu Libras e aprofundou-se na cultura surda, o que se tornou central em sua vida e atuação profissional.

Além de professora, Raquel é mãe de um filho de 13 anos, e sua vivência como mulher negra e mãe influencia diretamente sua visão de mundo. Ela reconhece as lutas que as mulheres negras enfrentam no Brasil e busca proporcionar um ensino que valorize as identidades de seus alunos, especialmente os surdos e as crianças negras, lutando por seus direitos e pela inclusão educacional.

Raquel também realizou um mestrado para aprimorar suas habilidades no ensino de crianças surdas, sempre buscando criar um ambiente de aprendizado significativo. Ela acredita na importância de uma educação bilíngue e trabalha para construir uma educação de qualidade para surdos, promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade

# Maristela
## Trevisan

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Cilon Rosa - Santa Maria - RS*

Maristela Trevisan, mulher de sonhos e histórias entrelaçadas, Nascida em Santa Maria, berço de afetos e lembranças, Filha de Ignácio e Aldir, raízes profundas, força que se expande.

Na infância, brincadeiras coloriam seus dias, Casinha, boneca, bicicleta, risos sob o sol, Domingos sagrados na casa dos avós maternos, Tios, tias, primos, almoços de família, memórias acesas.

Os pais, faróis de fé, guiaram seu caminho, Livros diários, leituras compartilhadas, Ela, sonhadora, guardava poesias, crônicas, versos, O desejo de ser professora, semente plantada.

Vila Nova do Sul a acolheu, lá iniciou sua jornada, Letras, paixão que a envolveu, brilho nos olhos, Feira do livro, marco em sua trajetória, Em 2002, efetiva, 40 horas de dedicação.

Mas a vida, como rio sinuoso, a levou a outros rumos, Divórcio, retorno a Santa Maria, escolhas e arrependimentos, Psicologia, novo aprendizado, atuação com autistas, Em 2021, chamado para a sala de aula, desafios e alegrias.

Duas filhas, um filho, uma neta, laços de amor, Maristela, mãe incentivadora, companheira, Conversas abertas, verdade como alicerce, Na educação e na vida, ela traz luz e ensinamento.

Sua infância foi segundo ela maravilhosa, uma infância "infantil", com muita brincadeiras (brincava de casinha, de boneca, andava de bicicleta), Aos domingos ia para a casa dos avôs maternos, para o famoso almoço de família, lá convivia com tios, tias, primas e primos, era uma dia "sagrado" para a família. Hoje apresenta recordações afetivas e nostalgia desse período de sua vida.

Os pais pessoas muito religiosas, exemplo de fé, deram o exemplo e ela acredita que sem fé não somos nada.

Desde pequena tinha o sonho de ser professora, sempre gostou muito de ler, escrever - poesias, poemas, crônicas, todas guardadas. Os pais tinham por hábito a leitura diária, o que influenciou o sonho de ser artista e psicologia, fez vestibular para filosofia, cursou dois anos, casou e fez vestibular para letras, apaixonou-se pelo curso de letras. Com o casamento foi morar em Vila Nova do Sul, iniciou a carreira de professora no município de Vila Nova, após em São Gabriel. Em 2002 após concurso no estado, tornou-se professora efetiva 40 horas, no município de Vila Nova do Sul, onde lançou a primeira feira do livro naquele município, com brilho no olhar releva: - Foi um sucesso!

Em 2012 após o divorcio conturbado retorna para Santa Maria, pediu exoneração do concurso, fato que segundo ela se arrepende muito.

Nesse período retoma os estudos, agora na psicologia, releva - curso maravilhoso, que além de ajudar muito, me permitiu atuar com crianças, adolescentes com aspecto autista, tempo de muito aprendizado e amadurecimento pessoal e profissional.

Em 2021 realizou inscrição para contrato no estado e como "presente", no dia de seu aniversário foi chamada para atuar 40 horas na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, o retorno a sala de aula, que segundo ela traz alegrias e desafios, pois trabalhos com adolescentes é um desafio diário, além de "ensinar" um conteúdo, uma habilidade, precisamos ter empatia, respeito, acolhimento. - Ser professor atualmente requer amor, praticando o respeito e a inclusão diariamente.

**Vida Pessoal**

- Duas filhas, um filho e uma neta.
- Pretende influenciar seus filhos através da garra e responsabilidade com as escolhas.
- *"Como todo ser humano não sou perfeita, mas creio ser uma boa mãe, sempre incentivando eles nas suas escolhas, somos companheiros, uma relação maravilhosa."*

Em relação a educação de sua família revela que sempre optou pela conversa aberta e com a premissa da verdade. O que leva para o âmbito profissional.

# Carmen
## Luiza Lopes

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Doutor Walter Jobim - Santa Maria - RS*

Carmen Luiza Lopes é senhora negra, funcionária temporária do quadro do Estado do Rio Grande do Sul na função servente com 40 horas semanais na Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Walter Jobim, sob identidade funcional: 386713701.

Carmen atua na escola acima referida desde 2013 e exerce além da sua função de servente na limpeza, apoio no refeitório e organização o que evidencia sua importância para o bom funcionamento da instituição, demonstrando relevância de seu trabalho dedicado à escola.

Nasceu em 31/08/1956 na cidade de Santa Maria, Rio Grande de Sul. Iniciamos nossa conversa falando sobre a bisavó de Carmen que era escrava, a avó que morreu com 108 anos sem enfermidades, vivenciou a Lei do Ventre Livre e teve 7 filhos. Disse a informante que acredita que a longevidade está relacionada com o azeite de mocotó que era utilizado todas as noites e que está na memória afetiva da neta. Carmen é filha de viúva com três filhas mulheres. De suas irmãs, a mais nova, com síndrome de *Down* vivenciou o tempo em que eram privados do convívio em sociedade. Tal privação se dava na família no sentido de não permitir que os demais a olhassem de modo que a fizesse sofrer. O pai de Carmen, que era padeiro perdeu a vida jovem, em decorrência de acidente. Não há muitas lembranças do pai, provavelmente porque era muito jovem. A mãe era empregada doméstica em tempo que não havia garantia de direitos o que fez com que pouco pudesse estar com as filhas, pois começava cedo no trabalho e retornava quando o trabalho findava. Disse ela: "Não havia hora para sair, apenas para entrar".

Entretanto, destacou que teve uma infância feliz, marcada por brincadeiras saudáveis como soltar pipa, subir em árvores, jogar bolinhas de gude, brincadeiras de roda. Destacou que brincavam no meio da rua supervisionados pelos pais que proporcionavam momentos felizes em família, mesmo com os poucos recursos financeiros que tinham. Lembra que a mais velha das irmãs precisava cuidar da mais nova e isso deixou-a revoltada com a situação que tinham, em especial, da condição financeira. Sorriu e disse "eu era bem tranquila, hoje que sou mais rebelde".

Destacou que sempre admirou muito os professores e que lembra de ter realizado a primeira série no Colégio São Paulo na Montanha, depois estudou na escola Laranjeiras que ficava localizada na rua Major Duarte e, por fim, no Colégio Coronel Pilar, não tendo concluído os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois namorava e casou com 16 anos de idade e logo teve filhos. Destacou que participou do MOBRAL e apenas anos mais tarde, quando já trabalhava, ingressou na Educação de Jovens e Adultos onde,

por influência da professora dona da casa onde trabalhava como faxineira, concluiu o ensino fundamental na Escola Estadual Romulo Zanchi. Concluiu destacando que no seu tempo as coisas eram mais difíceis para estudar e que por fim acabou descuidando da questão da escola em virtude da vida.

Relatou que foi casada com um militar e por isso, inicialmente, não necessitava trabalhar para além da própria casa. Deste relacionamento de 9 anos teve dois filhos, uma menina que hoje é nutricionista e um menino que é enfermeiro.

Segundo relatado, este marido era opressor, também preconceituoso fazendo distinção racial, social e econômica. Apenas com o fim do casamento é que Carmen inicia no mercado de trabalho de fato. Foi faxineira e cuidadora de idosos. Contou que havia se inscrito já a alguns anos para funcionária temporária no Estado, mas que apenas em 2013 foi chamada.

Quando convidada falar sobre conquistas destacou sua casa. Disse que reside na Estação dos Ventos, uma comunidade na Vila Schirmer/Km 3. Antes de contar sobre como a conquistou falou melhorias que aconteceram e que estão para acontecer no local e destacou "Nós vamos correr atrás para isso! ".

Destacou que um fato marcante para ela é que na época, quando moça, os negros não usavam cores vivas porque dizia-se que estas cores não combinavam com a pele negra. Então, vestiam roupas discretas. Algumas coisas melhoraram; por exemplo, o sistema de cotas. "Eu não sou contrária ao sistema de cotas, nós temos condições, as mesmas ou até melhores, mas, como negros, não temos as mesmas oportunidades". "São sempre oportunidades diferentes". "Eu, por exemplo, minha filha que é nutricionista envia currículos para o estado de Santa Catarina, eu acho o estado bem racista e sei que tem muitas vagas lá, mas minha filha nunca é selecionada. Penso na cor da pele dela e não vou falar isso, mas é racismo.

Sair do aluguel e conquistar a casa própria foi a mudança mais significativa lembrada, pois na época sua filha havia sido desligada da pensão que recebia do pai militar e ouviu na rádio sobre a ocupação na Vila Schirmer. Disse viu na notícia vinculada a possibilidade da casa própria e assim lutou para tê-la. Hoje são 23 anos residindo no local, tempo de lutas, conquistas e muita perseverança. Sobre a trajetória profissional, a entrada no funcionalismo público como contratada temporária e atuante a 11 anos.

Carmen realiza e contribui para o bom funcionamento da escola, organizando, higienizando e mantendo o patrimônio público apto para o recebimento dos estudantes em ambiente propício à aprendizagem. Ambiente de aprendizado higienizado e organizado para aprendizagem é essencial para a Escola. Não houve prêmios nem honrarias, mas há o reconhecimento pelos trabalhos prestados na comunidade escolar.

Carmen contabiliza três casamentos. Destacou que do primeiro casamento, tem os dois filhos, ambos com ensino superior concluídos. Revelou que possui onze netos e que destes, dois teve participação na criação. Um destes é formado em arquitetura e outro é sargento da ESA. Depois, teve mais um casamento do qual tem uma filha. Revelou que tem no companheiro atual a segurança do compartilhamento do dia-a- dia. Disse que juntos estão conquistando melhorias para a casa e contou que chegou a sonhar com alguém que passeasse com ela pelos trilhos, e que tem convicção que é seu marido. Incluiu que o conheceu no bairro, que já havia sido bem-sucedido financeiramente, mas que após sofrer um acidente de carro e ficar com deficiência nas mãos acabou indo residir no bairro e lá se conheceram.

Carmen já havia trabalhado com cuidadora, doméstica e faxineira antes mesmo de atuar como servente. No momento que ingressou no funcionalismo público já tinha experiências e vivências em diferentes ambientes e com distintas pessoas o que favoreceu o desenvolvimento do trabalho escolar onde se diz realizada pelo trabalho que realiza.

Dona Carmen é sinônimo de resiliência, ampliando os horizontes de suas batalhas e lutas. Revelou ao longo do relato que acredita na luta por melhores condições de vida, pelo respeito as histórias de vida que estão implicadas no campo profissional. Disse ainda que no que diz respeito a negritude, incentiva os filhos e netos a cultuarem o cabelo e a cor da pele, que conversa sobre preconceito, racismo e valorização da identidade.

Dona Carmen é servente delicada ao trabalho, insistente na conclusão de suas tarefas e detalhista nas ações.

Vida marcada por luta e desafios financeiros, mas sempre com perseverança e resiliência. Mesmo quando as dificuldades apareceram, sempre houve fé e resistência para superá-las. A fé e perseverança envolvem o coletivo, influenciando a comunidade escolar.

# Márcia
## Vieira dos Santos

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Princesa Isabel - Santa Maria - RS*

Me chamo Márcia Vieira dos Santos tenho 29 anos sou formada pela ULBRA -SM em psicologia atualmente trabalho como agente educacional II na EEEM Princesa Isabel recebi o convite de ser a Tereza da escola e fiquei muito grata pelo convite.

Nasci em 14-09-1994. Minha família pela parte do meu pai são de origem Africana e minha mãe de origem indígena pois sempre levamos nossas origens para a vida e nunca tivemos vergonha de ser o que somos, temos gratidão por tudo que temos e sempre procuramos nos tornar pessoas melhores.

Minha educação sempre foi em escola pública e a graduação em universidade particular com bolsa de estudo, meus interesse sempre foi pela área de educação e área da saúde

No início da minha carreira foi bem complicado logo que me formei perdi minha mãe entrei em depressão e não me via com condições de seguir então logo fui chamada pelo contrato do estado onde era algo que eu esperava a tempos e foi o que me motivou bastante e hoje sigo buscando inovar e estudar para novos desafios e oportunidades. Ainda não tive nenhuma mudança que posso dizer que foi grandiosa pois não conquistei onde quero chegar mas acredito no tempo e no percurso que estou seguindo vou chegar lá.

Procuro sempre estar me atualizando com palestras, cursos e leitura para poder contribuir com meu trabalho para dar apoio com meus conhecimentos.

Estou em um relacionamento sério com meu companheiro o qual temos um filho de 4 anos, vivemos em uma vida tranquila pelo bem estar do nosso filho.

No início foi um pouco difícil, pela correria do dia a dia e por ter um filho pequeno mas por procurar melhorias pro nosso bem estar e para ter uma vida melhor nunca pensei em desistir.

Procuro deixar sempre o melhor de mim com aprendizado e ensinamentos, transmitindo sempre coisas boas e positivas.

Me chamo Marcia Vieira dos Santos, tenho 29 anos sou formada em psicologia pela ULBRA - SM, no momento estou como agente Educacional II na EEEM Princesa Isabel sempre busquei correr atrás dos meus sonhos e nunca passei por racismo mesmo sendo uma menina mulher negra que sou , estou sempre em busca de acolher e ajudar as pessoas que venham a sofrer deste tipo de injúria. Agradeço a oportunidade de falar sobre a minha história.

# Gabrielle
## Santos Barcelos

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Prof. Naura Teixeira Pinheiro - Santa Maria - RS*

Sou Gabrielle Santos Barcelos, mulher preta, mãe, artivista, professora, nasci no dia 06 de junho de 1990, na cidade de Santa Maria, um município localizado no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Minha cidade natal é conhecida principalmente como um centro universitário,

em virtude da presença da renomada Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada por José Mariano da Rocha Filho, em 1960. Em razão de sua reputação como cidade universitária, durante minha infância e adolescência, frequentemente ouvia a recomendação de ingressar na UFSM após a conclusão do ensino médio, uma vez que a instituição gozava de prestígio e eu estaria em proximidade com minha residência.

Originária de uma família de condição modesta, sou a mais velha entre três irmãs. As responsabilidades relacionadas à educação, criação e integração social recaíram principalmente sobre as mulheres da minha família, notadamente minha mãe Cleiva, bem como sua rede de apoio composta por minhas tias Cleia, Fátima e Miriam, e minha avó Noemy (Noemy, como reconhecemos nas formações de diversas família no cenário brasileiro, cujo a mulher é quem está à frente da rede de ações envolto a família).

Minha mãe enfrentou uma infância difícil como a quarta filha dentre sete irmãos. Filha de Mário Miguel Carvalho Barcelos e Noemy Santos Barcelos, ela e alguns de seus irmãos foram separados da unidade familiar em diversas ocasiões durante a infância, sendo acolhidos por avós, tias e madrinhas para evitar que passassem fome.

Nascida no ano de 1966, minha mãe foi alfabetizada e concluiu seu ensino fundamental, entretanto, não prosseguiu com sua formação acadêmica, pois foi compelida a adentrar o mercado de trabalho para prestar auxílio financeiro à família. Durante a década de 80, ela optou por residir na cidade do Rio de Janeiro com o intuito de oferecer assistência a conhecidos da família, comprometendo-se a assumir a responsabilidade pelos filhos destes em troca de promessas de oportunidades educacionais, moradia e alimento. Recordo-me que frequentemente compartilhava tal experiência, uma vez que percebeu nessa ocasião uma oportunidade para explorar novas vivências, conhecer diferentes indivíduos e localidades, mas a saudade e o apego à sua família exerceram uma influência mais significativa, levando-a regressar ao seu lar.

Privada de perspectivas para retornar aos estudos, minha mãe transitou por diversos segmentos ocupacionais, desde o trabalho de limpeza até o cargo de secretária em um consultório médico. Recordo-me de nossas conversas acerca de suas experiências profissionais, nas quais ela afirmava: "Já exerci inúmeras atividades de limpeza ao longo da minha trajetória e

não desejo que ninguém passe por isso". Ela explicava que tal sentimento não derivava de vergonha, mas sim do fato de que o labor doméstico era extenuante, negligenciado e pouco valorizado.

Em 1989, surgiu a oportunidade de ingressar na Brigada Militar do Rio Grande do Sul e tornar-se servidora pública do Estado e como uma das primeiras mulheres a ingressar na Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Divergindo das outras mulheres negras de sua época, ela recorreu às tarefas que desempenhava em busca de oportunidades de autonomia, contribuindo, dessa forma, para a subversão dos estereótipos patriarcais relacionados à classe social e ao gênero.

Minha mãe, como mulher negra, sempre foi e ainda é minha inspiração, minha maior incentivadora, nunca me deixou trabalhar e salientava a importância de seguir estudando, pois acreditava que somente pelo estudo eu poderia alcançar o que muitos diriam ser inalcançável. Baseada na sua própria experiência de vida almejava para mim melhores oportunidades de ascensão. Minha mãe e estrutura familiar foram insistentes pelo seguimento nos estudos, pois somente persistindo eu quebraria o padrão de "status social" pré-estabelecido para adolescentes negras na nossa sociedade.

Desta forma, aprendi com o passar dos anos que esforço, teimosia e obstinação teriam que estar fortemente presentes em todos os aspectos relacionados à minha vida e ancorada neles compreendi que eu poderia alcançar o status que eu quisesse.

Contudo, torna-se indispensável dizer que eu também entendia que nesse percurso poderiam surgir muitos desafios, impedimentos e objeções. Talvez, a Gabrielle criança e/ou adolescente não entendesse que boa parte dessas objeções surgiram pelo fato dela ser negra. Na rua, bairro e escola, a maioria das pessoas com quem eu me relacionava eram brancas, dessa forma eu sempre fui uma das poucas pessoas negras a frequentar determinados espaços.

O exemplo mais vivo para mim é o da escola, espaço que tinha colegas e amigos mas muitas vezes me via sozinha na hora do lanche, na hora do recreio, nas filas em que tínhamos que formar duplas ou até mesmo na hora de fazer grupos para a realização de trabalhos.

Nesse percurso, em 2011, como cotista, orgulhosamente meu ingresso no ensino superior deu-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

uma das instituições de ensino superior (IES) pioneiras na adoção e implementação de Políticas de Ações Afirmativas. Naquela época, eu já entendia a importância e a necessidade da existência das ações afirmativas e comemorava tal avanço no que tange à reparação de desigualdade racial no nosso país.

Licenciada em Educação Física, os estudos sobre Dança, como conhecimento a ser estudado na Educação Física estiveram presentes na minha formação inicial, desde os estágios de prática de ensino, na especialização e, também, no mestrado. Não tive nenhuma formação específica, tampouco desenvolvi qualquer pesquisa que permeasse sobre os assuntos relacionados com as questões étnico-raciais, tais temáticas foram somente abordadas de forma sucinta em discussões de disciplinas, quando assuntos como "cotas e/ou racismo" eram levados para debate. Lembro-me que, além de mim havia mais três ou quatro colegas negros na turma e embora eu não fizesse parte de nenhum coletivo ou movimento de estudantes negros, todos esperavam que eu, uma das alunas negras falasse algo sobre estes temas. Sempre fui muito consciente sobre o que eram as cotas e o porquê da nossa instituição adotá-las, quando me era permitido, tentava explicar e fazer com que as pessoas à minha volta (principalmente as que eram contrárias às mesmas) entendessem minimamente a importância delas.

Como estudante de Educação Física, por diversas vezes constatei um desconforto persistente e expressava minha inquietação em relação à notável carência de professores e professoras de ascendência negra, juntamente com a ausência de disciplinas abrangentes que abordassem, de maneira aprofundada, as interações étnico-raciais no curso de graduação em Educação Física.

Lamentavelmente, considero que a lacuna existente nessas disciplinas e a escassez de docentes nesse contexto foram obstáculos significativos para a minha capacidade de dialogar e discutir temas específicos. A ausência dessas disciplinas no currículo não apenas gerou lacunas no meu processo de ensino-aprendizagem, mas também limitou a minha oportunidade de aprofundar conhecimentos acerca da história, desafios e contribuições dos diversos grupos étnico-raciais. Essa carência é um fator limitante que potencialmente conduz a práticas educacionais desatualizadas, insensíveis e até mesmo discriminatórias quando se lida com a diversidade em ambientes educativos.

Foi somente durante minha experiência na pós-graduação, ao ingressar no Mestrado em Educação Física, em 2016, que me deparei de forma mais aprofundada com temáticas relacionadas às questões étnico-raciais. Essa trajetória se intensificou a partir do convite de um amigo e colega do Curso de Dança, Manoel Gildo Alves Neto, para integrar um coletivo de bailarinos negros em Santa Maria/RS, no início de 2016.

Inicialmente, eu subestimava a relevância desse grupo em minha vida, mas, posteriormente, compreendi que foi um momento de reconexão com minhas raízes ancestrais, identidade e, conforme sugerido pelo próprio nome do projeto, uma reconexão com minha essência negra. Em busca de compreender a Dança em seus aspectos históricos, filosóficos, antropológicos e sociais, minha pesquisa de mestrado emergiu de um processo de reflexão e diálogo sobre a Dança Afro Contemporânea e esta nova experiência.

O Projeto "Negressencia - Mulheres Cujos Filhos são Peixes", subsidiado pela Bolsa Funarte de Fomento para Artistas e Produtores Negros em 2014, financiou a imersão artística de 9 bailarinos negros de Santa Maria/RS em um processo criativo em Dança Negra. Esse suporte possibilitou o reencontro desses bailarinos com suas raízes ancestrais, permitindo-lhes dançar com suas histórias e as de outras mulheres negras do Rio Grande do Sul, reconfigurando artisticamente narrativas sobre suas trajetórias e propondo uma visão do estado a partir da presença dessas mulheres negras.

Este espetáculo de Dança Negra Contemporânea foi concebido e executado por artistas negros em movimento. Durante a pesquisa, os relatos das mulheres entrevistadas e das integrantes do projeto foram transformados em poéticas que se entrelaçaram com as experiências de vida dos participantes do coletivo, gerando novas perspectivas e diálogos.

Nesse contexto, tornou-se evidente em minha dissertação a presença marcante da espontaneidade, autonomia e sensibilidade nas Danças Afro, as quais oferecem diferentes formas de expressão e comunicação, permitindo o florescimento emocional, sentimental e espiritual. É intrigante notar que meu interesse em desenvolver esse estudo se origina de experiências tanto profissionais quanto pessoais. Reconhecendo-me como mulher e professora negra, busco explorar questões que impactam meu cotidiano, minha identidade e minha existência. A conclusão da dissertação não se limitou

a uma mera redação acadêmica; foi também uma jornada de libertação e emancipação de estigmas que ainda permeavam minha vida.

Eu costumo dizer que o ano de 2020 foi um verdadeiro "divisor de águas" em minha vida. Em 10 de fevereiro, minha filha Laura veio ao mundo, trazendo consigo uma nova luz e esperança. Naquele mesmo ano, o Brasil enfrentou a chegada da pandemia da COVID-19, um desafio que nos uniu e nos fez repensar tantas coisas.

Foi também em 2020 que embarquei em duas jornadas significativas: tornei-me professora temporária no Estado do Rio Grande do Sul e iniciei meu Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação da UFSM em outubro. No entanto, o ano trouxe não apenas realizações, mas também profundas transformações e despedidas dolorosas, como o falecimento de minha mãe em dezembro.

Em 2020, encontrei na maternidade, no ensino e na busca pelo conhecimento, caminhos para resistir e superar. E, assim como Tereza de Benguela, vi a importância de lutar por um futuro melhor, não só para mim, mas para todos ao meu redor. Esse ano, com todas as suas dores e conquistas, ficará marcado como um momento de transformação e força, refletindo a jornada de tantas mulheres que, diariamente, escrevem suas histórias de coragem e mudança.

Agora, em 2024, tive a honra de ser empossada como professora na rede municipal de educação de Santa Maria no dia 25 de julho, uma data que ressoa fortemente com a luta e a resistência das mulheres negras. Neste dia, celebramos Tereza de Benguela, uma mulher que se destacou na luta pela liberdade e pela dignidade, símbolo de força e coragem. Assim como Tereza, que desafiou as adversidades de seu tempo e se tornou uma líder em sua comunidade, cada mulher negra ao longo da história tem enfrentado desafios diários, quebrando barreiras e construindo um futuro mais justo e igualitário.

Minha posse, portanto, é mais do que uma conquista pessoal; é um tributo a todas aquelas que lutam por um espaço no mundo, que se levantam diante das dificuldades e que, com amor e determinação, moldam a educação e a sociedade. Juntas, seguimos firmes na construção de um legado de esperança e transformação.

# Maria Helena
## da Rosa Rodrigues

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*Santa Marta - Santa Maria - RS*

Sou a Maria Helena da Rosa Rodrigues, também conhecida como Lena ou Prof. Helena, nascida em São Jerônimo, RS, faço aniversário em 26 de outubro, mora em Santa Maria.

Recordo muito bem de todas as angústias percorridas na minha vida, mas não carrego elas no meu coração.

Na zona rural estudei numa escola de turmas seriada de 1ª a 4ª série, na zona rural, turma sessenta e sete, escola mantida pela viação férrea para os filhos de ferroviários, professora paga pela mantedora, racista porque ele destacava para as pessoas que não sabia que negro aprendia a ler, escrever e fazer cálculos.

Na 5ª série vim estudar na cidade de Santiago, comecei a pensar no que seria quando eu for grande, ou seja, qual seria a minha profissão e me decidi, vou ser professora, baseada numa que andava sempre bem elegante, porém os pesadelos em relação ao preconceito começaram tanto no ambiente escolar como na rua, isto acontecia o chamamento de negra ou carvão, ou vai chover ou vem uma tormenta ou esta escurecendo ..., dito isto tudo por crianças, jovens e adultos e muitas vezes com responsáveis juntos. Eu nunca tinha visto uma cidade tão racista como está, na época

No 2º grau fui fazer magistério o qual sempre pensando em doar ao próximo, aquilo que eu aprendi, comecei a trabalhar pelo município e depois passei no concurso do estadual e fui trabalhar no RH de uma escola lá em Santiago e professora substituta. Tal dia fui substituir uma turma de 2ª série na época e um determinado menino não quis fazer fila com os demais e nem queria entrar na sala de aula porque eu era negra.

Considero-me uma mulher guerreira, comecei a faculdade por duas vezes e tive que interromper por questões financeiras, atualmente fazem mais de 10 anos que terminei o curso de pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, logo após pós graduação em gestão escolar, supervisão e orientação educacional.

Jovens também gosta de andar bonita, mas naquela época não existia maquiagem para a pele negra, bonecas negras eram muito difíceis encontrar e quando se achava eram poucas e muito cara e se perceberem até hoje em dia ainda continua a mesma coisa.

Devido a muitas dificuldades eu jamais pensei em desistir de meus ideais, por isso que fui candidata a vice prefeita, candidata a deputada estadual, coordenadora de uma creche, vice diretora e diretora de uma escola do estado estadual e hoje sou pré candidata a vereadora.

# Rosimara
## Flores Nodário

*Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo*
*Santa Maria - RS*

Rosimara Flores Nodário é uma mulher negra, nasceu no século XIX em Santa Maria/RS, Brasileira, filha de Batista (Profissão Autônomo) e Neite (Faxineira).

Vindo de uma família humilde e pobre que criou seus filhos com muito amor e carinho, mas com muitas

dificuldades financeiras. Não tínhamos uma TV, nem geladeira em casa eu meus irmãos íamos nos vizinhos pedir para olhar os desenhos, muitas vezes recebiam um não.

Com nove anos eu ia nas casas para me oferecer para capinar os pátios, lavar carros, em troca de um pedaço de pão e um copo de suco. Não tínhamos luxo, mas estudo meus pais sempre nos cobraram, pois eles frequentaram até a 4° ano do ensino fundamental. E sem a falta de estudos deles, não conseguiram uma profissão melhor.

Estudei no ensino fundamental e médio em escola pública, todo tempo de estudantes. No 5° ano do fundamental decidi ser professora, pois a minha professora de matemática tinha muita paciência conosco. Eu adorava cálculos.

No ensino fundamental passei muitas vezes situações como *bullying* e preconceito, eu não tinha uma mochila então levava meu material escolar ( Caderno de folhas amarela, um lápis, e uma borracha) em saco de matéria plástica, ia sempre com a mesma roupa, chamavam negra Rosi, mas naquele tempo era normal, pois me chamavam na direção para revistar o meu cabelo e também de outros colegas. Meu cabelo é duro, parece bombril, davam risadas, mas pra mim era normal, alguns familiares achavam que eu não iria conseguir, uma vez ouvi que negro não frequentava faculdade, dei à volta por cima. Já no ensino médio, fiquei mais tranquila pois fui mais centrada no meu propósito que era terminar os estudos e ter uma graduação e fazer uma faculdade para ajudar minha família, comprando os remédios para o meu pai e pagando a fisioterapia para a minha mãe.

Onde fui trabalhar numa casa de família, que me incentivou e ajudou, para fazer uma faculdade de licenciatura plena em Matemática na instituição de ensino UFN, engressei com 40 acadêmicos sendo só eu a única negra, mas se formamos em quatro de tão difícil que é o curso, também fiz especialização em ensino da Educação em Matemática, hoje exercendo a profissão na escola IELG Prado Veppo e EEEM Santa Marta desde o ano de 2012 até o momento, fazendo o que eu gosto e recebendo o carinho dos alunos e corpo docente das escolas. Estou fazendo uma outra graduação em Estatística na UFSM. Por que pretendo fazer um mestrado em educação antirracista com os dados coletados. Nas escolas sempre fui bem recebida pelos colegas, pais e

alunos, sou a única professora negra na escola, sou muito grata em fazer parte dessas escolas que me acolheram de braços abertos.

Também tive a oportunidade de conhecer à Prof. Erenita da 8ª CRE que abriu novos horizontes, para eu transformar meu sonho em realidade com os projetos, feitos no Prado Veppo.

Tive oportunidades de viajar com o coordenador da 8ª CRE José Luis à POA conheci a secretária Raquel Teixeira, onde me convidaram para trabalhar na Rede(Seduc), não aceitei por que eu acho que não tenho perfil( Preciso ter mais conhecimentos e sou muito humildade).

Esta chance nunca mais vou ter, me arrependi mas não poderia deixar meus pais idosos que precisam do meu auxílio.

As escolas onde trabalho é a minha segunda casa onde me incentivam nos projetos que realizam com os alunos:

- Instalações Elétricas Residenciais No Cotidiano: Interligando Saberes e Expressividade Numa Prática Interdisciplinar e Ecológica. JAI Jovem 2018 ( Premiado)
- Projeto: oficina de manutenção de computadores 2019
- Projeto interdisciplinar- robótica computacional 2019
- Chamada - garotas STEM: formando futuras cientistas
- Chamada de apoio a líderes e projetos de ciências e tecnologia voltados a garotas
- Engajando meninas em STEM: Produção Sustentável de Energia Elétrica e a Eficiência
- Energética como Elementos de Transformação da Sociedade para uma Economia de Baixas Emissões de Carbono. 2021.
- Instalações elétricas residenciais envolvendo energia fotovoltaica no cotidiano: interligando saberes e expressividade numa prática interdisciplinar e ecológica. Apresentação na UFSM. E-book 2022.
- Sustentabilidade no ambiente escolar: focando no meio digital" Apresentação Steam party 3° edição 8ª CRE em 2023.
- Educação Antirracista no Ensino Médio: Uma possibilidade para o desenvolvimento de competência. Jai Jovem 2023.

- Projeto educação Antirracista. Em SM (seminário São José, EEEM Manoel Ribas, EEEM Cilon Rosa, EEEM Maria Rocha e museu 13 maio) e POA (Representando a 8ª CRE SM/RS) 2023
- Introdução à Robótica. 1° semestre 2024, 8ª CRE.
- Para uma educação Antirracista: A cor da Escola. Implantação do projeto em andamento em 2024.

Esses foram alguns dos projetos desenvolvidos junto à escola neste espaço de tempo, onde pretendo continuar me dedicando ao meio profissional.

Mostrando que não é apenas um dia em novembro a semana da consciência negra, e sim trabalharmos todos os dias com nossos discentes desde o fundamental até a graduação e também com interdisciplinaridade nas escolas.

Escrevendo esta biografia me emociono, pois hoje sou à professora Rosi que teve tudo para desistir dos meus sonhos, mas com o apoio da família que foi fundamental na minha vida, e que no decorrer da minha jornada conheci pessoas maravilhosas, que me aceitam como sou em raça e socioeconômica.

# Naomy
## Martins Godinho

*Instituto Estadual Padre Caetano*
*Santa Maria - RS*

Naomy Martins Godinho, tem 59 anos, natural de Santa Maria-RS. Trabalha como agente educacional 1 - alimentação - há 10 anos na escola Instituto Estadual Padre Caetano. Ela atua diretamente com os alunos, ensinando-lhes bons hábitos de alimentação e hábitos de educação frente a todos.

A representante da "Tereza de Benguela" da nossa escola vem de uma família bem estruturada, mas que cobrava muito de todos. Teve uma infância com bastante dificuldade, mas os pais sempre dedicaram a atenção aos estudos dos quatro filhos. Mesmo tendo crescido em um ambiente extremo de racismo, conseguiu permanecer na escola e se formar. A sua base veio do pai que era militar e da mãe que era do lar.

Formou-se em filosofia bacharelado pela UFSM e cursou dois anos de matemática na UFN e UFSM onde começou a se interessar pelas questões sociais e políticas as quais permeiam até hoje. Trabalhou por dois anos na pró vida, como professora e voluntária nesse espaço de resgate de menores em situação de risco social.

Naomy possui conquistas no âmbito social, pois é participante do movimento relativo à igualdade social e racial, como colaboradora em marchas e protestos. Contudo desistiu da carreira pedagógica e voltou-se para a área de culinária devido aos percalços ao longo da vida.

Essa carreira em que ela optou, trás muitos desafios, mas que tornam-se insignificantes pelo fato dela fazer algo que gosta ao preparar o melhor alimento possível para os alunos e tornar o ambiente o mais agradável possível para todos. O resultado dessa satisfação é percebido na melhoria da alimentação que é proporcionada aos discentes, juntamente com uma nutrição balanceada de conhecimento de alimentos antes não ofertados em sua dieta diária, pois não há contentamento maior que ver uma criança ou adolescente bem nutrido e sem fome.

Esse é o primeiro reconhecimento do seu trabalho, ser convidada para representar a escola no projeto "Tereza de Benguela".

Nossa representante é divorciada, mas foi casada por 20 anos, tem dois filhos, fruto desse casamento: Mateus Martins Godinho, 39 anos, jornalista, trabalha na UFN. Sibeline Martins Godinho, 36 anos, trabalha na escola estadual Tancredo Neves.

Por 20 anos foi casada e não trabalhou. Foi quando resolveu se separar e então surgiu a dificuldade financeira. Por isso, teve que correr atrás da independência e de uma vida melhor. Havia sido aprovada em vários concursos, mas nunca foi nomeada. Desse modo surgiu a oportunidade de conseguir um contrato na SEDUC onde permanece até hoje.

Seu legado será o de ter alimentado com suas próprias mãos, crianças e jovens que sem esse alimento talvez não evoluíssem como agentes transformadores do futuro. Naomy sente uma alegria imensa quando é reconhecida fora do ambiente escolar pelos alunos, do mesmo modo adora quando a enxergam e logo perguntam "O que é de merenda hoje?". Ou até mesmo quando os alunos elogiam o alimento.

A vida da Naomy, nossa merendeira, é igual a de tantas "Terezas de Benguela", uma luta diária por um lugar igualitário na sociedade. Onde os negros, são descendentes de uma raça e não de escravos, essa deveria ser a fala recorrente e fiel aos nossos antepassados. Suas realizações se resumem em demonstrar capacidade igual a de qualquer ser humano. Mostrar que todos podem atingir seus objetivos através da justiça, da igualdade e da equidade, afinal "Somos todos iguais".

# Mara
## Pinheiro

*Instituto de Educação Olavo Bilac*
*Santa Maria - RS*

Mara Pinheiro, aos 62 anos, é uma figura central no Instituto Estadual Olavo Bilac, onde trabalha como auxiliar de serviços gerais há 30 anos. Ingressou na escola em 1993, e desde então, tem sido a personificação de dedicação e esforço contínuo. Mara não apenas

desempenha suas funções com excelência, mas também vai além, contribuindo em diversas áreas, desde a limpeza até o apoio na merenda, sempre com um sorriso no rosto e uma disposição invejável. Sua presença é fundamental para o bom funcionamento da instituição, tornando-se indispensável para colegas e alunos. Mais do que uma funcionária, é um exemplo de compromisso e resiliência, marcando a história da escola com sua força de vontade e espírito colaborativo.

Mara Zelfa da S. Pinheiro nasceu no dia 29 de agosto de 1962, na cidade de Rosário do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Quarta filha de um total de seis irmãos, ela cresceu em uma família humilde. Sua mãe, Dona Maria Antonia, trabalhava como empregada doméstica, enquanto seu pai, Seu Fermino, exercia a função de sapateiro. No entanto, quando Mara tinha apenas dois anos de idade, seu pai faleceu, deixando a família em uma situação de grandes dificuldades financeiras. Desde então, sua mãe precisou se desdobrar para sustentar os filhos, saindo de casa bem cedo e retornando somente à noite, deixando Mara e os irmãos sob os cuidados da irmã mais velha, que na época tinha apenas 12 anos.

Ainda muito jovem, com apenas quatro anos, Mara começou a ser empregada em casas de família, inicialmente como companhia para crianças menores ou para auxiliar nos afazeres domésticos. Dois anos depois, sua mãe, desejando oferecer melhores condições de vida à filha, decidiu entregá-la a uma família em Santa Maria, também no Rio Grande do Sul, acreditando que lá ela teria acesso a melhores oportunidades, como alimentação, roupas e educação. Assim, em 1970, Mara chegou a Santa Maria de trem, onde passou a viver desde então.

Sua adaptação ao novo lar e à nova realidade não foi fácil. Aos oito anos, ela finalmente foi matriculada no Grupo Escolar General Gomes Carneiro, onde estudou até o 5º ano, já com 13 anos de idade. Nessa fase, começou a sentir-se desconfortável por ser mais velha que os demais alunos, o que a levou a interromper temporariamente seus estudos. Determinada a concluir sua educação, mais tarde, Mara retomou os estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Marieta D'Ambrósio, onde completou o antigo Ensino Fundamental, conhecido anteriormente como colegial.

Foi em agosto de 1993 que sua trajetória profissional tomou um novo rumo. Após ser incentivada por Dona Ione, merendeira de uma escola local, Mara se inscreveu em um concurso público para a função de serviços gerais no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Aprovada no concurso, ela foi empossada como funcionária pública estadual, iniciando sua longa e dedicada carreira como auxiliar de serviços gerais. Além disso, durante seu período de trabalho no instituto, Mara concluiu o Ensino Médio por meio do EJA, evidenciando sua determinação e vontade de progredir.

A vida de Mara, no entanto, sempre foi marcada pelo esforço constante para garantir o sustento de sua família. Enquanto criava seus filhos, trabalhava como voluntária em uma creche em troca de alimentos, além de realizar serviços de faxina e atuar como empregada doméstica. Com muita fé e resiliência, Mara acredita que sempre encontrou pessoas dispostas a ajudá-la, o que ela considera presentes de Deus ao longo de sua jornada.

Iniciou sua jornada profissional em 1993, quando foi contratada como auxiliar de serviços gerais no Instituto Estadual Olavo Bilac. Ainda jovem, Mara começou a trabalhar com o objetivo de sustentar sua família, motivada especialmente pelos filhos. Desde o início, demonstrou um espírito trabalhador e uma disposição incansável para enfrentar as demandas diárias da escola. O trabalho, que muitos poderiam considerar simples, logo revelou a complexidade e a importância que teria na vida de Mara, que, com o tempo, foi se adaptando e assumindo cada vez mais responsabilidades.

Ao longo de 30 anos de dedicação à escola, alcançou conquistas notáveis. Uma das mais significativas foi sua capacidade de se tornar uma referência para todos os que convivem com ela na escola. Sua habilidade em desempenhar diversas funções, desde a limpeza das salas de aula até o auxílio na merenda, fez com que ela se tornasse uma "faz tudo" dentro da instituição. Essa versatilidade, combinada com sua disposição em ajudar sempre que necessário, consolidou sua posição como um pilar indispensável para o bom funcionamento da escola.

Enfrentou diversas mudanças significativas. Uma delas foi a crescente demanda por seu trabalho devido à falta de funcionários suficientes na escola. Essa situação a levou a acumular funções, o que, embora desgastante, evidenciou sua capacidade de adaptação e resiliência. Com o passar

dos anos, também testemunhou a evolução da instituição, e, mesmo diante das dificuldades, ela se manteve firme, contribuindo para a manutenção do ambiente escolar. Hoje, após décadas de trabalho árduo, ela começa a refletir sobre a aposentadoria, ciente de que cumpriu seu papel com excelência e deixou um legado de dedicação e compromisso que será lembrado por muito tempo.

Ao longo de 30 anos de dedicação ao Instituto Estadual Olavo Bilac, Mara Pinheiro se consolidou como peça-chave no funcionamento da escola. Sua principal realização foi assegurar um ambiente limpo e organizado, contribuindo diretamente para o bom desenvolvimento das atividades educacionais. Mais do que apenas cumprir suas funções de limpeza, Mara se destacou por sua versatilidade, ajudando em diferentes áreas, como na merenda escolar, sempre com disposição e prontidão.

Seu trabalho impacta de forma significativa a qualidade do ambiente escolar, permitindo que professores e alunos possam se concentrar plenamente no processo de ensino e aprendizagem. A dedicação de Mara, muitas vezes silenciosa e discreta, é crucial para o sucesso diário da escola, evidenciando que suas contribuições vão muito além de suas responsabilidades. Ela influencia diretamente na formação de jovens, proporcionando um espaço adequado e acolhedor para a comunidade escolar.

Embora não tenha recebido prêmios ou reconhecimentos formais, Mara é valorizada no âmbito local. Seu trabalho é reconhecido e apreciado por colegas, alunos e pela comunidade escolar, que admiram sua dedicação e o impacto positivo que sua presença traz ao cotidiano da escola.

Em 1987, aos 25 anos, Mara Zelfa da S. Pinheiro decidiu sair da casa dos pais adotivos para formar sua própria família. Casou-se e foi viver com o pai de seus filhos, mas a relação não prosperou. Após a separação, Mara se viu sozinha, com filhos pequenos para criar, enfrentando dificuldades financeiras e emocionais. Apesar das circunstâncias adversas, tomou uma decisão importante: não seguiria o mesmo caminho de sua mãe, que, devido à pobreza, teve de dar alguns de seus filhos para adoção. Determinada, Mara se dedicou a criar os filhos com dignidade, enfrentando cada desafio com coragem e resiliência.

Sua trajetória, porém, começou muito antes desses desafios familiares. Mara nasceu em Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul, e perdeu o pai ainda na primeira infância. Sua mãe, Dona Maria Antonia, trabalhava como doméstica e, devido às longas jornadas, não conseguia dar a atenção necessária aos filhos. Em busca de uma vida melhor para Mara, aos seis anos, Dona Maria a entregou para uma família em Santa Maria - RS. Apesar da distância e do afastamento da família, essa mudança foi vista pela mãe como uma chance para sua filha ter acesso a uma vida mais digna, com estudo e melhores condições.

Na nova cidade, Mara ingressou na escola aos oito anos, adaptando-se com o tempo à nova realidade. Durante sua juventude, ajudava funcionárias como Dona Cecília e Dona Dilce, que se tornaram suas inspirações. Sua trajetória de superação, marcada pelo trabalho desde muito cedo, culminou na escolha de sua carreira. Em 1993, Mara prestou concurso público, incentivada por amigas, e foi aprovada para a função de serviços gerais no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Esse emprego, além de ser uma conquista pessoal, foi fundamental para que ela conseguisse sustentar seus filhos, garantindo-lhes uma vida melhor.

Ao longo dos anos, Mara se destacou pela dedicação ao trabalho e pela busca constante de melhorar sua própria formação. Mesmo sem ter completado o Ensino Médio na adolescência, retornou aos estudos por meio do EJA, concluindo essa etapa com sucesso. Assim, apesar das dificuldades no trabalho e da falta de funcionários no Instituto, Mara se sente realizada por sempre dar o seu melhor. No entanto, ainda sonha em cursar uma faculdade, objetivo que adiou ao priorizar os outros. Embora tenha começado cursos como Magistério, Pedagogia e Sociologia, não conseguiu concluí-los devido às demandas da vida. Mesmo assim, mantém a esperança de um dia realizar esse sonho e continuar sua trajetória de superação.

Deixa um legado significativo no Instituto Estadual Olavo Bilac, resultado de seus 30 anos de dedicação e trabalho intenso. Sua contribuição transcendeu as funções básicas de limpeza e apoio, pois sua versatilidade e disposição a tornaram um pilar fundamental da escola. Ela é lembrada por seu comprometimento e sua capacidade de se adaptar a diversas tarefas, sempre com um sorriso no rosto e um espírito colaborativo.

O impacto de Mara na comunidade escolar é profundo e duradouro. Sua presença constante e seu trabalho incansável garantiram, por conseguinte, um ambiente escolar acolhedor e bem organizado, permitindo que alunos e professores se concentrassem plenamente em suas atividades. Além disso, mesmo após sua saída, o exemplo dela continuará a inspirar todos ao redor, evidenciando a importância de cada papel no processo educativo e destacando o valor de uma contribuição genuína e dedicada.

A trajetória de Mara Pinheiro é marcada por superação, trabalho árduo e uma dedicação constante à comunidade escolar do Instituto Estadual Olavo Bilac. Ao longo de 30 anos de serviço, ela não apenas executou suas funções com excelência, mas também se destacou como um verdadeiro pilar dentro da instituição. Sua presença foi essencial para o bom funcionamento da escola, e sua disposição em ajudar, muitas vezes além de suas responsabilidades, fez dela uma figura admirada por colegas, professores e alunos.

Mara impactou diretamente a qualidade do ambiente escolar, criando um espaço acolhedor e organizado, o que facilitou o processo de ensino e aprendizagem. Embora não tenha recebido prêmios formais, o reconhecimento por sua dedicação vem diariamente daqueles que testemunham o valor inestimável de seu trabalho.

Sua história vai além do simples cumprimento de deveres. Mara é um exemplo de força e compromisso, influenciando positivamente a formação dos jovens e contribuindo para o crescimento da escola. Seu legado será lembrado por todos que tiveram o privilégio de conviver com ela, provando que, com determinação, é possível superar desafios e deixar uma marca duradoura.

Essa trajetória de vida reflete a história de uma mulher que, desde a infância, enfrentou grandes adversidades. Suas escolhas e lutas, tanto pessoais quanto profissionais, são um verdadeiro exemplo de coragem e resiliência.

O legado de Mara é uma vida marcada pela superação, pelo trabalho dedicado e pelo amor à família. Sua história inspira e evidencia o poder transformador da determinação e do afeto.

# Sonides
## Maria Gomes Lopes

*Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos Julieta Villamil Balestro - Santa Maria - RS*

Eu me chamo Sonides Maria Gomes Lopes. Nascida em 05/03/1960. Sou uma mulher negra, filha de Otilino Lopes Goncalves e Analidia Gomes Lopes. Sou natural de São Sepé, Rio Grande do Sul.

Venho de uma família muito pobre , mas de pessoas lutadoras, sempre acreditando num futuro melhor

Iniciei meus estudos numa escola municipal perto de minha casa. Sempre fui dedicada aos estudos, apesar das dificuldades financeiras, sonhava ser professora e não perdia o foco. Graças a Deus, consegui a sonhada graduação e, posteriormente, consegui ingressar na carreira pública.

Sou formada em Pedagogia pelo Centro Universitário da Região da Campanha, desde 2014. Trabalho como alfabetizadora em duas escolas, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Mario Deluy e no NEEJACP Julieta Villamil Balestro. Nesta última, ajudo pessoas privadas de liberdade a conquistarem seu espaço através da alfabetização.

Ainda não recebi nenhum prêmio de reconhecimento pelo trabalho que exerço, mas acredito que cada novo dia é um presente divino para mim. Agradeço muito, pois minha profissão faz de mim uma pessoa melhor.

# Josane
## dos Santos de Pádua

*Escola Estadual de Educação Básica João XXIII - São João do Polêsine - RS*

*"A força de uma mulher está no seu coração, mas o mundo só a vê quando ela se levanta e brilha".*

Cada passo que damos, cada desafio que superamos, somos a personificação do empoderamento feminino.

Nós, mulheres pretas, carregamos em nós a ancestralidade, a sabedoria e a força das nossas antepassadas. Cada atitude que esboçamos é uma celebração da nossa identidade e do nosso poder.

Naquele dia 12 de maio de um outono passado, nascia uma mulher preta, uma de nossas Therezas. Hoje conto pra vocês a história de uma Thereza, uma guerreira que convive conosco diariamente,uma mulher muito importante na nossa escola,mulher que já vivenciou inúmeras realidades na sua trajetória de vida até aqui, uma mulher de vida simples, com um coração manso e sempre de bem com a vida. Essa Tereza nasceu no município de Faxinal do Soturno e por lá viveu com seus pais até os 19 anos. Ela estudou pouco, mas a melhor escola que teve foi a vida. Ela destaca que apesar de vir de uma família simples e de poucos recursos, sempre teve muitos bons exemplos em casa.

Mãe de dois filhos, Luciano e Cristiano, a nossa Thereza, é a nossa funcionária Josane dos Santos de Pádua, para os mais íntimos, nossa querida Jo. A sua infância foi marcada por momentos bons onde suas obrigações eram estudar e aprender, sempre pode brincar e viveu uma infância tranquila junto a sua família.

Jo nos conta que sua maior conquista naqueles tempos foi ingressar no colégio, onde aprendeu muita coisa, dentre elas destaca, o respeito pelas pessoas e pelos professores principalmente.

Sua primeira oportunidade de trabalho foi como doméstica, mas ela já trabalhou em inúmeros empregos, posto de saúde, supermercados, lojas, foi babá e trabalhou até mesmo na rua. Trabalhar em diferentes lugares agregou conhecimento a sua formação profissional e humana, onde aprendeu muitas coisas, por ser bastante organizada e perfeccionista, Jo gosta muito do seu trabalho como profissional da manutenção de infraestrutura na nossa escola, se relaciona muito bem com seus colegas e com os alunos que tem um carinho todo especial por ela.

Ao longo de sua vida percebeu muitas vezes o preconceito no olhar das pessoas em relação as suas vestes simples, seu calçado ou seu jeito de ser, o que para ela nunca importou, pois o que as pessoas pensam e dizem, é apenas o que elas pensam e não o que ela Josane é.

Jo diz que como mulher preta, sente que o caráter, a honestidade e a humildade é o que importa, ser feliz no amplo sentido da palavra, vivendo momentos felizes junto a sua família, ouvindo uma boa música, ou nos momentos de lazer ao sair para ir a um restaurante nos finais de semana.

Jo nos diz ainda que o conhecimento e as conquistas de todas as mulheres pretas merecem respeito, o direito de ir e vir, o reconhecimento das suas lutas e do quanto são batalhadoras . Toda mulher preta tem o direito de conquistar sonhos e assumir essas conquistas e direitos, dentre eles o direito de ser bem vinda em qualquer lugar. O legado que Josane deixa agora é a importância de fazer o melhor no seu trabalho, naquilo que lhe é proposto, sendo honesta e justa, mantendo a sua humildade e sabendo conviver em sociedade, o que ela quer deixar para os filhos não são só os bens materiais adquiridos como fruto do seu esforço e trabalho, mas também seu exemplo como cidadã. E diz ainda que no final de sua vida, deseja viver com conforto, tranquilidade, amor e saúde.

*"Graças a Deus sou muito feliz com o pouco que tenho, sempre dei educação e respeito aos meus filhos, para que eles possam também respeitar as pessoas, não importando a classe ou raça de cada um"*

# Adriana
## Aires da Silva

*Colégio Estadual São Sepé*
*São Sepé - RS*

Adriana Aires da Silva é professora da rede estadual desde 2014. Licenciada em Letras Português/Literatura pela UFSM; bacharela em Jornalismo pela UFN; especialista em Gestão Pública Municipal pela UFRGS; especialista em Mídias na Educação pela UFPel e mestra em Comunicação Midiática pela UFSM.

Adriana pesquisa sobre questões étnicas e raciais desde 2013, sendo este o tema de seu trabalho final de graduação na Comunicação e também no mestrado, este é um dos pontos importantes de sua trajetória, uma vez que ela sempre busca repassar seus conhecimentos em sala de aula, além de palestras realizadas em diversas instituições do município e até em outras localidades.

Nascida em São Sepé, no dia 20 de outubro. Adriana é filha de José Anatalício Dutra da Silva e de Eloisa de Fátima Aires da Silva, sua infância foi no interior de São Sepé, no distrito denominado Tupanci/Coxilha Verde. Estudou numa escola rural e desde lá já demonstrava interesse pela leitura e pela escrita, o que levou a participar de eventos para declamar poesias e também era autora de muitos versos, hábito que traz até os dias de hoje. Sempre gostou muito de música e apresentações, sendo que sua paixão pelo mundo da comunicação surgiu quando ainda era pequenina e ficava fascinada com o mundo televisivo e do rádio.

Os primeiros passos na Educação ocorreram ainda da faculdade, mas foi no ano de 2007, quando trabalhou em um curso preparatório para concursos, que teve um maior contato com este mundo. A formatura em Letras ocorreu em fevereiro de 2005. Foi em 2007 que também começou a trabalhar como revisora e redatora no Jornal A Palavra, até 2010. Também foi professora na Escola Estadual Mário Deluy e Escola João XXIII, além de ter participado de projetos nas escolas estaduais Francisco Brochado da Rocha (Ciep) e Leonardo Kurtz. De 2011 a 2014, trabalhou como revisora e redatora no Jornal A Fonte. Sendo que em 2014, assumiu como professora nomeada no Colégio Estadual São Sepé, onde está até o momento atual. Na carreira, conquistou, junto a seus alunos, alguns prêmios literários; destaque com trabalhos na Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

Professora incentivadora na área de Linguagens, sempre busca com que os estudantes aprendam e estejam participando de projetos e concursos literários, além de trabalhar de forma assídua com a temática da negritude e indígena. É uma das criadoras de projeto Movimento Eco Cultural, uma página voltada para a divulgação da cultura sepeense e uma das idealizadoras do Coletivo 20 de novembro, que nasceu com o intuito de preservar e enaltecer as raízes do povo negro. É membro do COMPIR (Conselho

Municipal de Promoção da Igualdade Racial) de São Sepé. Sempre trabalha autores da literatura negra, com ênfase para a mulher negra. Com isso, os estudantes aprendem sobre o assunto, além de realizar trabalhos significativos como panfletos informativos, podcasts, vídeos. Na JAI de 2022, o trabalho intitulado "A Dor do Outro não é Mimimi", orientado pela professora, ganhou destaque. O objetivo do trabalho é fazer levantamentos, por meio de reportagens, de casos de racismos. A temática do empoderamento da mulher negra nas redes sociais foi sua pesquisa na graduação e os clubes de leitura on-line de autoria de mulheres negras foi o trabalho de mestrado.

Solteira, sem filhos, muito ligada à família e aos amigos, dedicou um tempo da vida para cuidar dos pais, ambos falecidos. Os pais, que não tiveram oportunidades de seguimentos dos estudos, foram grandes incentivadores da carreira da professora Adriana, sempre acreditaram que a educação era o caminho para a criação de um futuro diferente. Adriana exerce profissões, tanto a educação como o jornalismo, que permitem que haja interação com pessoas e histórias de vida, o que considera como "combustível" para sua existência.

Com certeza seu legado será o de propagar seus conhecimentos, principalmente os ligados aos temas étnicos/raciais, e ser alguém que luta de forma árdua contra o racismo e na esperança de um mundo mais igualitário. Além de ser uma pessoa que marca com seu sorriso, fé e garra de viver.

As mulheres negras sempre desempenharam papel primordial na sociedade na luta pela resistência e direitos, um exemplo é a homenageada Tereza de Benguela. Com certeza, Adriana possui a força e determinação que é um dos legados deixados por estas mulheres, pela ancestralidade. Adriana influencia de forma positiva nossos jovens e os faz enxergar uma vida com vozes amplificadas, assim como ajuda outras mulheres negras a perceberem o seu potencial e terem orgulho de suas histórias e de ser quem são.

ÁFRICA, PELAS

PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL A PARTIR DA CASCA DE MARACUJÁ
SCHULTZ

# Dirlene
## Santos Mello

*Escola Estadual Educação Básica Francisco Brochado da Rocha - CIEP*
*São Sepé - RS*

Dirlene Santos Mello tem se destacado como uma educadora em São Sepé/RS, com uma carreira marcada pela dedicação, compromisso e amor pela cultura afro-brasileira e gaúcha. Formada em Licenciatura em História e com uma Segunda Licenciatura em Pedagogia.

Dirlene possui uma sólida base acadêmica. Além disso, é pós-graduada em História e Cultura Afro-Brasileira e em Educação com Ênfase no Ensino de História e Geografia.

Com uma formação diferenciada, Dirlene possui ainda um curso Tecnólogo em Processos Gerenciais, destacando-se pela contínua busca por aprimoramento, diversificando seu aprendizado e adquirindo cada vez mais conhecimentos para aplicar em suas aulas. Sua extensa lista de cursos de aperfeiçoamento inclui áreas como Educação Indígena, Direitos Humanos, Avaliação Educacional e até mesmo um curso básico de Língua Árabe.

Atualmente, Dirlene atua como Professora de História e Geografia na Escola Estadual de Ensino Básico Francisco Brochado da Rocha (CIEP) e como Professora de Geografia na Escola de Educação Infantil e de Ensino Fundamental João XXIII. Em ambas as instituições, ela é reconhecida por seu compromisso e dedicação aos alunos, sendo uma educadora que se destaca pela paixão em ensinar e pela capacidade de inspirar seus alunos.

Dirlene também contribuiu significativamente para a educação municipal, tendo trabalhado como Monitora de História nas escolas de Ensino Fundamental Rio Branco e Valmarath, onde também ministrou aulas do 6º ao 9º ano. Sua experiência inclui a alfabetização de jovens e adultos, além de diversas capacitações e projetos educacionais voltados para a inclusão e o respeito às diversidades culturais.

A trajetória dela nos estudos e na vida profissional está ligada, especialmente, ao curso de Licenciatura em História e à Especialização em História do Brasil e História e Cultura Afro-Brasileira. Além de ser uma professora com Mestrado, ela sempre está em busca de uma maior capacitação para lecionar, um dos seus principais objetivos é transformar vidas por meio do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Dirlene é autora de projetos significativos junto com seus alunos, como o Projeto "Jovens Protagonistas da História do Brasil", que resultou na criação de um blog da turma do 9º ano com jogos interativos, e o Projeto "O Uso do Cinema como Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História: Uma Abordagem Inovadora no Contexto Escolar", que contempla a criação de uma sala de cinema na Escola Estadual de Ensino Básico Francisco Brochado da Rocha (CIEP). Este projeto ainda está por ser

implantado, mas visa aprimorar o aprendizado dos estudantes na disciplina de História e em outras disciplinas.

Dirlene desenvolve projetos voltados para a cultura negra, destacando-se por suas aulas práticas que incluem passeios com os alunos em quilombolas e em lugares históricos da cidade, promovendo a valorização e o conhecimento da herança afro-brasileira. Além disso, ela também trabalha com projetos sobre a cultura indígena, ressaltando a importância de todos os povos quanto aos diversos aspectos culturais, educacionais, sociais e tradicionais.

Além de sua atuação na área educacional, Dirlene é uma figura de destaque na promoção da cultura gaúcha. Desde a infância, ela frequenta o CTG Ronda Crioula juntamente com a sua família, desde os avós (in memoriam), tios(as) e seus pais, onde hoje ela atua como Coordenadora Artística das Invernadas Mirim e Juvenil e tendo sido eleita primeira prenda do CTG por várias vezes ao longo dos anos.

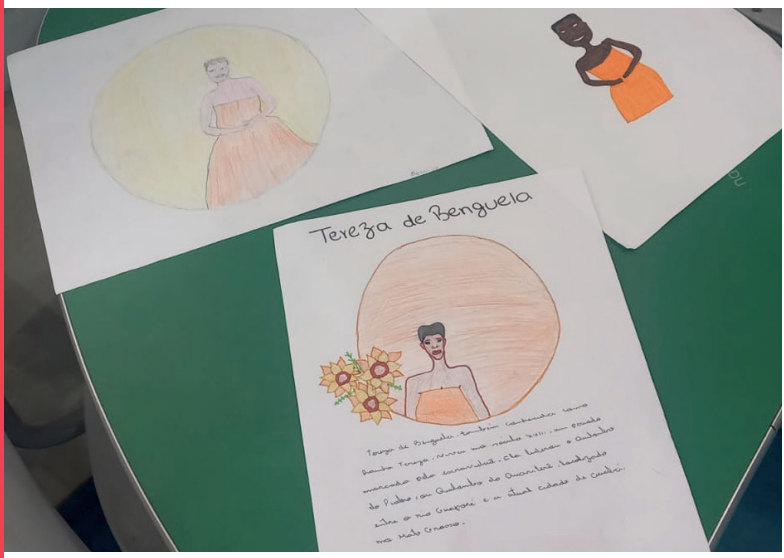
O CTG que foi criado por descendentes afros, tem na sua maioria dos membros, pessoas negras, mas tendo também um público variado e em Dirlene, o CTG tem uma coordenadora que sempre enfatiza a importância do negro na sociedade brasileira, desde a sua chegada ao Brasil até os tempos atuais.

Como coordenadora, ela se dedica a transmitir os costumes e as tradições gaúchas através das danças tradicionais típicas, Seu amor e dedicação ao CTG são evidentes e inspiradores, refletindo-se em todas as suas atividades culturais e profissionais.

Dirlene é uma verdadeira batalhadora, dividindo-se entre suas funções como mãe, esposa, dona de casa e educadora. Ela se dedica intensamente ao seu lar, ao trabalho nas escolas e ao CTG. Atualmente, ela tem dois filhos que estudam e também participam das atividades do CTG, dedicando-se, junto com seu marido, às tradições gaúchas.

Com uma trajetória marcada pela busca incessante por conhecimento e pelo compromisso com a educação e a cultura, Dirlene Santos Mello é uma educadora exemplar, cuja dedicação e amor pelo ensino e pela preservação das tradições culturais deixando por onde passa um legado significativo para a comunidade de São Sepé.

Portanto, Dirlene Santos Mello é uma mulher de destaque em tudo o que realiza. Como mãe, professora e coordenadora de Invernadas Tradicionais, ela merece ser homenageada e receber todo o carinho e reconhecimento de todos que a rodeiam.



# Maristela
## dos Santos

*Escola Estadual de Ensino Fundamental*
*Mario Deluy - São Sepé - RS*

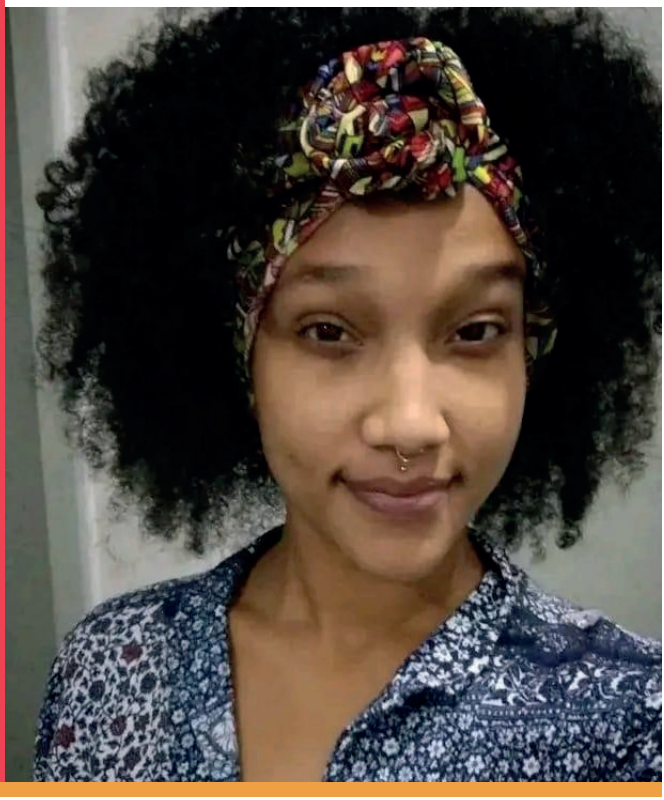
Maristela dos Santos é funcionária pública e atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental Mario Deluy. Natural de São Sepé, viveu sua infância no 3º Distrito até os 11 anos de idade. Após esse período, continuou seus estudos no Instituto Estadual de Educação Tiaraju, onde concluiu sua formação básica.

Sempre dedicada à educação, em 2010 ingressou no curso superior de Letras e Espanhol, no Polo de Educação Sepé Tiaraju, através da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e concluiu sua graduação em 2014. Maristela é filha de João Batista dos Santos (in memoriam) e Tereza Santos dos Santos, e é casada com Julio Cezar Cardoso dos Santos. Juntos, têm dois filhos: Anderson dos Santos e Juliana dos Santos.

**Minha Trajetória Tradicionalista no CTG Ronda Crioula**

Iniciei minha trajetória tradicionalista junto com a fundação do CTG em maio de 1979 participando dos eventos junto com minha família no ano de 1980 fiz parte da primeira invernada de dança minha 1ª apresentação foi no primeiro fandango da entidade que marcou muito minha vida porque iniciei a minha caminhada tradicionalista em 1981 ostentei a faixa de 1ª Prenda da entidade, titulo esse que muito me orgulhou porque carregar a bandeira do CTG Ronda Crioula e representar essa entidade que digo que é minha segunda casa foi algo inexplicável. Continuei dançando no grupo por um tempo só parei pra ter o meu primeiro filho.

Por vários anos fui Diretora Cultural e depois iniciei como diretora Artística comandando as invernadas do CTG que fiquei até ser a Patroa da Entidade. Esses dois cargos foi onde busquei conhecimento porque o nosso CTG sempre foi voltado para a Cultura participei de vários eventos no município e fora organizando várias atividades sempre procurando inovar na parte Artística sempre priorizei os grupos porque é nos jovens que busco inspiração para continuar lutando por esse CTG que foi um legado que me passaram através do meu avô, pai e tios mas principalmente meu Pai o meu maior incentivador é por ele que estou nessa caminhada. Tenho orgulho em dizer que tenho os meus dois filhos inseridos nessa trajetória junto comigo e todos os meus familiares.



# Maria Eduarda
## Zavareze Oliveira

*Escola Estadual de Ensino Médio*
*São Vicente - São Vicente do Sul - RS*

Maria Eduarda Zavareze Oliveira, também conhecida por Madu, tem 25 anos, é gaúcha, e trabalha atualmente em uma universidade privada, no setor comercial da mesma.

Madu, sempre foi reconhecida por sua determinação em empreender, desde muito nova buscou alternativas para aumentar seus recursos financeiros. (Tanto para ajudar em casa, quanto para conquistar suas próprias coisas). Além da presença em movimentos políticos e estudantis em sua adolescência. Descrever a importância da minha identidade no cotidiano é uma tarefa um tanto difícil, tendo em vista que todas as ações no meu dia a dia, mesmo que passem despercebidas, carregam em si o poder e o peso da negritude... (Mesmo que às vezes eu não queira... como o peso de entrar em um mercado e ser perseguida pelo vigilante, por exemplo).

Nasceu em 07 de Fevereiro no ano de 1999, em Santa Maria - Rio Grande do Sul. Madu, considera que nunca vivenciou o que considera uma "família dos filmes", com pais separados logo cedo, conta que viveu uma infância solitária e sem o afeto familiar. O que acabou trazendo alguns impactos para a sua vida adulta.

Madu, sempre gostou dos estudos, era muito dedicada e ficava chateada quando não atingia nota máxima em alguma disciplina. Uma experiência MUITO marcante na minha vida, foi no meu ensino médio, em uma semana da consciência negra, em que fui atrás de pessoas negras na escola para fazermos uma ação em conjunto em prol dessa data, e percebi que mais da metade das pessoas negras não se reconheciam como tal. Isso foi bem marcante na minha trajetória dentro do movimento negro.

Durante o ensino médio estava certa que iria para a área das exatas, chegou a conversar com seu professor de Física, mas nesse diálogo percebeu que a física da faculdade não seria a mesma física que ela tanto amava no ensino médio, e desistiu desse plano, optando então pelo curso de Educação Especial, onde encontrou sua paixão pelas crianças em seus estágios. Mas infelizmente não pôde terminar a graduação pois não foi possível conciliar com seu trabalho CLT.

A primeira experiência profissional foi logo cedo, com menos de 15 anos de idade, Madu já se aventurou batendo de porta em porta, oferecendo produtos e cosméticos para seus vizinhos. Era uma forma que ela enxergava de poder ajudar em casa.

Uma das mais recentes mudanças em sua vida profissional, foi a migração dentro da empresa onde trabalha. Madu iniciou como auxiliar administrativa, sendo conhecida como "Pau pra toda obra", e recentemente foi destinada para trabalhar dentro do setor comercial da empresa, onde consegue demonstrar sua perseverança, sua resistência e acima de tudo, seu carisma ao conquistar novos acadêmicos para a instituição. Recentemente recebeu a medalha de 4° lugar (nacional) dentro da equipe comercial da rede em que trabalha. Antes eu tinha uma certa dificuldade até em entender que eu estava passando por situações de discriminação. Por vezes passa despercebido em situações rotineiras. Porém, conforme o tempo foi passando, fui criando outra visão sobre isso, e acabei me tornando mais reativa. Então acaba que nós, negros, quando encontramos nosso espaço dentro da sociedade e entendemos que somos descendentes de reis e rainhas e não de escravos como muitos pensam, conseguimos lidar melhor com essas situações.

Uma situação que considero que superou um obstáculo foi dentro de um supermercado, onde o segurança não parou de me perseguir por um momento sequer... E ao finalizar minhas compras eu fui até ele, levei minha bolsa, abri na frente dele e perguntei se ele queria revisar alguma coisa, esse dia foi épico.

Por trabalhar no setor de vendas de uma universidade, Madu acredita no sonho de muitas pessoas, e considera seu trabalho fundamental e de extrema importância para a sociedade, pois ela trabalha na porta de entrada para a formação de futuros psicólogos, fisioterapeutas, advogados, arquitetos, enfim… Uma prática de autocuidado que eu amo é a reunião de pessoas negras, isso traz uma paz interior que ninguém consegue explicar, recomendo muito

**Prêmios, reconhecimentos e honrarias recebidos:**

Medalha de 4° lugar no ranking nacional no setor de vendas da instituição onde trabalha.

**Vida Pessoal**

Madu atualmente está noiva, e à espera da pequena Sofia, sua primeira filha. Ela conta que tudo que mais quer para sua filha é um lar com muito afeto e muito carinho, e que sua filha entenda desde cedo o que é ter uma família presente e que esteja sempre disposta a dar o melhor para ela.

Madu, conta que um dos maiores medos atualmente é que sua filha acabe passando por situações de Bullying, preconceito ou injúria, e que está preparada para bater de frente com a sociedade racista juntamente com sua filha, não deixando que nada disso atinja sua pequena Sofia. Ultimamente meu foco está sendo no meu bebê, então todo e qualquer problema que penso em enfrentar, sei que vai refletir direto nela. Por isso tenho me cuidado e me controlado mais.

**Legado e Impacto**

As principais mudanças começam em nós mesmos. Precisamos SEMPRE levantar a cabeça diante de situações de injustiça e não permitir que isso ocorra conosco nem com nossos iguais. Um impacto, quando fui de turbante pela primeira vez no trabalho, e fizeram algumas piadas de mal gosto em relação a isso.

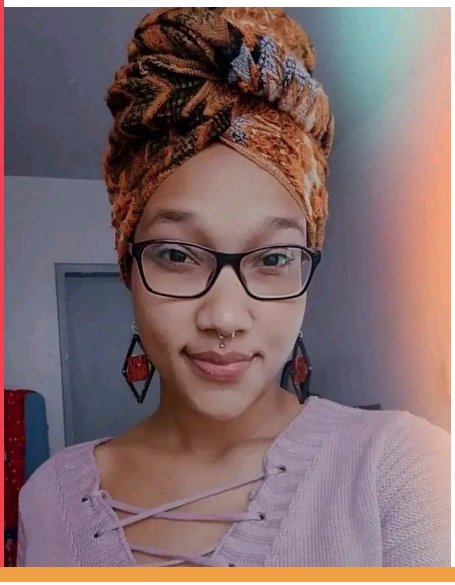
Para mim, a educação tem um papel fundamental, dentro e fora da sala de aula. Tendo em vista que é o principal meio de desenvolvimento de um ser humano dentro da sociedade.

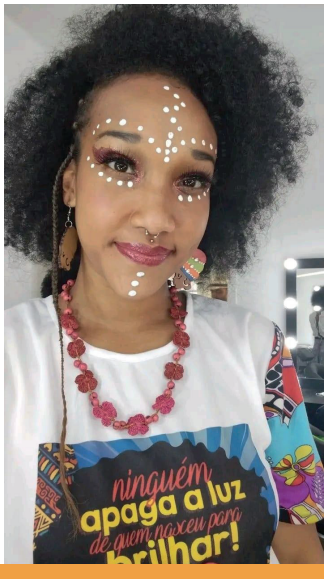
Para muitos a Madu, ainda é reconhecida pelo seu tempo de militância dentro da escola e na faculdade. Por ser uma pessoa conhecida por sua resistência e por "não levar desaforo pra casa" Madu ficou conhecida por muitas pessoas como um exemplo de luta e perseverança. O meu maior desafio atualmente, é saber que estou gerando uma vida negra dentro de mim, é saber que a todo momento vou precisar estar atenta e pronta para enfrentar tudo novamente pela minha filha. Meu maior medo é que ela sofra tudo que sofri na minha infância.

## Conclusão

Cada um de nós carrega dentro de si um poder imenso, capaz de transformar o mundo. A força e a resiliência que carrego como uma moça negra guerreira é a herança dos meus ancestrais, que enfrentaram inúmeros desafios e abriram caminhos para que eu pudesse estar aqui hoje.

Em virtude dos aspectos abordados, cada um de nós tem o dever de combater o racismo e promover a inclusão em todos os espaços. Juntos, podemos construir um futuro mais justo e igualitário, onde todas as pessoas, independentemente de sua cor, tenham as mesmas oportunidades de sucesso e realização. Com determinação, coragem e união, somos capazes de criar uma sociedade melhor para todos.




ninguém
apaga a luz
de quem nasceu para
brilhar!

# Iratiani
## de Cascia Almeron

*Escola Estadual de Educação Básica Bom Conselho*
*Silveira Martins - RS*

A nossa "Tereza" é a Iratiani de Cascia Almeron, agente educacional I manutenção e infraestrutura escolar, que trabalha na escola há 13 anos.

Iratiani é uma pessoa de luta pela sua dignidade e seus valores sociais e culturais.

Nasceu em Uruguaiana no dia 05/02/1969. A família para ela é a base de tudo. Tem apenas uma irmã mais nova que ela. Sua infância foi feliz, apesar das dificuldades financeiras, passando por situações de necessidades básicas.

Estudou até concluir o ensino médio através do EJA. Sempre recebeu estímulo dos pais para o estudo. Seu sonho era ser médica, mas devido as dificuldades não consegui realizar.

Antes de ser agente educacional, Iratiani passou por diversa atividades, ela foi camelô, florista, babá, faxineira, costureira, até o ingresso na escola com agente educacional, o que desenvolve até hoje.

Ela considera conquistas importantes de sua vida: sua família, a aquisição da sua casa própria, o seu trabalho e aprender a dirigir carro.

O trajeto percorrido para chegar até o atual momento na escola são motivos de orgulho para Iratiani.

**Realizações e Contribuições**

- Principais realizações e contribuições para a sua área de atuação: Manter a escola limpa, organizada para ter um ambiente agradável.
- Impacto de seu trabalho na sociedade ou na sua área específica: Procura desempenhar bem o trabalho proposto com dedicação, atendendo a todos com carinho e alegria.
- Prêmios, reconhecimentos e honrarias recebidos: Este de "Tereza de Benguela"

**Vida Pessoal**

Conheceu seu marido aos 12 anos, são muito companheiros e vivem juntos até hoje. Teve 3 filhos, uma menina e dois meninos, porém um faleceu no parto.

Devido as dificuldades por que passou, Iratiani buscou um trabalho que oferecesse a ela uma melhor estabilidade financeira pois ela é principal fonte de renda para a família.

**Legado e Impacto**

- Reflexão sobre o legado deixado pela pessoa: Experiência de luta e coragem.
- Como ela é lembrada e o impacto duradouro de suas contribuições: Pessoa forte, corajosa e batalhadora, frente as adversidades da sua trajetória da vida.

**Conclusão**

- Resumo final da vida e realizações da pessoa: Uma vida dedicada a sua família e ao trabalho.
- Considerações finais sobre sua importância e influência: Um lindo exemplo de vida e de dicação.

Dia Municipal Tereza de Benguela
25 de julho
Santa Maria / RS
Nossa Tereza
GENTIL
CARINHOSA
LINDA
GUERREIRA
ACOLHEDORA
PRESTATIVA
SIMPÁTICA
MARAVILHOSA
INTELIGENTE
8 de ago. de 2024 15:50

# Janice
## Rodrigues Lopes

*Estadual de Educação Básica Eduardo Lopes da Rosa*
*Vila Nova do Sul - RS*

Janice Rodrigues Lopes nasceu em São Gabriel no dia 23 de julho de 1982, seu pai foi agricultor e mãe merendeira de escola. Filha mais velha de uma família de cinco irmãos e mãe da doce Ana Clara, de 10 anos.

Estudou sempre em Escola pública, concluindo em 2001 o Curso do Magistério, no ano seguinte dedicou-se a Pedagogia na Unilasalle, em Canoas, onde estudava no período da noite e durante o dia trabalhava na Escola de Educação Infantil, ASSABENI. Em 2005, retornou a Vila Nova do Sul como estagiária, na Secretaria Municipal de Educação, onde desenvolveu trabalhos na área da Literatura Infantil nas escolas com a sua "Mala Mágica" cujo recurso era recheada de materiais diferenciados e atrativos para o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Em 2010, foi convidada a coordenar a Escola Municipal de Projetos, escola que acolhia alunos no contra turno da escola com: reforço escolar, dança, teatro, capoeira, percussão, teclado e violão. A Escola representou o município e foi premiada em eventos da região.

No ano de 2013, foi aprovada no Concurso Público do Estado do Rio Grande do Sul, começando assim sua jornada nas escolas estaduais, nomeada no ano seguinte, prestou serviço na Escola Marechal Hermes de Santa Margarida do Sul, e no ano de 2022, passou a integrar o corpo docente da Escola Eduardo Lopes da Rosa de Vila Nova do Sul, onde trabalha atualmente, com Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Na sua trajetória a professora especializou-se na Gestão do Trabalho Pedagógico e, posteriormente, debruçou-se aos estudos da Sociologia e Filosofia, entrando em grupos de pesquisa e discussão de trabalhos voltados para o olhar dos adolescentes e jovens na cultura do desenvolvimento sócio afetivo, nas relações de atuação no mercado de trabalho e, principalmente, a Ética nas relações interpessoais, tema esse defendido no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho com adolescentes sempre foi um grande desafio para a professora Janice, dessa forma ela sentia uma grande necessidade de entender melhor esse universo repleto de dilemas e diversidades, assim a professora matriculou-se no Curso de Neuropsicopedagogia. O curso a possibilitou enxergar novas possibilidades e conhecer um universo de infortúnios e adversidades vividos pelos adolescentes que estão mergulhados num mundo superalimentado de tecnologia e inconvenientes que os mesmos apresentam dificuldades de lidar.

Diante de pesquisas e estudos e com o aumento de casos de crianças e adolescentes neuro divergentes e autismo, no município de Vila Nova do Sul, sinalizado por um grupo de mães, sentiu-se a grande necessidade de aliar esforços para a criação de uma Associação que pudesse atender esse público tão singular. Assim, em outubro de 2023, a professora Janice passou a fazer parte do grupo de apoiadores responsáveis pela criação e organização da TEA VNS (Associação de Familiares e Apoiadores de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e Neurodivergentes de Vila Nova do Sul), onde atua nas terapias e no grupo de acolhimento aos familiares.

# Andrea
## Carvalho França

*Escola Estadual de Ensino Médio Rocha Vieira*
*Dilermando de Aguiar - RS*

Andrea Carvalho França, mulher, negra, mãe, funcionária da nossa Escola foi a escolhida para representar a "Tereza de Benguela".

Todos os dias ela chega cedinho em nossa escola, já verificando se está tudo em ordem, para a partir daí dar início a sua jornada de trabalho, sempre com muita disposição e entusiasmo, deixando nossa escola mais limpa e organizada.

Andrea nasceu na cidade de Caqueci/RS, no dia 3 de agosto de 1975. Filha de pai negro: Carlito Campos França e mãe branca: Zeli Alves Carvalho, ambos agricultores, passou sua infância na localidade de São Lucas, onde iniciou seus estudos na Escola Maria do Carmo de Carvalho. Aos sete anos Andrea perdeu seu pai, que na época tinha apenas 32 anos, em decorrência de um câncer. Sua mãe passou a lavar roupas para fora a fim de garantir o sustento dos seus 10 filhos.

Aos treze anos Andrea começou a trabalhar em Santa Maria/RS, foi ajudante de doméstica, faxineira e babá e por isso foi preciso abandonar os estudos. Aos 15 anos foi mãe pela primeira vez, passados alguns anos teve mais dois filhos, uma menina e um menino.

Dada as dificuldades e poucas oportunidades Andrea já residindo em Dilermando de Aguiar, resolveu retomar seus estudos na Educação de Jovens e Adultos da nossa escola. Anos mais tarde Andrea fez a inscrição para a Banca de contratos temporários do Estado e no ano de 2023 foi convidada a trabalhar como Agente educacional I -Infraestrutura.

Hoje, Andrea é um exemplo a ser seguido por nossos educandos, especialmente os da EJA, se mostrou persistente, buscou superar os desafios que apareceram no decorrer da sua vida e se mostra feliz e confiante na busca da realização de todos os seus sonhos e objetivos de vida.

editora UFN

**Tipografia**
Garamond

GOV RS
8ª CRE

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

editora UFN

UFN Universidade Franciscana 70 ANOS